

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

## EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

2016



FACULDADES  
SÃO JOSÉ

# DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO



## **Nome do Curso**

Educação Física – Licenciatura

## **Ato Autorizativo**

Portaria Ministerial nº 331 de 27 de maio de 2014

## **Carga horária Total**

2.800 horas

## **Duração do Curso**

Em regime semestral, tempo de integralização no prazo mínimo de 3 anos e máximo de 6 anos

## **Número de Vagas**

100 vagas anuais, com duas entradas (1º e 2º semestres)

## **Forma de Ingresso**

Processo seletivo vestibular e outras formas previstas no Regimento

## **Coordenador**

Roberto Correa dos Anjos

## **Mantida**

Faculdade São José – FSJ

Recredenciamento Portaria N° 792, de agosto de 2015

## **Mantenedora**

SEARA – Sociedade de Educação e Assistência Realengo

Endereço: Rua Marechal Soares de Andrea, nº 90, Realengo, Rio de Janeiro, RJ

# Índice

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>5</b>  |
| <b>PERFIL INSTITUCIONAL E PERTINÊNCIA DO CURSO</b> .....   | <b>6</b>  |
| Breve Histórico da Instituição.....  | 6         |
| Inserção Regional .....  | 9         |
| Situação Geográfica e Populacional .....   | 10        |
| Situação Econômica, Social e Ambiental .....   | 10        |
| Situação Política .....  | 12        |
| Situação Educacional .....   | 12        |
| Pertinência dos Cursos da Faculdade São José .....   | 16        |
| Pertinência do Curso de Licenciatura em Educação Física .....  | 20        |
| <b>IDENTIDADE INSTITUCIONAL</b> .....  | <b>20</b> |
| Missão da Faculdade São José .....   | 20        |
| Visão da Faculdade São José.....   | 20        |
| Valores da Faculdade São José.....   | 20        |
| Objetivos Institucionais .....   | 21        |
| Objetivo Geral.....  | 21        |
| Objetivos Específicos .....  | 21        |
| Perfil do Egresso da Faculdade São José.....   | 22        |
| Projeto Pedagógico da Instituição.....   | 23        |
| Concepções Filosóficas da Instituição .....  | 23        |
| Objetivos Macros nas Áreas dos Cursos .....  | 25        |
| Políticas de Ensino .....  | 26        |
| Seleção de Conteúdos .....   | 26        |
| Princípios Metodológicos.....  | 26        |
| Processo de Avaliação da Aprendizagem .....  | 27        |
| Práticas Pedagógicas Inovadoras .....  | 28        |
| Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares.....                          | 28        |
| Política de Estágio .....  | 28        |
| Atividades Complementares .....  | 29        |
| Políticas e Práticas de Educação à Distância.....  | 29        |
| Políticas de Educação Inclusiva .....  | 31        |
| Políticas de Extensão .....  | 32        |
| Políticas de Pesquisa.....   | 32        |
| Políticas de Avaliação .....   | 33        |
| Política de Responsabilidade Social .....  | 35        |
| Políticas de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais.....                                   | 36        |
| Da Política de Atendimento e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista..... | 37        |
| Políticas de Atendimento aos Discentes .....   | 37        |
| Formas de Acesso.....  | 37        |
| Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro .....  | 38        |
| Programa de Apoio Pedagógico .....   | 38        |
| Programa de Apoio Financeiro.....  | 38        |
| Programa de Apoio ao Estudante (PAE).....  | 39        |
| Programa Universidade para Todos (ProUni).....   | 39        |
| Programa Financiamento Estudantil (FIES).....  | 39        |
| Programa de Iniciação Científica (Pic) .....   | 40        |
| Programa de Monitoria .....  | 40        |
| Estímulos à Permanência .....  | 40        |
| Organização Estudantil.....  | 41        |
| Acompanhamento dos Egressos .....  | 41        |
| Infraestrutura .....   | 42        |
| Infraestrutura Física .....  | 42        |
| Bloco A.....   | 42        |

# Índice

|   |            |
|---|------------|
| Bloco B .....   | 44         |
| Bloco C .....   | 45         |
| Bloco D: .....  | 46         |
| Bloco E: .....  | 47         |
| Biblioteca.....   | 48         |
| Laboratórios de Informática.....  | 52         |
| Recursos e Sistemas de Informática para Apoio Acadêmico e Administrativo.....                   | 52         |
| Política de Uso dos Laboratórios.....   | 53         |
| Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso .....                                | 53         |
| Laboratório 1- Bioquímica / Citologia / Fisiologia .....  | 53         |
| Laboratório 2 - Anatômico .....   | 53         |
| Laboratório 3 - Laboratório de Treinamento .....  | 54         |
| Laboratório 4 - Laboratório de Práticas Corporais .....   | 54         |
| Laboratório 5 - Laboratório Multidisciplinar – Fisiologia, Biomecânica e Cineantropometria..... | 55         |
| Outros Espaços Destinados às Práticas da Cultura do Movimento .....                             | 55         |
| Estacionamentos .....   | 56         |
| <b>CONVÊNIOS E PARCERIAS.....</b>   | <b>56</b>  |
| <b>FUNDAMENTOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>                            | <b>57</b>  |
| Missão do Curso.....  | 57         |
| Visão do Curso .....  | 57         |
| Valores do Curso .....  | 57         |
| Objetivos do Curso.....   | 58         |
| Objetivo Geral.....   | 58         |
| Objetivos Específicos .....   | 58         |
| Perfil do Egresso .....   | 58         |
| Fundamentos Metodológicos do Curso .....  | 59         |
| Acompanhamento e Avaliação do Aluno .....   | 60         |
| <b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>  | <b>61</b>  |
| Núcleos de Formação .....   | 62         |
| Núcleo de Formação Fundamental .....  | 63         |
| Núcleo de Formação Sociedade e Cidadania.....   | 64         |
| Núcleo de Formação Meio-ambiente e Responsabilidade Social .....                                | 64         |
| Núcleo de Formação Didático-Pedagógica .....  | 65         |
| Núcleo de Formação da Cultura do Movimento .....  | 67         |
| Núcleo de Formação das Ciências Biológicas e do Desenvolvimento Humano .....                    | 68         |
| Núcleo de Formação Componentes Aplicados .....  | 70         |
| Estágio Supervisionado.....   | 71         |
| Atividades Complementares .....   | 74         |
| Atividades de Práticas Pedagógicas como Componente Curricular .....                             | 75         |
| Matriz Curricular .....   | 78         |
| <b>EMENTÁRIO E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS .....</b>  | <b>81</b>  |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>193</b> |

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Saúde da Faculdade São José orienta as ações e o desenvolvimento didático do curso, definindo os princípios, fundamentos, condições e procedimentos necessários para a formação do Profissional de Educação Física para atuação na Educação Básica.

Tem como principais balizadores legais a Resolução CNE/CP nº 01/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP nº 02/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O curso tem como pressuposto fundamental a formação de professores de Educação Física dotados de capacidades técnica, científica, humana e ética, de senso crítico e consciência coletiva, que lhes permitam compreender, analisar, agir, modificar e contribuir com a construção de novos rumos para a educação brasileira, tendo a Educação Básica como campo de sua ação. Partimos da premissa que a cultura corporal do movimento constitui eixo para a atuação dos futuros egressos do curso, permitindo, assim, uma prática profissional plena na mobilização de conteúdos específicos e pedagógicos referentes ao campo da Educação Física.

A Proposta ora apresentada, sintonizada com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade São José, procura garantir a formação de profissionais preparados para serem sujeitos da história. Uma proposta afinada com um Projeto de Educação Superior explicitado em seu Plano Estratégico e, portanto, marcada pelos princípios éticos, discutida e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física.

## Breve Histórico da Instituição

A história da Faculdade São José está visceralmente atrelada à história de seu fundador Prof. Antônio José Zaib, emérito educador que iniciou sua labuta na área do ensino em meados da década de 40.

Após obter o reconhecimento como professor, no início de sua carreira, decidiu fundar, em 1955, o Colégio Dom Oton Motta, à Av. Felipe Cardoso no. 329, em Santa Cruz, onde tivera como um de seus líderes um de seus irmãos e contara com o apoio de eméritos educadores, como o Prof. Lafayette Belfort Garcia, Prof. Francisco Gama Lima e o Bispo Dom Oton Motta, tendo sido pioneiro do ensino médio privado do bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro, transformando-se em referência de qualidade de ensino na região.

Seguindo essa trajetória, fundou em 1962 uma segunda Instituição de ensino, o Colégio Rio da Prata, à Rua Rio da Prata nº 349, Bangu, Instituição que ampliou e consolidou no período de 1962 a 1972, tornando-se também, sob sua direção, um grande educandário, não apenas por suas instalações, mas também pela qualidade e eficiência do ensino ministrado por primoroso quadro docente.

O rápido crescimento da Instituição animou o Prof. Antônio José Zaib a lançar a ideia de implantar, naquela Região Administrativa, a Faculdade São José, Instituição de ensino superior que atenderia ampla área geográfica suburbana, até então desassistida de qualquer iniciativa nesse campo.

Em 1970, a oportunidade de adquirir uma grande área livre, no bairro de Realengo, viabilizou a construção e a implantação da terceira Instituição de ensino dedicada à Educação Básica, o Colégio Realengo, Instituição essa que, em decorrência do amplo e bem planejado conjunto arquitetônico levantado, viria a ser o embrião da Faculdade São José.

Sendo assim, prosseguindo no mesmo ideal de educador, seduzido por alguns amigos e professores, decidiu o Prof. Antônio José Zaib lutar pela fundação da, hoje já consolidada, Faculdade São José. Essa iniciativa foi impulsionada pela tese vencedora do Congresso de Saúde realizado em Gramado/RS, nos idos de 1970, que vaticinava como causa mor do caos existente na área de saúde e previdência social a inexistência do profissional "Administrador Hospitalar", sempre utilizado nos países do primeiro mundo. Apaixonado pelo trabalho pioneiro de lançar no mundo do trabalho o profissional de administração hospitalar e servir à nação, no sentido de melhorar os serviços da saúde, buscou apoio entre os amigos conhecedores do assunto e que acreditavam na necessidade de se concretizar tal obra. Com tal afã, foi fundada em 10 de outubro de 1974 a Sociedade de Educação e Assistência Realengo - SEARA, associação civil sem fins lucrativos, com sede à Rua Marechal Soares Andréa no. 90, Realengo, e com foro na cidade do Rio de Janeiro. A partir disto obteve, em 1980, autorização do antigo Conselho Federal de Educação – CFE – para funcionamento do Curso de Administração, com habilitação em Administração Hospitalar, e, posteriormente, o reconhecimento do referido curso, mantendo-se até 2006, pioneiro e único, nessa habilitação em nível de graduação, no Estado do Rio de Janeiro.

A Faculdade São José realizou o primeiro concurso vestibular em dezembro de 1980. Em 35 anos ininterruptos, a Instituição, em franco processo de engrandecimento, implantou mais dez cursos de graduação, todos sempre muito bem avaliados pelo Ministério da Educação – MEC – com destaque para os cursos de Odontologia e Pedagogia, autorizados a funcionar com conceito "A" em todos os itens avaliados.

Ao longo desses anos também realizou simpósios, encontros culturais, cursos de extensão, cursos de pós-graduação (Lato Sensu), pesquisas em hospitais e instituições para-hospitalares.

Atualmente a Faculdade São José mantém os seguintes cursos de graduação:

- a.** Curso de Administração, com habilitação em Administração de Empresas, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial no 789 de 27/07/98 e reconhecido pela Portaria Ministerial no 2.703 de 25/09/03 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 737 de 30 de dezembro de 2013.
- b.** Curso de Ciências Contábeis, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial no 368 de 08/05/98, reconhecido pela Portaria Ministerial no 2.312 de 30/06/05 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 330 de 24 de julho de 2013.
- c.** Curso Superior de Tecnologia de Sistema da Informação, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 1.413 de 22/12/98 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 371 de 29/01/04 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 286 de 21 de dezembro de 2012.
- d.** Curso de Odontologia, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial no 1.081 de 25/07/00 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 340 de 23/04/07 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 42 de 05 de fevereiro de 2014.
- e.** Curso de Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial no 206/01 de 08/02/01 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 313 de 24/04/2008 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 286 de 21 de dezembro de 2012.
- f.** Curso de Turismo, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 2.726 de 12/12/01 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 270 de 19/07/2011 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 705 de 18 de dezembro de 2013.
- g.** Curso de Direito, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial no 923 de 27/03/02 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 245 de 16 de abril de 2014.
- h.** Curso de Pedagogia, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial no 1.957 de 05/07/02 e reconhecido pela Portaria Ministerial no 40 de 05 de fevereiro de 2014.
- i.** Curso de Bacharelado em Fisioterapia, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 173 de 07/03/08 e reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial nº 821 de 30 de dezembro de 2014.
- j.** Curso de Bacharelado em Enfermagem, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 720 de 27 de novembro de 2014.
- k.** Curso de Licenciatura em Educação Física, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 331 de 27 de maio de 2014.
- l.** Curso de Bacharelado em Educação Física, autorizado a funcionar pela Portaria Ministerial nº 332 de 27 de maio de 2014.
- m.** Curso de Engenharia de Produção, autorizado a funcionar pela Portaria nº 579, DE 9 DE JUNHO DE 2017

A Faculdade São José mantém, desde o início de suas atividades, ativo programa de pós-graduação e atualmente possui turmas em funcionamento para os cursos de especialização na área de odontologia, administração e de educação.

Ao longo dessa trajetória, a infraestrutura física foi se expandindo e se adequando às necessidades da Instituição e de seus cursos, resultando na construção de um campus moderno e agradável num total aproximado de 12.000 m<sup>2</sup> de área construída, composta de 5 grandes blocos, centro esportivo, estacionamento próprio para professores e alunos e vários anexos ligados a determinados cursos.

Além dos laboratórios específicos para os diversos cursos, a Instituição está totalmente informatizada e interligada em rede, com acesso à Internet, mantendo computadores em todos os setores da área administrativa e acadêmica.

Os serviços de manutenção de equipamentos, de marketing, contábil e jurídico estão terceirizados.

Encontra-se em anexo, dentro da mesma área privativa, com frente para a Travessa Moraes e com saída independente, um prédio com oito dependências, cozinha, copa, refeitório, quartos, entre outras e abriga a Creche Aldeia Mirim.

A Instituição tem zelado por inserir no mercado de trabalho profissionais competentes e responsáveis, imediatamente colocados nos setores público e privado. Os serviços prestados pelos profissionais têm trazido prosperidade nos locais de sua atuação, levando o município do Rio de Janeiro a oferecer estágios remunerados semestrais aos alunos da Instituição, além de solicitar estagiários sem remuneração.

Em 1989, o trabalho da Instituição obteve reconhecimento público, na forma de uma “MOÇÃO” concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, ratificando o seu importante trabalho social.

Em 2001, a Sociedade de Educação e Assistência Realengo, mantenedora da Faculdade São José, foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 3.293/01.

Também em 2001, o trabalho do professor Antônio José Zaib em prol da educação foi coroado com a sua indicação pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, referendada pelo Exmo. Sr. Governador Anthony Garotinho, ao Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de Conselheiro.

Em 2002, A Sociedade de Educação e Assistência Realengo, mantenedora da Faculdade São José, consciente da sua responsabilidade social e preocupada em desenvolver ações concretas destinadas ao crescimento das comunidades de seu entorno, junto com outras seis mantenedoras de instituições de ensino superior, funda o Conselho das Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste – CIEZO, organização não governamental, sem fins lucrativos, com objetivo de fomentar o desenvolvimento socioeconômico da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente o CIEZO mantém diversos convênios com os governos, municipal e estadual, todos destinados a melhorar a qualidade de vida da região, com destaque para o convênio mantido com a prefeitura carioca para implantação do Programa de Saúde da Família em toda Zona Oeste da capital.

Em 2005, a Faculdade São José foi agraciada com a medalha de mérito “José dos Santos Lima Junior”, concedida Pela Associação Brasileira de Odontologia, pelos relevantes serviços prestados ao ensino odontológico.

Em 2006, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro concede “MOÇÃO”, de louvor e reconhecimento, agora para o curso de Turismo mantido pela Faculdade São José, pela sua representatividade e relevante contribuição para o desenvolvimento do Turismo.

Em 2007, a Câmara Municipal da cidade do Rio de Janeiro, novamente, concede “MOÇÃO”, de louvor e reconhecimento, agora para os cursos de Pedagogia, Direito e Sistemas de Informação, mantidos pela Faculdade São José, pela sua representatividade e relevante contribuição para o desenvolvimento social.

Dessa forma, considerando o profícuo trabalho realizado, a Faculdade São José, deseja prosseguir na formação de profissionais qualificados, socialmente responsáveis, preocupados com o meio ambiente e éticos no exercício das suas habilidades e competências, em busca do desenvolvimento econômico e social, local e regional.

## Inserção Regional

### Situação Geográfica e Populacional

O Município de Rio de Janeiro é dividido em 5 Áreas de Planejamento que, por sua vez, se subdividem em Regiões Administrativas e Bairros, num total de 6.320.446 habitantes.

De acordo com sua estrutura organizacional, a região de influência da Faculdade São José situa-se na Área de Planejamento 5, também conhecida como Zona Oeste da cidade, abrangendo em especial a XVII Região Administrativa - Bangu que inclui os bairros de Realengo, Bangu, Padre Miguel, Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos e Senador Camará.

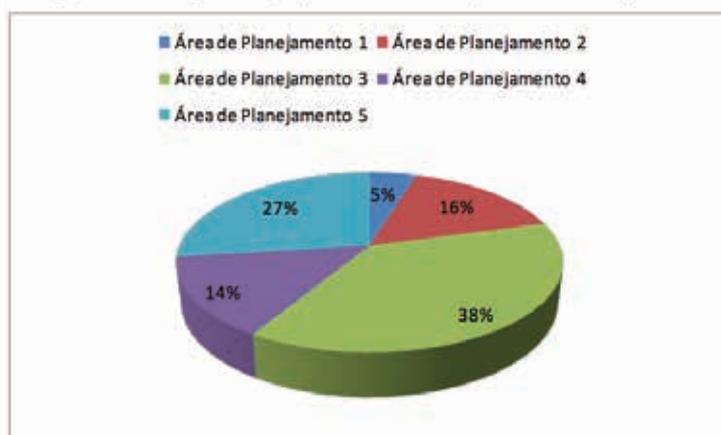
A Área de Planejamento 5 ocupa 48,5% de todo território do município do Rio de Janeiro e possui um total de 1.704.773 habitantes, representando nada menos que 27% de toda a população da cidade. Somente o bairro de Realengo, onde a Faculdade São José está inserida, possui 243.006 habitantes, conforme dados de 2010, expostos na Tabela 1 e ilustrado na Figura 1.

Tabela 1. Resumo de áreas e população.

| Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas | Total       |                  |                  |                  |
|---|-------------|------------------|------------------|------------------|
|   | %           | Habitantes       | Homens           | Mulheres         |
| <b>Total</b>                                    | <b>100%</b> | <b>6.320.446</b> | <b>2 959 817</b> | <b>3 360 629</b> |
| Área de Planejamento 1                          | 5%          | 297.976          | 141 342          | 156 634          |
| Área de Planejamento 2                          | 16%         | 1.009.170        | 447 226          | 561 944          |
| Área de Planejamento 3                          | 38%         | 2.398.572        | 1 120 179        | 1 278 393        |
| Área de Planejamento 4                          | 14%         | 909.955          | 432 878          | 477 077          |
| Área de Planejamento 5                          | 27%         | 1.704.773        | 818 192          | 886 581          |
| XVII Bangu                                      | 25%         | 428.035          | 208 541          | 219 494          |
| XVIII Campo Grande                              | 32%         | 542.084          | 258 078          | 284 006          |
| XIX Santa Cruz                                  | 22%         | 368.534          | 177 205          | 191 329          |
| XXVI Guaratiba                                  | 7%          | 123.114          | 60 132           | 62 982           |
| XXXIII Realengo                                 | 14%         | 243.006          | 114 236          | 128 770          |

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

Figura 1: Distribuição da População do Rio de Janeiro por Áreas de Planejamento



A ausência de espaços nas regiões mais privilegiadas e o contínuo crescimento da cidade têm levado para a Área de Planejamento 5 um enorme contingente populacional e de empresas, transformando-a na região de maior crescimento populacional e econômico da cidade.

## Situação Econômica, Social e Ambiental

A cidade do Rio de Janeiro, que é 2ª maior cidade do país, possui uma População Economicamente Ativa (PEA) de 2.144.445 pessoas, sendo que na área de influência da Faculdade São José existe aproximadamente uma PEA de 579.000 pessoas, conforme dados de 2010.

| Municípios e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes) | Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares | Homem     | Mulher  |
|--|--|-----------|---------|
| Rio de Janeiro   | 2 144 445  | 1 147 309 | 997 136 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Resultados do Universo.

Por outro lado, o Rio de Janeiro é o 2º maior polo industrial do país, com destaque para as indústrias de petróleo, química, petroquímica, naval, farmacêutica e siderúrgica. Possuem matriz na cidade as maiores empresas do país, a saber: Petrobrás, Vale do Rio Doce e CSN.

Especificamente a Área de Planejamento 5, de influência da Faculdade São José, concentra, devido a facilidade de transporte (é cortada pelas principais vias de acesso à cidade como Avenida Brasil, Linha Vermelha e Linha Amarela), infraestrutura física básica e grandes áreas disponíveis, a maioria absoluta dos grandes empreendimentos industriais da cidade, onde se pode destacar o Porto de Sepetiba, o mais moderno do país, o Polo Gás-Químico, que reúne um complexo de indústrias, e unidades fabris de grandes empresas como Valesul, Ambev, Knoll, Wella, Brasquímica, Gerdau, Falmecc, etc.

A Área de Planejamento 5 tem liderado o crescimento econômico na cidade, o que vem justificando os maciços investimentos públicos na região. A AP5 concentrou em 2005 aproximadamente 25% de todo o programa de investimentos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. O objetivo dessa política é reduzir os desequilíbrios sociais, buscando levar serviços públicos em maior quantidade e qualidade, de acordo com o peso econômico e social da região.

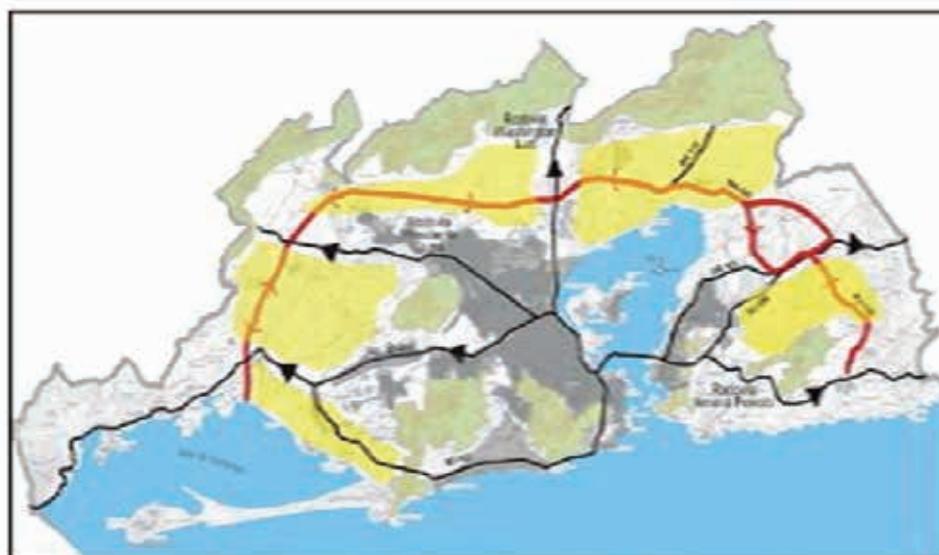
O crescimento populacional, econômico e social gera enormes reflexos na esfera educacional. No caso da Cidade do Rio de Janeiro e especificamente na região de influência da Faculdade São José, essa preocupação torna-se ainda mais importante, já que essa região, como já demonstrado, é para onde se desloca todo o crescimento econômico-populacional, congregando as principais indústrias da cidade.

O empreendimento da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) na Zona Oeste do Rio de Janeiro, com investimentos na ordem de U\$ 3 bilhões, é acompanhado de outros projetos igualmente importantes, a saber: duplicação da COSIGUA (GERDAU), nova fábrica da Michelin, Fábrica de Garrafas (AmBev), Nova fábrica da ICEC.

Simultaneamente, o Governo do Estado, com apoio do Governo Federal, iniciou o processo de implementação do projeto Arco Metropolitano do Rio de Janeiro (Arco Metropolitano), uma grande via de circulação – de 145 km de extensão – vinculando os municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro. O projeto inclui uma obra de ampliação de 22 km de conexão específica entre a Avenida Brasil em Santa Cruz, o porto de Itaguaí e a BR-101 Sul Rio-Santos (segmento B). A previsão inicial de investimentos era de U\$ 380 milhões ao longo de cinco anos (a previsão inicial era de que a obra estivesse concluída em 2012). A obra foi incluída no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e começou oficialmente em 2008. Em 1º de julho de 2014, os 71 km entre Itaguaí e a BR-040 foram inaugurados.

Os investimentos previstos para o Arco Metropolitano, entretanto, representam apenas 2,3% do total, se forem contabilizados os investimentos privados vinculados ao projeto, que poderão chegar a U\$ 16 bilhões. Dentre esses últimos, destacam-se os correspondentes a: PLANGAS, COMPERJ, Complexo Petroquímico Duque de Caxias, Porto de Itaguaí, CSA e Gerdaucosigua. (cf. mapa 1).

Figura 2: Disponibilidade de terras para ocupação industrial vinculadas ao projeto Arco Metropolitano do Rio de Janeiro



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010

## Situação Política

A Área de Planejamento 5 possuía, em 2010, 25 Zonas Eleitorais e 1.240.625 eleitores, o que representava aproximadamente 26% de todo eleitorado da cidade, constituindo-se numa região de enorme peso e expressão política. Esse peso tem-se refletido nas constantes reivindicações de maior participação social nas decisões do poder público. A consequência mais visível desta postura é o aumento substancial dos investimentos públicos na região, conforme demonstrado na Tabela abaixo.

| Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas |            | TOTAL            | 16 a 70 anos   |                |
|---|------------|------------------|----------------|----------------|
|   |            |                  | Homens         | Mulheres       |
|   |            | 4.714.548        | 2 194 885      | 2 519 663      |
| Área de Planejamento 1                          | 5%         | 224.332          | 106 378        | 117 954        |
| Área de Planejamento 2                          | 17%        | 778.105          | 347 271        | 430 834        |
| Área de Planejamento 3                          | 38%        | 1.783.357        | 826 766        | 956 591        |
| Área de Planejamento 4                          | 15%        | 688.129          | 325 005        | 363 124        |
| <b>Área de Planejamento 5</b>                   | <b>26%</b> | <b>1.240.625</b> | <b>589 465</b> | <b>651 160</b> |
| XVII Bangu                                      | 26%        | 316.680          | 154 286        | 162 394        |
| XVIII Campo Grande                              | 32%        | 397.988          | 187 033        | 210 955        |
| XIX Santa Cruz                                  | 21%        | 259.029          | 122 660        | 136 369        |
| XXVI Guaratiba                                  | 7%         | 87.183           | 42 083         | 45 100         |
| XXXIII Realengo                                 | 14%        | 179.745          | 83 403         | 96 342         |

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

## Situação Educacional

O Município do Rio de Janeiro possui a maior rede pública de ensino fundamental do país e é o 2º município, no Brasil, em número de escolas públicas e privadas de Ensino Médio. Conforme os dados do INEP-EDUDATABRASIL – 2006 ajustados por regressão linear aos dados MEC/INEP 2009, a cidade possui 263.500 alunos matriculados no Ensino Médio, sendo que desses aproximadamente 71.145 somente na região da AP5, de influência da Faculdade São José, o que demonstra o enorme potencial de expansão local do ensino superior.

# PERFIL INSTITUCIONAL E PERTINÊNCIA DO CURSO

| Área de Planejamento / Região Administrativa / Bairro | Total          | Educação Infantil |               | Ensino Fundamental |               |               |               |               |               |               |               |               |               | Classe especial | EJA               |                   |              |              |              |              |              |              |
|---|----------------|-------------------|---------------|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|   |                | Creche            | Pré-escola    | 1º Segmento        |               |               |               |               | 2º Segmento   |               |               |               |               |                 | Realfabetização 1 | Realfabetização 2 | Aceleração 1 | Aceleração 2 | EJA 1 B1     | EJA 1 B2     | EJA 2 B1     | EJA 2 B2     |
|   |                |                   |               | 1º ano             | 2º ano        | 3º ano        | 4º ano        | 5º ano        | 6º ano        | 7º ano        | 8º ano        | 9º ano        |               |                 |                   |                   |              |              |              |              |              |              |
| <b>Total</b>  | <b>678 691</b> | <b>33 870</b>     | <b>68 406</b> | <b>60 655</b>      | <b>58 023</b> | <b>64 642</b> | <b>60 784</b> | <b>53 225</b> | <b>67 409</b> | <b>61 554</b> | <b>49 051</b> | <b>44 906</b> | <b>3 625</b>  | <b>3 925</b>    | <b>9 974</b>      | <b>7 486</b>      | <b>5 392</b> | <b>3 912</b> | <b>4 626</b> | <b>7 666</b> | <b>9 560</b> |              |
| Área de Planejamento 1                                | 5%             | 33 344            | 3 778         | 3 665              | 2 993         | 2 701         | 2 955         | 2 740         | 2 285         | 2 852         | 2 325         | 1 909         | 1 708         | 163             | 136               | 498               | 642          | 107          | 336          | 380          | 539          | 632          |
| Área de Planejamento 2                                | 8%             | 54 822            | 3 175         | 5 629              | 4 499         | 5 422         | 5 020         | 5 048         | 4 454         | 5 552         | 4 926         | 3 915         | 3 657         | 158             | 452               | 473               | 890          | 486          | 226          | 244          | 297          | 299          |
| Área de Planejamento 3                                | 36%            | 260 426           | 12 520        | 25 785             | 23 119        | 22 509        | 25 085        | 23 309        | 20 480        | 26 819        | 24 213        | 19 362        | 17 335        | 1 276           | 1 498             | 3 636             | 2 860        | 1 982        | 1 354        | 1 579        | 2 558        | 3 147        |
| Área de Planejamento 4                                | 13%            | 88 344            | 3 487         | 8 353              | 8 382         | 7 293         | 8 970         | 8 229         | 6 938         | 8 606         | 8 936         | 6 587         | 5 653         | 331             | 414               | 1 575             | 421          | 688          | 735          | 719          | 984          | 1 043        |
| <b>Área de Planejamento 5</b>                         | <b>35%</b>     | <b>239 988</b>    | <b>10 008</b> | <b>24 538</b>      | <b>21 566</b> | <b>20 008</b> | <b>22 517</b> | <b>21 368</b> | <b>19 010</b> | <b>23 580</b> | <b>21 154</b> | <b>17 278</b> | <b>16 553</b> | <b>1 697</b>    | <b>1 425</b>      | <b>3 792</b>      | <b>2 673</b> | <b>2 129</b> | <b>1 261</b> | <b>1 704</b> | <b>3 288</b> | <b>4 439</b> |
| XXXIII Realengo                                       |                | 27 472            | 492           | 2 826              | 2 172         | 2 402         | 2 500         | 2 523         | 2 221         | 3 054         | 2 454         | 2 153         | 2 122         | 108             | 104               | 341               | 262          | 223          | 173          | 222          | 510          | 610          |
| Decodoro  |                | 1 553             | 174           | 192                | 159           | 169           | 179           | 160           | 144           | 53            | 68            | 70            | 65            | -               | 17                | 41                | -            | 62           | -            | -            | -            | -            |
| Vila Miller   |                | 1 582             | 53            | 198                | 70            | 53            | 76            | 70            | 54            | 184           | 171           | 166           | 226           | -               | 22                | -                 | -            | 6            | 24           | 34           | 71           | 84           |
| Campo dos Afonsos                                     |                | 1 146             | -             | 59                 | 68            | 78            | 78            | 99            | 105           | 154           | 160           | 134           | 154           | -               | -                 | 26                | 31           | -            | -            | -            | -            | -            |
| Jardim Sulacap  |                | 716               | -             | 72                 | 58            | 39            | 56            | 45            | 29            | 110           | 95            | 72            | 99            | -               | 15                | 12                | -            | 14           | -            | -            | -            | -            |
| Magalhães Bastos                                      |                | 3 111             | -             | 231                | 293           | 284           | 357           | 345           | 309           | 415           | 266           | 231           | 282           | 16              | -                 | 39                | 30           | 13           | -            | -            | -            | -            |
| Realengo  |                | 19 384            | 265           | 2 074              | 1 524         | 1 779         | 1 754         | 1 804         | 1 580         | 2 138         | 1 694         | 1 480         | 1 296         | 92              | 50                | 223               | 201          | 128          | 149          | 188          | 439          | 526          |
| XVII Bangu  |                | 55 643            | 2 518         | 5 588              | 4 510         | 5 100         | 5 321         | 4 926         | 4 259         | 5 728         | 4 579         | 3 521         | 3 465         | 320             | 227               | 912               | 890          | 519          | 444          | 586          | 1 053        | 1 377        |
| Padre Miguel  |                | 7 472             | 382           | 942                | 648           | 722           | 746           | 675           | 590           | 653           | 609           | 465           | 513           | 48              | 21                | 101               | 96           | 69           | 30           | 43           | 58           | 61           |
| Bangu   |                | 36 658            | 1 749         | 3 262              | 2 703         | 2 967         | 3 222         | 2 964         | 2 563         | 4 114         | 3 408         | 2 619         | 2 515         | 170             | 165               | 551               | 600          | 406          | 365          | 466          | 880          | 1 179        |
| Senador Camará  |                | 11 513            | 387           | 1 384              | 1 159         | 1 411         | 1 353         | 1 287         | 1 106         | 961           | 562           | 437           | 437           | 102             | 41                | 260               | 194          | 44           | 59           | 77           | 115          | 137          |
| XVIII Campo grande                                    |                | 70 096            | 2 804         | 6 746              | 6 648         | 5 421         | 6 554         | 5 989         | 5 739         | 6 857         | 6 601         | 5 321         | 5 300         | 257             | 357               | 891               | 861          | 765          | 324          | 417          | 903          | 1 341        |
| Santíssimo  |                | 3 220             | 142           | 309                | 421           | 393           | 532           | 495           | 431           | 105           | 110           | 101           | 77            | 26              | -                 | 64                | -            | 14           | -            | -            | -            | -            |
| Campo Grande  |                | 45 315            | 1 552         | 4 237              | 3 915         | 3 204         | 3 728         | 3 454         | 3 450         | 5 044         | 4 782         | 3 828         | 3 847         | 127             | 250               | 426               | 654          | 587          | 192          | 285          | 664          | 1 089        |
| Senador Vasconcelos                                   |                | 2 784             | 142           | 301                | 300           | 241           | 296           | 258           | 234           | 269           | 252           | 198           | 197           | -               | 16                | 46                | -            | 34           | -            | -            | -            | -            |
| Inhoaíba  |                | 8 651             | 652           | 1 243              | 984           | 705           | 877           | 784           | 651           | 561           | 685           | 523           | 481           | 41              | 23                | 171               | 54           | 79           | 48           | 54           | 109          | 126          |
| Cosmos  |                | 9 926             | 316           | 666                | 1 028         | 878           | 1 121         | 998           | 973           | 878           | 772           | 671           | 698           | 63              | 68                | 184               | 153          | 51           | 84           | 78           | 130          | 126          |
| XIX Santa Cruz  |                | 63 791            | 3 760         | 7 281              | 6 241         | 5 294         | 5 975         | 5 811         | 4 913         | 5 654         | 5 147         | 4 339         | 4 032         | 665             | 510               | 1 245             | 528          | 515          | 213          | 326          | 559          | 783          |
| Paciência   |                | 17 901            | 977           | 1 939              | 1 572         | 1 318         | 1 547         | 1 591         | 1 394         | 1 622         | 1 651         | 1 368         | 1 372         | 175             | 101               | 331               | 306          | 128          | 36           | 53           | 170          | 250          |
| Santa Cruz  |                | 40 027            | 2 248         | 4 676              | 4 122         | 3 528         | 3 901         | 3 688         | 3 080         | 3 394         | 2 982         | 2 643         | 2 385         | 421             | 382               | 876               | 222          | 351          | 154          | 238          | 315          | 421          |
| Sepetiba  |                | 5 863             | 535           | 666                | 547           | 448           | 527           | 532           | 439           | 638           | 514           | 328           | 275           | 89              | 27                | 38                | -            | 36           | 23           | 35           | 74           | 112          |
| XXVI Guaratiba  |                | 22 786            | 434           | 2 097              | 1 995         | 1 791         | 2 167         | 2 119         | 1 878         | 2 287         | 2 373         | 1 944         | 1 634         | 347             | 227               | 403               | 132          | 107          | 107          | 153          | 263          | 328          |
| Guaratiba   |                | 18 080            | 256           | 1 665              | 1 557         | 1 450         | 1 725         | 1 696         | 1 524         | 1 829         | 1 782         | 1 461         | 1 214         | 347             | 197               | 344               | 132          | 70           | 107          | 153          | 263          | 328          |
| Barra de Guaratiba                                    |                | 1 142             | -             | 127                | 135           | 91            | 105           | 119           | 109           | 100           | 154           | 89            | 107           | -               | -                 | -                 | -            | 6            | -            | -            | -            | -            |
| Pedra de Guaratiba                                    |                | 3 564             | 178           | 305                | 303           | 250           | 337           | 304           | 245           | 358           | 457           | 394           | 313           | -               | 30                | 59                | -            | 31           | -            | -            | -            | -            |
| Bairro não identificado                               |                | 1 338             | 902           | 436                | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -             | -               | -                 | -                 | -            | -            | -            | -            | -            | -            |
| Fora do município (1)                                 |                | 429               | -             | -                  | 96            | 90            | 95            | 90            | 58            | -             | -             | -             | -             | -               | -                 | -                 | -            | -            | -            | -            | -            | -            |

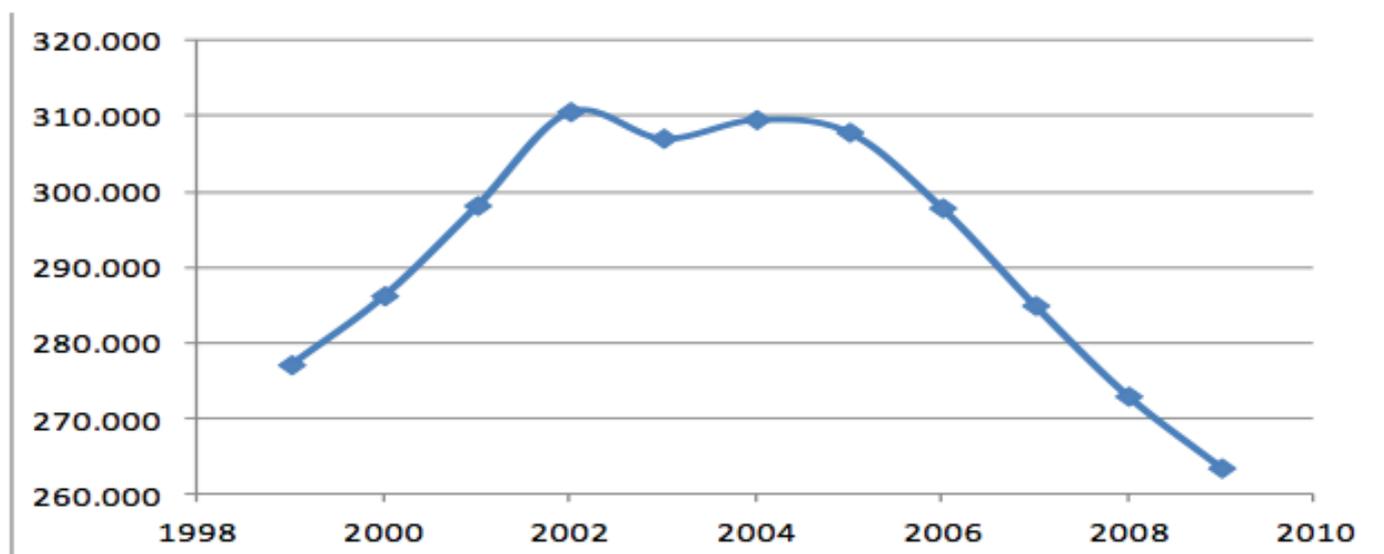
Fonte: Secretaria Municipal de Educação - SME - Planilha de movimentação - (JUL / 2010)

# PERFIL INSTITUCIONAL E PERTINÊNCIA DO CURSO

**Tabela 926 - Ensino médio - matrículas, por sexo, série e curso não-seriado, segundo as Dependências Administrativas - 1999 / 2006**

| Dependências Administrativas | Total   | Sexo      |          | Séries   |          |          |          | Não Seriado |
|------------------------------|---------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|-------------|
|                              |         | Masculino | Feminino | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série |             |
| 1999                         | 277.161 | 129.125   | 148.036  | 115.567  | 81.098   | 59.969   | 3.365    | 17.162      |
| 2000                         | 286.287 | 133.832   | 152.455  | 124.217  | 83.419   | 66.425   | 2.882    | 9.344       |
| 2001                         | 298.227 | 140.500   | 157.727  | 128.609  | 92.138   | 71.048   | 1.491    | 5.141       |
| 2002                         | 310.647 | 146.554   | 164.093  | 133.048  | 96.818   | 76.962   | 1.248    | 2.571       |
| 2003                         | 307.124 | 144.248   | 162.876  | 132.085  | 94.125   | 76.400   | 2.901    | 1.613       |
| 2004                         | 309.598 | 144.033   | 165.565  | 134.067  | 96.030   | 76.482   | 2.203    | 816         |
| 2005                         | 307.930 | 144.049   | 163.881  | 131.065  | 96.591   | 77.262   | 2.332    | 680         |
| 2006                         | 297.910 | 139.871   | 158.039  | 123.608  | 94.667   | 76.442   | 2.367    | 826         |
| 2007 *                       | 285.000 | 133.810   | 151.190  | 118.251  | 90.565   | 73.129   | 2.264    | 790         |
| 2008 *                       | 273.000 | 128.176   | 144.824  | 113.272  | 86.751   | 70.050   | 2.169    | 757         |
| 2009                         | 263.500 | 123.715   | 139.785  | 109.331  | 83.733   | 67.613   | 2.094    | 731         |

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, EDUDATABRASIL (\*) ajuste regressão linear



Na Zona Oeste, a rede de ensino, segundo o Guia de Escolas Particulares do Rio de Janeiro de 2001 e os dados da Secretaria Municipal de Educação, apresenta a seguinte realidade em número de unidades escolares regularizadas (Tabela 3):

Tabela 3 – Número de unidades regularizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro

| Região          | Bairro             | Unidades Particulares | Escolas Municipais |
|-----------------|--------------------|-----------------------|--------------------|
| Santa Cruz      | Cosmos             | 4                     | 94                 |
|                 | Guaratiba          | 2                     |                    |
|                 | Paciência          | 16                    |                    |
|                 | Pedra de Guaratiba | 4                     |                    |
|                 | Santa Cruz         | 30                    |                    |
|                 | Sepetiba           | 6                     |                    |
|                 | <b>Total</b>       | <b>56</b>             |                    |
| Campo Grande    | Campo Grande       | 66                    | 100                |
|                 | A. Vasconcelos     | 01                    |                    |
|                 | Cosmos             | 4                     |                    |
|                 | Inhoaíba           | 2                     |                    |
|                 | Santíssimo         | 7                     |                    |
|                 | <b>Total</b>       | <b>80</b>             |                    |
| Bangu           | Bangu              | 37                    | 145                |
|                 | Guadalupe          | 18                    |                    |
|                 | Jabour             | 4                     |                    |
|                 | Jardim Sulacap     | 4                     |                    |
|                 | Magalhães Bastos   | 8                     |                    |
|                 | Padre Miguel       | 20                    |                    |
|                 | Realengo           | 37                    |                    |
|                 | Santíssimo         | 7                     |                    |
|                 | Senador Câmara     | 9                     |                    |
|                 | Vila Kennedy       | 4                     |                    |
|                 | Vila Militar       | 1                     |                    |
|                 | <b>Total</b>       | <b>141</b>            |                    |
| Barra da Tijuca | Barra da Tijuca    | 32                    | 107                |
|                 | Cidade de Deus     | 5                     |                    |
|                 | Curicica           | 13                    |                    |
|                 | Freguesia          | 40                    |                    |
|                 | Itanhangá          | 1                     |                    |
|                 | Pechincha          | 19                    |                    |
|                 | Praça Seca         | 24                    |                    |
|                 | Recr. Bandeirantes | 21                    |                    |
|                 | Tanque             | 10                    |                    |
|                 | Taquara            | 35                    |                    |
|                 | Vargem grande      | 1                     |                    |
|                 | Vila Valqueire     | 15                    |                    |
|                 | <b>Total</b>       | <b>216</b>            |                    |

Fonte: Guia de Escolas Particulares do Rio de Janeiro de 2001 e os dados da Secretaria Municipal de Educação

Assim, 30% dessa população, que, segundo O Plano Nacional de Educação (PNE), deverão ter acesso ao Ensino Superior, corresponderão a aproximadamente 7,1 milhões de matrículas no Ensino Superior, conforme demonstram os dados abaixo:

|   |            |
|---|------------|
| População de 18 a 24 anos em 2010 .....                   | 23.787.847 |
| Meta do PNE para matrículas no ensino superior (30%)..... | 7.136.354  |
| Meta do PNE para o setor público (40%) .....              | 2.854.542  |
| Meta do PNE para o setor privado (60%) .....              | 4.281.812  |

## Pertinência dos Cursos da Faculdade São José

Uma pesquisa de mercado realizada pela Instituição, no período compreendido entre 06/02/2005 e 10/09/2005, apresenta dados que reforçam a necessidade de crescimento da oferta de cursos na região. A principal característica da pesquisa é a sua originalidade, devido a estas três averiguações relevantes:

- a mensuração do crescimento econômico da localização (Região 5 – Zona Oeste) e sua comparação com as demais regiões do Município do Rio de Janeiro;
- as atividades econômicas responsáveis por esse crescimento;
- a participação das atividades econômicas que compõem a demanda por profissionais.

Os resultados obtidos com a pesquisa são os que se seguem:

**a.** Baseando-se na arrecadação do ICMS entre os anos 1992 e 1998, a localização em pauta apresentou o 3º maior crescimento dentre as regiões do município do Rio de Janeiro, conforme os Figuras 2 e 3.

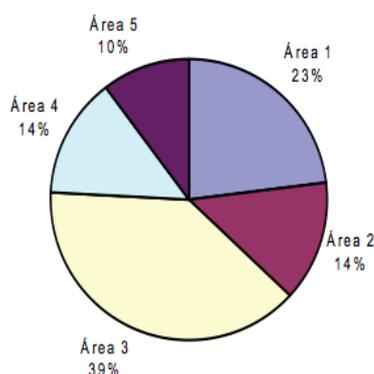


Figura 2 - Participação das Regiões no Total da Arrecadação do ICMS do Município do Rio de Janeiro no ano de 1992

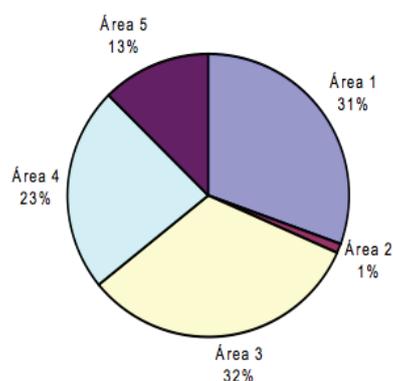
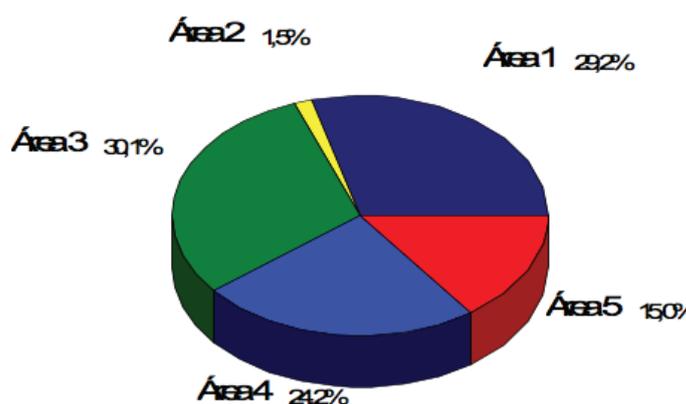


Figura 3 - Participação das Regiões no Total da Arrecadação do ICMS do Município do Rio de Janeiro no ano de 1998

Observa-se que algumas regiões consideradas como “suportes” para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro apresentaram reduções significativas em suas participações. Tal fato exacerba o potencial econômico da localização selecionada para a análise. Baseando-se nesse potencial, elaborou-se uma projeção desta arrecadação para o ano de 2006, esboçada na Figura 4.

Figura 4 Projeção da Arrecadação do ICMS para 2006



Conclui-se que a Área 5 é a localização mais capacitada para aumentar sua participação na arrecadação do ICMS. Segundo as instituições pesquisadas, dentre os principais fatores que contribuíram e contribuirão para esse resultado, deve-se mencionar a necessidade em se oferecer os préstimos relativos a conhecimentos em administração, contabilidade, informática, pedagogia, turismo e direito. Associado a esse crescimento, encontra-se o aumento das atividades concernentes à educação, ao comércio e aos serviços, as quais também tendem a utilizar um grande número de ferramentas e conhecimentos das áreas de conhecimentos mencionadas.

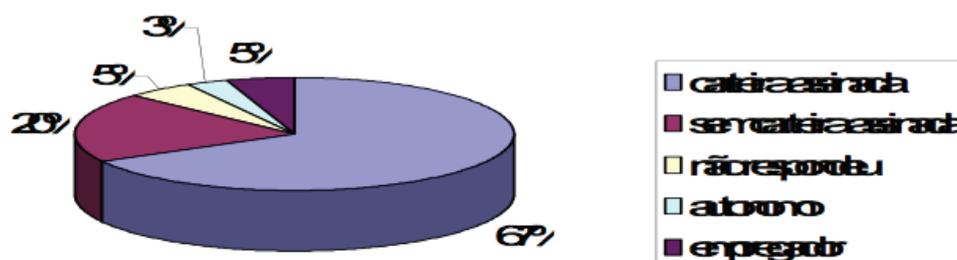
**b.** A atividade propulsora do crescimento na Área 5 é a industrial, sendo precedida do comércio varejista, dos serviços e comércio atacadista, reforçando a importância dos cursos mencionados.

**c.** Partindo-se de uma amostra com 500 instituições estabelecidas na Área 5, pertencentes às atividades industriais (250), ao comércio varejista (100), aos serviços (100) e ao comércio atacadista (50), verificou-se, sobretudo nas micro-empresas ligadas ao comércio atacadista, um grande índice de clandestinidade, decorrente da falta de orientação, desconhecimento da legislação e pelo elevado custo de manutenção contábil-administrativo, informatização e apoio jurídico. Já nas empresas de médio e grande portes, verificou-se uma carência de profissionais voltados ao gerenciamento das informações para a tomada de decisão.

Constata-se, assim, que, independentemente do tipo de atividade econômica e do porte empresarial, todas as instituições buscam utilizar, seja por força de lei ou por necessidade de eficiência, um adequado sistema de controle e gerenciamento das informações contábeis, administrativas, jurídicas e tecnológicas que lhes permitam estabelecer condições para o seu funcionamento, bem como para uma otimização de seus custos e consequente melhoria dos níveis de competitividade.

A Figura 5 mostra o perfil dos discentes componentes dos cursos da Faculdade São José, que somam, atualmente, em torno de 1500 alunos.

Figura 5 Distribuição por Área de Atuação



## Pertinência do Curso de Licenciatura em Educação Física

A Área de Planejamento 5, ou Zona Oeste, além de ser a maior região, é a que mais cresce na Cidade do Rio de Janeiro, o que torna aí imprescindível a expansão do Ensino Superior. Os cursos da Faculdade São José procuram atender às necessidades locais, demonstradas em nossa análise, no que tange à formação de cidadãos aptos a participar ativamente do processo de desenvolvimento da região em que vivem, onde as carências sociais ainda são enormes.

Dentro deste contexto, deve ser ressaltado que a Instituição vem respondendo às necessidades locais e regionais de formação de profissionais socialmente responsáveis, inovadores, empreendedores e éticos, participantes ativos dos processos de desenvolvimento econômico e social.

Desde 1980, mantém cursos de graduação em plena expansão de suas atividades, tendo sistematicamente obtido bons conceitos nas avaliações para autorização ou reconhecimento de seus cursos. Isso demonstra sua capacidade de investimento, a seriedade e o interesse da Instituição em alcançar seu objetivo, que é o de oferecer ensino de excelência para a comunidade.

Por outro lado, cabe destacar que o paradoxo social, característico da Zona Oeste, que é marcada por baixos indicadores de desenvolvimento humano (IDH) e por profundas desigualdades, fica mais evidente quando se analisa, por exemplo, documentos, como o elaborado sob a supervisão do Sistema FIRJAN (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO), denominado DECISÃO RIO – Investimentos 2016-2018, segundo o qual, o crescimento substancial da atividade econômica da região, principalmente no campo industrial, apresenta-se como verdadeiro fenômeno, merecendo destaque, por afetarem diretamente a comunidade na qual está inserida a IES: o Polo Gás Químico do Rio de Janeiro e o Porto de Itaguaí, mais conhecido como Porto de Sepetiba, cujas atividades acarretam diretamente importante impacto ambiental na referida área.

Com o crescimento econômico, prevê-se o crescimento populacional da região, o que demandará por novos profissionais capazes de dar conta das necessidades regionais. Dentre esses profissionais, destacar-se-ão os ligados à Saúde e a Educação.

Novos estabelecimentos serão instalados na região e a demanda por profissionais competentes ética e cientificamente irá impor a necessidade de formação, em nível superior, de trabalhadores capazes de atender tais demandas, mas, mais do que isso, de compreendê-las e de atuarem com agentes ativos dessa nova reorganização social regional.

Ressalta-se, também, que a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), aprovou, em 2016, a Lei 7.195, que obriga todas as escolas do estado, públicas ou privadas, a ofertarem a disciplina Educação Física em todos os anos da

Educação Básica, incluindo-se por óbvio a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, anos de seriação escolar ainda não atendidos em sua plenitude. A lei vai além e impõe que este componente curricular disciplina seja ministrado, obrigatoriamente, por docentes licenciados em Educação Física, corrigindo, pelo menos regionalmente, a anomalia criada pelo art. 31 da Resolução CNE 07/2010, que instituiu o Ensino Fundamental em 9 anos.

Destarte, o curso de Educação Física da Faculdade São José, oferecerá à comunidade uma opção de formação profissional, focada no bem-estar social e individual. O curso está estruturado na perspectiva de formação de um professor crítico e atuante na realidade em que está inserido, a partir das necessidades históricas e sociais da comunidade. Desta forma, além de contribuir para a saúde social da população, através do ensino e incentivo à prática de atividades físicas, o professor contribuirá também para o desenvolvimento de seus alunos enquanto sujeitos ativos da sociedade.

Ressalte-se que o curso de Licenciatura em Educação Física proposto pela Faculdade São José busca a excelência no âmbito de seus objetivos gerais e específicos, o que pode ser apurado pela análise do seu projeto pedagógico, inteiramente alinhado com as recomendações das DCNs, requisitos legais e normativos do MEC, tanto em relação a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está inclusa nas disciplinas de Fundamentos de Filosofia, Ética e Cidadania, Fundamentos Sócio-Antropológicos, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável e nas atividades complementares, quanto em relação a educação ambiental, temática trabalhada de forma transversal e permanente em diversas disciplinas do curso ao longo dos seus seis períodos.

A elevada qualificação de seu corpo docente e a qualidade das instalações já disponibilizadas e previstas para o curso completam a construção focada na qualidade do projeto pedagógico do curso.

Estes são, dentre outros, os motivos que credenciam a Faculdade São José a continuar, com denodo e altivez, sua missão institucional, contribuindo para a evolução e o desenvolvimento da comunidade em que está inserida, pleiteando o reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física.

## ***Missão das Faculdades São José***

Contribuir para o desenvolvimento econômico e social local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis e éticos, preocupados com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, no exercício das suas habilidades e competências profissionais e pessoais.

## ***Visão da Faculdade São José***

Ser identificada como referência no Estado do Rio de Janeiro pela qualidade de ensino, bem como na questão do desenvolvimento sustentável e de seus desdobramentos na formação de profissionais, que possuam as habilidades e competências necessárias para a articulação das questões sociais, econômicas, ambientais e legais, seja na esfera pública ou privada.

## ***Valores da Faculdade São José***

A Faculdade São José tem como valores principais:

- dignidade da pessoa humana;
- pluralismo de ideias;
- multiculturalismo;
- justiça social;
- liberdade de aprender, ensinar e divulgar o saber;
- desenvolvimento sustentável;
- meio ambiente ecologicamente equilibrado;
- tecnologia a serviço da promoção da pessoa humana;
- excelência no ensino;
- comprometimento com uma educação cidadã, empreendedora e socialmente responsável; e
- gestão democrática.

## Objetivos Institucionais

### Objetivo Geral

A Faculdade São José tem como principal objetivo fornecer à sua comunidade acadêmica, mediante uma prática pedagógica onde o estudante é o centro do processo ensino-aprendizagem, educação plena, cidadã, comprometida com o desenvolvimento sustentável da nação brasileira e voltada para a qualificação profissional de excelência.

### Objetivos Específicos

Os principais objetivos específicos da Faculdade São José são:

- I** - Promover habilidades e competências profissionais de excelência em seu corpo discente;
- II** - Valorizar o trabalho em equipe, a lealdade e a ética profissional;
- III** - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito crítico, da curiosidade científica e do pensamento reflexivo;
- IV** - Formar cidadãos nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- V** - Colaborar na formação contínua dos discentes, oferecendo-lhes condições de aprendizagem que atendam as necessidades de educação permanente para formação profissional geral e especializada;
- VI** - Apoiar a iniciação científica nos diversos cursos de graduação mantidos, visando ao desenvolvimento pleno do discente;
- VII** - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VIII** - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente realização, integrando os conhecimentos adquiridos em estrutura sistematizadora do conhecimento de cada geração, por meio da melhoria contínua da qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação;
- IX** - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, desenvolvendo nos projetos pedagógicos de seus cursos, como temas transversais, a construção e prática da cidadania, o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável;
- X** - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, comprometidas com o desenvolvimento econômico sustentável, a saúde, a educação e a inclusão social local e regional;
- XI** - Promover a constante integração entre educação e trabalho, valorizando as práticas de estágio supervisionado e de atividades complementares extramuros.

## **Perfil do Egresso das Faculdades São José**

O Projeto Político-Pedagógico da Faculdade São José, consciente das transformações da realidade, propõe um encaminhamento para suas orientações acadêmicas, de modo a, na medida do possível, realizar intervenções no processo histórico. Essas intervenções devem acontecer de maneira que a realidade conduza suas mudanças no sentido de um aumento das condições de atendimento das demandas coletivas, diminuição da desigualdade social, através da elevação do cidadão e sua emancipação libertadora, promovida pela educação de qualidade.

Para que isso ocorra, é fundamental que a Instituição estabeleça expectativas quanto ao perfil dos egressos de seus cursos.

Dessa forma, o egresso das Faculdades São José deve ser apto a:

- I** - exercer a profissão escolhida de forma empreendedora e com as competências e habilidades necessárias;
- II** - reconhecer a sua inserção social e suas responsabilidades de forma a torná-lo capaz de transformar a vida da sua comunidade;
- III** - atuar balizado pela ética em sua vida profissional e pessoal;
- IV** - cumprir suas obrigações como cidadão consciente e defender seus direitos sempre que necessário;
- V** - manter-se atualizado de forma contínua, conforme preconizam as recomendações da Conferência Mundial sobre Ensino Superior, realizada em Paris (1998);
- VI** - praticar a andragogia, facilitando assim a sua atualização constante;
- VII** - comprometer-se com o desenvolvimento econômico sustentável e o respeito ao meio ambiente;
- VIII** - planejar ações estratégicas no âmbito de sua profissão; e
- IX** - trabalhar em equipes multi e interdisciplinares.

## **Projeto Pedagógico da Instituição**

### **Concepções Filosóficas da Instituição**

O Projeto Pedagógico Institucional é a tradução do resultado alcançado no processo dialógico de auto-reflexão que, deitando suas raízes no seio da comunidade acadêmica, versa sobre as finalidades e a identidade pedagógica da Instituição e é apresentado integralmente no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado em dezembro de 2006.

Com fulcro nos estudos realizados para elaboração do PDI é possível vislumbrar-se, entre outros elementos, no amplo horizonte das práticas pedagógicas, as ações educacionais, que deverão ser implementadas pela IES, na busca da excelência acadêmica, trilhando-se, desse modo, o caminho da qualidade no processo educacional em atendimento à missão da Faculdade São José.

O projeto educacional é, essencialmente, uma prática social, pedagógica e ética que qualifica a Instituição nos seus processos de gestão educacional, orientando os rumos a serem adotados na afirmação de sua identidade política, social, científica e cultural na comunidade.

Nesse contexto, se deu a construção do Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade São José, fruto de profundas reflexões sobre a sociedade contemporânea e sobre os desafios para a Educação Superior, a partir da compreensão do cenário político-educacional brasileiro e mundial, que, analisado de forma crítica, permite a identificação das políticas educacionais e de seus impactos na gestão educacional em diferentes instâncias.

Atualmente, mais do que em outras épocas, a IES precisa erigir seu Projeto Pedagógico Institucional tendo clareza do panorama no qual está inserida, de forma a assumir suas responsabilidades éticas com a transformação social para criação de uma sociedade democrática e cidadã.

Para atender a essas necessidades, a IES vem modernizando seus processos de gestão, investindo em pesquisa e na elaboração de currículos adequados às demandas do mundo do trabalho, mediante a implementação de processos que permitam a avaliação diuturna do grau de comprometimento de seus programas de ensino, pesquisa e extensão com a formação do cidadão.

O Projeto Pedagógico Institucional foi cunhado com base nos resultados do processo dialógico, travado no seio da comunidade acadêmica, onde foram discutidas questões fundamentais, como, por exemplo, as referentes às concepções de sociedade, de ser humano, de educação, cujas respostas traçam o perfil único, que identifica a Faculdade São José. Esse projeto é um plano pedagógico global da Instituição, que aponta um caminho, define uma ação intencional e vincula-se aos interesses sociais mais amplos e à necessidade de formar cidadãos comprometidos, críticos e criativos.

Nesse processo foram consideradas as exigências da sociedade contemporânea na perspectiva da transformação social, bem como as características da Instituição, as especificidades de cada curso, o perfil sócio-educativo e econômico do corpo discente e a visão dos professores sobre como ela acontece na prática cotidiana.

A concepção de educação do Projeto Pedagógico Institucional volta-se para a formação integral do ser humano, contemplando a sólida constituição da individualidade, a partir da articulação com os diversos setores da sociedade, dentro de uma perspectiva crítica.

Nesse sentido, procura-se enfatizar, na formação profissional do corpo discente, a autonomia, a capacidade empreendedora, o compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável, a responsabilidade social e a capacidade de planejar, agindo sempre de forma a contribuir na disseminação dos valores constitucionais fundamentais.

Como forma de combater a fragmentação que caracteriza o processo educacional, pensado como atividades e conteúdos estanques, que apenas se justapõem, incentiva-se a articulação das diversas atividades institucionais, de modo interdisciplinar, e destas com a comunidade.

A valorização da interdisciplinaridade cria possibilidades pedagógicas, que englobam as diversidades multiculturais, estimulando a participação responsável, a partir do raciocínio crítico e dialógico.

Para tanto, a Faculdade São José vale-se, principalmente, da atuação dos professores, cuja contribuição efetiva permite o desenvolvimento do projeto pedagógico de cada curso, no movimento de implementação do projeto pedagógico da Instituição.

A Faculdade São José, ciente de sua missão constitucional, e no fiel cumprimento aos ditames normativos, especialmente os previstos nos artigos 205 e seguintes de nossa Carta Magna tem, como norte para suas ações pedagógicas, a preocupação em fornecer a seu corpo discente a educação plena, voltada para o completo desenvolvimento da pessoa, com o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, ao lado do conteúdo específico próprio de cada curso e como resultado do processo de busca de sua identificação, foram estabelecidos três núcleos centrais, que contêm disciplinas orientadas para três temas transversais, comuns a todos os cursos ministrados pela Faculdade São José, sendo o primeiro intitulado de Formação Fundamental, o segundo Sociedade e Cidadania, e o terceiro de Meio-ambiente e Responsabilidade Social, por meio dos quais são fornecidos aos alunos ferramentas que lhes permitem visão profunda e crítica não só da realidade nacional, como global, aprimorando-se, assim, sua formação humanista.

As disciplinas fundamentais, que integram o núcleo de Sociedade e Cidadania, têm a função de fixar a ponta do eixo norteador que deve orientar as demais disciplinas, qual seja: o paradigma do Estado Democrático de Direito.

Nesse paradigma, busca-se instituir relações de novo tipo, em que os interessados participam democraticamente dos processos de solução dos conflitos sociais. Cabe a cada professor identificar o que em sua área surge na perspectiva de uma sociedade mais democrática, tratando os conteúdos sob sua responsabilidade sem isolá-los de suas dimensões ética e social. Daí a importância do núcleo temático Sociedade e Cidadania impresso nos projetos dos cursos.

Paralelamente, consoante já demonstrado, há também tradição da Faculdade São José em relação à problemática ambiental, que também tem assento constitucional (cf. art. 225 e seguintes da CF) através de intensa intervenção na comunidade, buscando resolver, na medida de suas possibilidades, graves problemas que surgem nessa área.

O tema da gestão ambiental tem suma relevância, notadamente a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, que resultou na denominada Agenda 21, que tem como fundamento uma série de reflexões e propostas que tratam de diversos temas da área ambiental, social, econômica e política, constituindo-se, dessa forma, em importante instrumento para implementação de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social que seja verdadeiramente sustentável, garantindo não somente a qualidade do meio ambiente, mas também a qualidade de vida dos que nele habitam, trabalham e vivem.

Nesse sentido, a Agenda 21 é mais do que um simples documento, é um compromisso, um programa de ação conjunta de todos os povos em prol de um desenvolvimento que tenha como objetivo a promoção do bem comum, o respeito e a responsabilidade social para com o presente e o futuro.

Aliado a isso, a vocação natural da Faculdade São José para a questão ambiental exsurge, como já demonstrado, do fato de estar situada na Área de Planejamento 5, constituídas de reservas e APAs, que vêm sendo afetadas pelo desenfreado crescimento populacional ao qual se somam, com profundos efeitos deletérios, a ocupação desordenada do solo e afluxo de indústrias poluentes.

Ciente de sua missão social, a Instituição tem se empenhado, de forma pioneira, em atender às enormes necessidades locais, demonstradas em nossa análise, no que tange, primeiro, a preservação ambiental e qualidade de vida desta que é a única região com possibilidades de expansão econômica na cidade e; segundo, a formação de cidadãos e profissionais aptos a participarem ativamente do processo político-participativo da região em que vivem, região essa cujas carências sociais ainda são enormes e que precisa de defensores junto as várias esferas do poder público.

Não existe, na cidade do Rio de Janeiro, IES, que, em nível de graduação, forneça aos seus alunos formação consistente com ênfase nas áreas temáticas mencionadas – Sociedade e Cidadania / Meio-ambiente e Responsabilidade Social, como proposto pela Faculdade São José. Este pioneirismo é um marco na história de nossa Instituição, que nasceu em 1980 com o primeiro curso de administração, com habilitação em administração hospitalar, da cidade do Rio de Janeiro.

Nessa linha, é importante destacar a atividade desenvolvida pelas organizações não governamentais que, como sabido, compõem o chamado terceiro setor, hoje conhecido pela geração de empregos e quadros aptos a defenderem a atividade ambiental.

A comunidade, assim, vem sendo beneficiada pela formação de quadros conscientes e competentes a exercerem a cidadania, com amplo conhecimento dos procedimentos ambientais e das medidas necessárias à proteção do ecossistema local.

## **Objetivos Macros nas Áreas dos Cursos**

A Faculdade São José tem a missão de contribuir para o desenvolvimento econômico e social, local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis, preocupados com o meio ambiente e ético no exercício das suas habilidades e competências.

Além dos objetivos coincidentes com os da Faculdade São José, o curso de Educação Física possui como objetivo macro, também, o ensino direcionado à preparação do profissional de formação diversificada, com sólida base humanística, técnico profissional e ética, habilitando o acadêmico a atuar em diferentes segmentos do ensino e capaz de refletir, permanentemente, sobre as peculiaridades que envolvem esta área, como base obrigatória de sua identidade profissional.

## **Políticas de Ensino**

Conforme apresentado pelo PDI e de acordo com o Regimento da Faculdade São José, a política de ensino que possui os princípios educacionais elaborados com a contribuição dos docentes e fundamentados em concepções pedagógicas que auxiliam na construção de uma reflexão crítica, em direção à qualidade educativa, considerando os seguintes princípios:

- Formação Ética e Educação para a Cidadania;
- Articulação com a Sociedade;
- Educação voltada para o Empreendedorismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- Gestão Participativa;
- Consolidação do Ensino com a Iniciação Científica;
- Articulação Curricular e Interdisciplinaridade;
- Construção do conhecimento pela interdisciplinaridade;
- Avaliação Formativa; e
- Participação do Discente no Processo Educacional.

## **Seleção de Conteúdos**

Cabe aos Núcleos de Desenvolvimento Estruturante (NDE) de cada curso, a partir de prática dialógica, a seleção dos conteúdos a serem apreendidos, com base na concepção fundamental de “o ensino voltado para a construção das competências e habilidades necessárias ao exercício profissional e à formação humana”, enfatizando-se, entre outros aspectos, a orientação para o trabalho, que gere comportamentos analíticos e reflexivos frente a determinadas problemáticas a eles relacionadas e presentes em seu contexto social.

Os conteúdos são selecionados e trabalhados não só de forma conceitual, mas também procedimental. Assim, o estudante passa a ser o agente desenvolvedor do processo em todas as etapas da aprendizagem.

## **Princípios Metodológicos**

A mobilização da capacidade dos estudantes de aprender a aprender ocorre mais facilmente quando o processo de ensino-aprendizagem está voltado para a resolução de problemas, possibilitando criar situações para uma aprendizagem significativa e intercambiável com as diferentes áreas do conhecimento.

Os métodos ativos exigem que o professor considere estes fatos: os conhecimentos como recursos a serem mobilizados; trabalhar regularmente a partir de situações-problema; utilizar variadas metodologias de ensino; negociar e conduzir projetos com seus alunos; adotar um planejamento flexível.

Desse modo, acredita-se que a metodologia dos cursos estará suficientemente comprometida com a contextualização, com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

## ***Processo de Avaliação da Aprendizagem***

O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos estudantes, sem perder a observação do conjunto e promovendo ações interativas.

A avaliação consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva, promovendo a melhoria da qualidade do ensino.

A proposta de avaliação da FSJ passa inevitavelmente por uma opção sobre ensinar e aprender, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. Essa opção implica em uma forma explícita de pensar o ensino e as bases da proposta pedagógica. Nesse contexto, o processo de avaliação consiste na articulação da teoria à realidade, numa atividade de reflexão sobre o ensino, que tem como base o recolhimento de dados sobre as manifestações dessa mesma realidade, proporcionando informações básicas e necessárias a todos aqueles implicados no processo educativo, conduzindo assim na capacidade de pesquisa dos estudantes.

A avaliação na FSJ busca coerência em um sistema que considere a relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos desse processo, a natureza da relação pedagógica e os objetivos que se propõe alcançar, pois o ensino constitui um processo eminentemente complexo, que evolui de maneira dinâmica, portanto o processo de avaliar da FSJ é compreendido como prática de investigação e não de classificação, daí as práticas de apreciações devolutivas serem constantes nos cursos de Graduação.

Nesta linha, foram instituídas normas de avaliação discente, que ultrapassam a mera confecção de provas, permitindo não só aferir a dificuldade de aprendizagem do estudante, no decorrer do curso, como também estimular a superação das dificuldades individuais através da prática de pesquisa. Seguindo, entre as ações implantadas, destaca-se a obrigatoriedade na realização de aulas, expositivas e práticas, de cunho participativo, com ênfase no estudo de casos, que são complementadas por atividades práticas supervisionadas por professores especialmente designados (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos), em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios e visitas externas.

## ***Práticas Pedagógicas Inovadoras***

Segundo PRISE (1999), a inovação educativa consiste em proporcionar novas soluções para velhos problemas, mediante estratégias de transformação ou de renovação, expressamente planejadas. Inovar consiste em introduzir novos modos de atuar em face de práticas pedagógicas que aparecem como inadequadas ou ineficazes.

Por meio das permanentes reuniões pedagógicas realizadas pelo NDE, bem como entre professores e coordenadores de curso, desenvolvem-se práticas pedagógicas inovadoras. Essas práticas consistem em estabelecer uma efetiva relação teoria-prática; a interdisciplinaridade; a apropriação do conhecimento pela reflexão e pela discussão de problemas reais; o estímulo à participação dos alunos; o prazer de aprender; a inserção dos conteúdos num plano social mais amplo; formas diagnósticas de avaliação; estratégias metodológicas orientadas para o pensamento criativo e a articulação entre disciplinas humanas e técnicas.

O Portal São José Virtual em permanente desenvolvimento se constitui, além de um recurso que favorece a educação a distância, um excelente auxiliar nas aulas presenciais, tornando-as ainda mais dinâmicas, interessantes e inovadoras. Com os conteúdos que são disponibilizados no Portal São José Virtual e os estudantes estimulados a estudá-los previamente, a sala de aula torna-se um espaço de aprendizagem, onde professores e alunos encontram-se para juntos estudar, ler, discutir, debater, consultar, redigir, fazer perguntas, solucionar dúvidas e desenvolver trabalhos de investigação.

## ***Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares***

### ***Política de Estágio***

Os estágios supervisionados são atividades obrigatórias na formação profissional. Eles são desenvolvidos de diferentes formas, para que os egressos obtenham competências e habilidades específicas. Eles complementam a formação teórica, proporcionando aprendizagem através de atividades práticas relacionadas à formação profissional.

Os estágios são realizados no Colégio Realengo e em outras instituições de ensino, públicas e/ou privadas, conveniadas e parceiras, e são orientados intra e extramuros por professores da Instituição especialmente designados para esta finalidade. Incluem as atividades práticas de docência na Educação Infantil, ensino fundamental e médio e na educação de jovens e adultos, com utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações pedagógicas, abrangendo projetos, planos e programas, em escolas da Educação Básica.

Ao término dos estágios, os estudantes apresentam relatórios de atividades. Os relatórios são examinados pelo professor orientador, que atribui nota.

A Faculdade São José desenvolveu e implantou o Programa de Integração ao Trabalho (PIT) que tem a missão de desenvolver parcerias com empresas públicas ou privadas visando a obtenção de estágios para seus alunos e empregos para os seus egressos. O PIT tem obtido sucesso na realização de sua missão, permitindo que o corpo discente tenha acesso a uma gama de oportunidades de estágio.

O curso de Educação Física, no que concerne a política de estágio, estabelece a investigação das relações que se colocam no cotidiano escolar e na construção de saberes mediante reflexão socialmente contextualizada e teoricamente fundamentada sobre a prática docente.

O estágio se apresenta como um elo entre a sala de aula das escolas de Educação Básica públicas e privadas, e a escola de Ensino Superior.

## **Atividades Complementares**

A participação dos estudantes nas atividades complementares pode ser caracterizada como momento no qual o corpo discente terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, adquirir novas habilidades e competências fora da sala de aula. Ele poderá também ampliar seu currículo, sua rede social, com experimentos e vivências internos e externos ao seu próprio curso.

Ciente da importância de promover a realização de atividades complementares, objetivando o aprimoramento na formação de seu corpo discente, a Faculdade São José, desde o segundo semestre de 2009, vem, entre outras ações, desenvolvendo o Programa de Desenvolvimento da Aprendizagem – PDA, que visa fornecer ao aluno conteúdos e práticas que possam ampliar a sua capacidade reflexiva, tornando-o apto a produzir conhecimentos acadêmicos, tanto de modo crítico como instrumental.

A Faculdade São José incentiva seus estudantes a participarem de congressos, seminários, cursos de atualização e atividades de extensão e prestação de serviço à comunidade. Os estudantes são motivados e orientados para elaborarem e executarem pesquisas de campo, visitas técnicas e fazer relatos periódicos dessas atividades, a serem apresentados para as Coordenações dos Cursos e também sob a forma de comunicações coordenadas na Semana Acadêmica.

Isso significa que nossos estudantes não só são incentivados a comparecer nas Semanas Acadêmicas organizadas pela Instituição, nas quais eles poderão interagir e participar de conferências especiais com convidados, mesas-redondas e mini-cursos, como se tornam responsáveis pela própria construção do evento na medida em que compartilham suas experiências de pesquisa, vivência acadêmica e extensão.

As atividades complementares de um total de 200 horas da carga horária total do curso representam o conjunto de eventos oferecidos aos discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física, bem como as ações educativas desenvolvidas para eles com a finalidade de aperfeiçoamento intelectual e técnico, em complemento às atividades curriculares, sendo realizadas preferencialmente como conteúdo específico do curso e cujo cumprimento é indispensável à colação de grau. Tais atividades são desenvolvidas em três níveis: ensino, pesquisa e extensão.

Saliente-se, por fim, que as atividades complementares estão disciplinadas por regulamento geral elaborado pela IES e divulgado para o corpo discente.

## **Políticas e Práticas de Educação à Distância**

A implantação da Educação à Distância no cenário educacional tem se transformado em um movimento irreversível, sendo uma componente chave para impulsionar a educação no sentido de acolher as crescentes demandas do Ensino Superior neste país. Por reconhecer as perspectivas que se abrem as propostas inovadoras, a FSJ inicialmente apresentou sua proposta de atuação pedagógica com a utilização das Novas Tecnologias na Educação, alicerçada na ética e responsabilidade social que historicamente inspiram todas as ações desta Instituição de Ensino Superior.

Com todas essas mudanças, é exigido da educação soluções inovadoras na construção do conhecimento e com as novas tecnologias provoca-se uma revolução nas formas de aprender e ensinar. Nesse contexto, a educação a distância surge como uma opção inclusiva para todos os que se reconhecem como sujeitos ativos e modificadores dessa sociedade globalizada, prontos a apropriar-se das tecnologias educacionais como mediadoras no seu próprio processo de aprendizagem. (AMARAL & ROSINI, 2009).

Neste sentido, a FSJ está organizando o NEAD - Núcleo de Educação a Distância, com a finalidade de oferecer educação de qualidade a comunidade discente, quebrando a barreira de tempo e espaço, voltada a uma aprendizagem auto-dirigida e significativa. Pretende-se contribuir na produção e socialização do conhecimento à nível de graduação e também da pós-graduação, tendo em vista a democratização do saber por meio de práticas de ensino integrantes ao presencial, bem como nas modalidades de ensino semipresencial à distância.

Nesta linha, são eleitas como metas fundamentais no processo de abertura de nossa Instituição para uma nova cultura educacional:

- a.** Novas formas de ensinar e aprender;
- b.** Novas necessidades educacionais;
- c.** Novos espaços e tempos educacionais;
- d.** Novas articulações e parcerias intra e interinstituições.

Esses postulados são pensados e articulados, mas sem deixar de valorizar a tradição em educação de qualidade que a FSJ vem empreendendo ao longo de 35 anos e o respeito aos princípios e valores gerais que orientam o processo educacional em nossa instituição.

Os objetivos do NEAD são:

- a.** Concretizar políticas e práticas inovadoras de aprendizagem e uso das tecnologias da informação e comunicação nas FSJ, como ferramenta para receber as demandas sociais de expansão e democratização da educação;
- b.** Estimular uma cultura na instituição apropriada à inclusão das tecnologias educacionais ao processo de ensino aprendizagem, ampliando o acesso a educação através do desenvolvimento de programas e projetos na área da extensão, aperfeiçoamento, pós-graduação, bem como capacitação permanente de Docentes da Instituição nas Novas Tecnologias Educacionais;
- c.** Permitir a obtenção e construção de conhecimentos culturais científicos e tecnológicos relacionados às escolhas profissionais dos alunos, considerando sua inserção em um mundo globalizado em constante transformação e o desenvolvimento local;
- d.** Proporcionar as condições acadêmico-pedagógicas e organizacionais para o desenvolvimento e a utilização das novas tecnologias educacionais dirigindo a sustentabilidade das ações de uma aprendizagem mais inovadora e significativa para os nossos alunos.

A concepção do Núcleo parte de uma construção coletiva e colaborativa, onde as áreas Pedagógica, Tecnológica e Administrativa se articulam construtivamente visando a qualidade do produto oferecido, numa educação flexível e auto-dirigida.

O NEAD da Faculdade São José estará inicialmente oferecendo à comunidade acadêmica, cursos de nivelamento em Português e Matemática, utilizando o ambiente virtual da Moodle – São José Virtual, que disponibilizará diversas ferramentas visando a construção de uma aprendizagem colaborativa, tais como aulas virtuais, fóruns de discussão, chats entre outros. Além dos cursos de nivelamento, a São José Virtual oferece, a partir de 2011, o Programa de Desenvolvimento da Aprendizagem na modalidade semipresencial mediatizado pela Plataforma da São José Virtual, proporcionado aos alunos a vivência na aprendizagem colaborativa. Os módulos do programa serão mediatizados pedagogicamente a partir de materiais didáticos digitais, tutores on-line e centros presenciais de apoio ao aluno.

Além dos cursos citados, a São José Virtual capacitará seu corpo docente como extensão do Programa de Capacitação Docente objetivando capacitar professores nas Novas Tecnologias Aplicadas à Educação disponibilizando as ferramentas de aprendizagem buscando a interatividade na construção de uma nova cultura educacional com abordagens colaborativas de aprendizagem em permanente comunicação, diálogo e interação entre todos os envolvidos no processo. Pautada nos resultados dessas experiências iniciais, serão desenvolvidas atividades a distância para disciplinas definidas, conforme critérios pedagógicos, sempre obedecendo às limitações da legislação vigente.

## **Políticas de Educação Inclusiva**

Ao examinar a questão do trabalho pedagógico com portadores de necessidades especiais, cabe atentar para a heterogeneidade dessa população, cuja diversidade de necessidades e decorrentes abordagens requerem tratamentos diversos e exige conhecimentos específicos.

A Instituição caracteriza-se como uma IES inclusiva, pela concepção do campus, pelo seu projeto educacional e, sobretudo porque o professor é o orquestrador da diversidade das necessidades dos alunos, suscitando a produção de novas ideias, a elevação de sentimentos, o respeito aos valores e às diferenças sociais e culturais.

Desde o momento da inscrição no vestibular, o Setor de Atendimento ao Aluno orienta os portadores de necessidades especiais sobre o processo seletivo e sobre os cursos. A proposta pedagógica inclusiva envolve todos os alunos em um mesmo espaço de aprendizagem, professores treinados e preparados para tal e a superação de barreiras preconceituosas tanto da parte de outros estudantes, como de todos os funcionários da Instituição.

A Faculdade São José inseriu, na matriz curricular de seus cursos, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, como disciplina curricular obrigatória para os cursos de Pedagogia e Licenciaturas e como disciplina optativa nos demais cursos de formação superior em cumprimento ao decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

## **Políticas de Extensão**

As atividades de extensão, composta por cursos, estágios, eventos e projetos interdisciplinares devem explorar com profundidade dimensões do saber que desenvolvem conhecimentos além dos específicos de cada profissão.

Assim, a política de extensão visa promover a integração dos docentes e discentes com instituições de pesquisa e de ensino superiores nacionais e internacionais, o governo, o setor produtivo, e a comunidade em geral. Suas principais funções são:

- estimular, programar e coordenar as atividades de extensão para que visem à solução de problemas técnicos, científicos e sociais da comunidade;
- identificar oportunidades de desenvolvimento de projetos, cursos e eventos com o setor empresarial, com o governo, associações, fundações, agências de cooperações, nacionais e internacionais, para transferência de "know-how" com o objetivo de fomentar as relações de índole educacional, técnico-científica, artístico-cultural e social;
- desenvolver, promover e fomentar a cultura, as artes, a cidadania e a qualidade de vida em toda a sua amplitude, oferecendo oportunidades de crescimento intelectual.

## **Políticas de Pesquisa**

A Faculdade São José busca articular, de forma consistente, as atividades de pesquisa com o ensino de graduação e pós-graduação, sempre respeitando o caráter teleológico, definidas pelos eixos temáticos transversais mencionados anteriormente.

Sendo assim, os programas de iniciação científica apresentam-se como parte fundamental da formação profissional em todos os cursos da Faculdade São José, direcionando os discentes para a análise crítica, a interrogação criativa e a solução de problemas. Busca-se, enfim, promover o ensino de modo a incentivar a prática meta-cognitiva no corpo discente, criando competências e habilidades de análise e reflexão.

Cabe à coordenação geral do programa de iniciação científica a orientação dos aspectos da pesquisa, cabendo aos professores orientadores a complementação de conteúdo dos trabalhos.

Os programas de iniciação científica são apoiados por um ativo programa de bolsas de estudos mediante criteriosa seleção qualitativa dos projetos submetidos à análise.

## **Políticas de Avaliação**

A Faculdade São José sempre teve a preocupação em manter a excelência no ensino, remontando a sua fundação à prática de avaliar o desempenho de seus cursos, programas, infraestrutura e seus atores, por meio de pesquisas aplicadas a seus corpos docente, discente e técnico-administrativo.

Com o advento do SINAES, essa prática foi aperfeiçoada e sistematizada, transformando-se em uma política de cunho institucional, que permeia e referencia a construção e o desenvolvimento dos projetos pedagógicos.

Nesse processo, foi criada pela Portaria n. 001/2004 da Reitoria a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição, com a atribuição de acompanhar e avaliar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sugerindo diretrizes e estratégias de melhoria da qualidade.

A avaliação institucional orienta-se para a confrontação crítica das práticas institucionais em relação ao que se propõe no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos cursos. Dessa forma, as ações e comportamentos das pessoas e grupos serão avaliados tendo como referência os parâmetros postos pelos respectivos projetos.

Dado que tanto o ensino, quanto a pesquisa e a extensão são mediações com as quais a Instituição promove sua interação, participação e compromisso com as demandas sociais externas, a avaliação das ações implica confrontá-las com os papéis sociais por ela propostos combinando, pois, a análise de processos e resultados.

Nesse sentido, o processo avaliativo, entendido como instrumento de aperfeiçoamento das práticas educativas, organiza-se, tendo como referências:

**respeito à identidade institucional** - mediante a confrontação das práticas desenvolvidas em relação à sua missão, seus princípios, valores éticos e objetivos definidos nos seus documentos básicos;

**globalidade** - compreendendo todo o movimento e esforço empreendido nas relações internas e externas. A avaliação das ações internas deverá considerar seu significado em relação ao segmento social com o qual se relaciona como agente do desenvolvimento socioeconômico, científico-tecnológico, artístico e cultural. Compreende reconhecer os esforços institucionais para tornar acessíveis os conhecimentos que produz e para aprimorar as habilidades e competências dos que nela ingressam, os esforços de ação transformadora que empreende no seu contexto de atuação, a formação de profissionais que associa competência específica, dimensão humana e consciência social;

**participação** - avaliação empreendida pelos segmentos que compõem a FSJ institucionalizada e com caráter público;

**comparabilidade** - adoção de sistemática que, sem a perda de especificidade das ações de cada órgão ou instância, permita relacionar dimensões objetivas e subjetivas da Instituição;

**continuidade** – compreensão da avaliação como instrumento permanente que ilumina a tomada de decisões e as práticas que promovem a consecução mais plena do projeto institucional. Isto significa tomar a prática da avaliação como processo inerente à sua forma de existir;

**sistematização** – obrigatoriedade de se promover a leitura crítica da massa de dados e informações com a consequente visibilidade interna e externa.

A auto-avaliação é conduzida, na Faculdade São José, por uma comissão interna (CPA), integrada por docentes, discentes, servidores do quadro técnico-administrativo e representantes da sociedade, que responda pela totalidade do processo. A avaliação institucional é responsabilidade intrínseca de toda a comunidade que constrói a Instituição e que dela deve participar na produção do saber, na formação acadêmica, no relacionamento com a sociedade de modo ativo. Docentes, discentes, gestores acadêmicos, pessoal técnico-administrativo devem participar como atores que constroem a FSJ, contribuindo inclusive na elaboração de indicadores e demais instrumentos utilizados na avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) assessora as diretorias, os departamentos e unidades em suas propostas, sugerindo, a partir dos dados quantitativos e qualitativos, levantados, alternativas para aprimoramento do processo de avaliação e apresenta, periodicamente, relatórios analíticos. Para esse fim, procura envolver os diversos níveis de decisão da IES:

**nível estratégico:** Congregação, Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Reitoria

**nível tático:** Institutos e Diretoria de Ensino

**nível Operacional:** Colegiados de Cursos e Coordenações de Cursos.

Esse envolvimento é indispensável para garantir o encaminhamento de soluções para os problemas identificados. Nessas instâncias, são realizadas discussões com as seguintes finalidades:

- a.** conhecimento do SINAES e, especificamente, das 10 dimensões institucionais que serão submetidas à Auto Avaliação;
- b.** levantamento de sugestões, de metodologias, de procedimentos e de instrumentos (por exemplo, questionários, pareceres, estudos, discussões colegiadas, análise de documentos) específicos para a busca das informações requeridas;
- c.** análise dos aspectos mais relevantes de cada dimensão distribuídos em núcleos (Básicos e Optativos) para aprofundar o autoconhecimento da faculdade, levantando os pontos críticos;
- d.** arrolamento e análise da documentação, dos dados e indicadores já disponíveis;
- e.** identificação de problemas que obstaculizem o cumprimento das suas finalidades;
- f.** levantamento de propostas para os problemas encontrados;
- g.** integração com o Planejamento Institucional

Além dessa integração, busca-se promover a troca de experiências, a comunicação e socialização dos resultados e da análise, mediante a realização de encontros, seminários, fórum de debate e publicações.

## **Política de Responsabilidade Social**

A Faculdade São José tem a missão de contribuir para o desenvolvimento econômico e social local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis e éticos no exercício das suas habilidades e competências.

Ciente de sua responsabilidade social junto à comunidade na qual está inserida, a Faculdade São José vem desenvolvendo projetos em diversas áreas com o objetivo de promover o bem-estar da população local.

Para a capacitação de seu corpo discente, mediante o desenvolvimento de uma atitude proativa, durante a prestação de serviços para a comunidade, nos assuntos relacionados aos temas transversais mencionados no item 3.6.1, foram instituídos núcleos temáticos, nas matrizes curriculares de todos os cursos, compostos por disciplinas, que fornecem aos alunos ferramentas que lhes permitam visão profunda e crítica da realidade nacional e global, aprimorando-se, assim, sua formação humanista, a saber:

**Núcleo de Formação Fundamental:** Leitura, Interpretação e Produção de Textos I, Leitura, Interpretação e Produção de Textos II, Metodologia do Trabalho Acadêmico e Raciocínio Lógico;

**Núcleo de Sociedade e Cidadania:** Ética e Cidadania, Fundamentos de Filosofia, Fundamentos Sócio-Anropológicos e Fundamentos de Psicologia;

**Núcleo Meio Ambiente e Responsabilidade Social:** Empreendedorismo, Políticas Públicas e Terceiro Setor, Educação para Saúde e Meio Ambiente, e Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável.

Por sua natureza, a Faculdade São José tem vocação para as questões sociais e ambientais. Nesse sentido, vem desenvolvendo projetos entre os quais cabe destacar, a título de exemplificação:

**I -** na área da Educação, atendimento pedagógico gratuito a crianças com dificuldade de aprendizagem, pertencentes à rede pública de ensino, e alfabetização de jovens e adultos;

**II -** na área do Direito, atendimento jurídico gratuito à população carente da região através do núcleo de prática jurídica, com os serviços de consultoria e patrocínio de causas, principalmente no campo de direito de família;

**III -** na área da Saúde, atendimento odontológico gratuito à população, por meio da Clínica Odontológica, realizando uma média de 1.000 consultas/mês, bem como projetos in loco de atendimento comunitário de educação, prevenção e promoção de saúde, destacando-se a atuação efetiva no Projeto Rondon; atendimento clínico de fisioterapia, na Clínica Escola de Fisioterapia.

**IV -** na área da Ecologia, a convite do governo do Estado do Rio de Janeiro, o curso de Ciências Biológicas está participando do Programa de Consolidação de Unidades de Conservação da Natureza da Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável - SEMADS, cujo objetivo é proteger e promover o uso adequado da Floresta da Piraquara/ Parque Estadual da Pedra Branca;

**V** - na área de Turismo, vem coordenando, em parceria com a Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, o Projeto “Turismo a Pé na Zona Oeste”, que busca desenvolver o ecoturismo local;

**VI** - na área de informática, junto com a Pedagogia, está desenvolvendo um programa de inclusão digital de jovens e adultos, por meio da ação dos alunos do curso de Sistemas de Informação e de Pedagogia, e do uso dos laboratórios de informática;

Vale destacar que a Faculdade São José participa na qualidade de membro fundador, de uma Organização não governamental denominada CIEZO – Conselho das Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste, consórcio universitário criado com a missão precípua de promover a saúde e trabalhar pelo desenvolvimento sustentável da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Fundada em 2002, o CIEZO é a maior e mais atuante ONG do Estado do Rio de Janeiro, sendo responsável por vários projetos e ações de grande porte, todos em parceria com a Prefeitura, Governo do Estado, Governo Federal e Organismos Internacionais, dentre os quais podemos destacar:

**I** - Programa de Saúde da Família (PSF), sendo responsável pela implantação e gerenciamento de 45 postos de saúde, seleção, contratação e administração de aproximadamente 2.000 profissionais, e coordenação de diversas ações no âmbito da educação, prevenção e promoção da saúde;

**II** - Programa de Aumento da Escolaridade (PAE), sendo responsável pela implantação e gerenciamento do programa em 32 comunidades carentes da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, atuando na escolarização e certificação de aproximadamente 3.000 jovens e adultos;

**III** - Programa de Pré-Vestibular Comunitário (PVC), sendo responsável pela implantação e gerenciamento do programa piloto, patrocinado pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, e que atendeu, no primeiro momento, cerca de 250 jovens selecionados pela Secretaria Municipal de Assistência Social;

**IV** - Programa de Vilas Olímpicas, sendo responsável pelo gerenciamento das atividades desportivas e educacionais, em cinco vilas olímpicas administradas pela prefeitura, atendendo mensalmente 10.000 crianças e jovens.

## ***Políticas de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais***

A Faculdade São José define a política para a educação inclusiva, promovendo acesso e permanência de portadores de necessidades especiais.

Por outro lado, a Instituição oferece às pessoas com necessidades especiais, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação. Neste sentido, é oferecido serviço de tradutor e interprete de língua Brasileira de Sinais LIBRAS, sempre que necessário.

A Faculdade São José possui banheiros adaptados à portadores de necessidades especiais, rampas de acesso, vagas demarcadas nos estacionamentos próprios da Instituição e elevadores.

Os funcionários dos diversos setores são, periodicamente, orientados para receber os portadores de necessidades especiais no campus da Instituição.

## ***Política de Atendimento e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista***

Em respeito ao teor do disposto na Lei nº 12.764/12 regulamentada pelo Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Faculdade São José criou, no âmbito acadêmico, a Coordenação de Apoio à pessoa com transtorno de espectro autista (CAPTEA), vinculada diretamente, dentro da estrutura institucional, ao NACAAE.

Desse modo, considerando o dever da comunidade escolar e da sociedade de assegurar o direito à sistema educacional inclusivo, sempre garantida a transversalidade da educação especial, foi atribuída à referida Coordenação de Apoio (CAPTEA) a competência para a implementação de políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, em consonância com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Neste sentido, estão sendo adotadas medidas, nos casos em que seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, para que a pessoa com transtorno do espectro autista ou com outra deficiência estiver matriculada, a fim de promover sua proteção, inclusive mediante a disponibilização de acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei no 12.764, de 2012.

Por outro lado, a IES vem procurando incentivar a formação e a capacitação de seus profissionais, no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista.

## ***Políticas de Atendimento aos Discentes***

A Faculdade São José possui diversos setores de atendimento ao corpo discente atual e aos egressos, destacando-se: central de atendimento a novos alunos, secretaria geral, secretaria das coordenações de curso, tesouraria, biblioteca, secretaria do programa de integração ao trabalho e do programa de iniciação a pesquisa, setor de cópias, restaurantes, inspetoria, serviço de assistência social, clínica odontológica, empresa Junior, núcleo de prática jurídica, laboratórios de informática, etc.

Vale destacar a implantação, no ano de 2009, da Ouvidoria Institucional, que tem como atribuições ser a última instância na busca de soluções dos conflitos inerentes às atividades pedagógicas e administrativas, além da Instituição do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Instituição - NAPI, em parceria com o programa de pós-graduação em psicopedagogia mantido.

## ***Formas de Acesso***

A admissão como aluno regular ocorre, prioritariamente, através de processo seletivo próprio, realizado semestralmente. A Instituição também utiliza o resultado do ENEM em seu processo seletivo.

O acesso, através de transferência externa, realiza-se por meio de análise da documentação pelo coordenador de curso, ficando deferimento do pedido condicionado à verificação da regularidade (ato oficial de reconhecimento ou autorização) do curso de origem do candidato.

O ingresso pelo aproveitamento de curso superior só é possível para os cursos que tiverem vagas remanescentes do processo seletivo. Os alunos interessados devem protocolar o pedido, entregando cópia autenticada do diploma registrado e o histórico escolar, dentre outros documentos.

A Instituição aceita transferência ex-officio de aluno regularmente matriculado em curso devidamente reconhecido e/ou autorizado, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou, quando não houver, em curso afim, na forma da lei.

Pessoas não integrantes do corpo discente regular da Instituição podem cursar disciplina(s) isolada(s), desde que portadoras, no mínimo, de certificado de conclusão do ensino médio, sem exigência de classificação em processo de seleção e admissão, para complementação e/ou atualização de conhecimentos. O número máximo de disciplinas a serem cursadas simultaneamente, pelo interessado, em cada período letivo é igual a três. A aprovação assegura o direito a certificado comprobatório.

## **Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro**

### **Apoio Pedagógico**

O apoio pedagógico fornecido pela instituição passa por alguns pontos determinantes, a fim de promover um melhor aproveitamento do corpo discente, a saber:

- Programa de nivelamento à distância – atualmente já conta com um curso de Língua Portuguesa, sendo que se encontram em fase de desenvolvimento cursos de nivelamento em Matemática, Física e Química;
- Programa de Orientação Didática dos Alunos a partir de uma abordagem multidisciplinar;
- Programa de Apoio Psicopedagógico promovido pelo NAPI, e supervisionado pela Escola de Educação;
- Programa de Desenvolvimento da Aprendizagem - PDA: promovido pelo curso de Pedagogia, e visa fornecer aos alunos de todos os demais cursos conteúdos e atividades que possam aprimorar a sua capacidade reflexiva, tornando-o apto a produzir conhecimentos acadêmicos, tanto de modo crítico como instrumental. O programa é organizado em módulos, com carga horária de 20h em cada módulo e o aluno poderá optar por fazê-los de modo integral ou parcial, conforme apresentamos a seguir:

MÓDULO 1= Leitura, Interpretação e Produção de Textos

MÓDULO 2= Habilidades de Aprendizagem

MÓDULO 3= Estudos Contemporâneos

MÓDULO 4= Oficina de Oralidade

As atividades, propostas nestes programas de apoio pedagógico e aquelas que virão a partir dele, demonstram que a Faculdade São José tem realizado ações de apoio pedagógico consideradas inovadoras, com o objetivo de melhoria da qualidade da educação universitária. Existem investimentos na capacitação docente e a promoção de atividades que visam melhorar a formação pedagógica de seus professores, em consonância com a formação instrumental e cidadã de nossos alunos.

### **Apoio Financeiro**

A Faculdade São José possui diferentes tipos de apoio financeiro, a saber:

## **Programa de Apoio ao Estudante (PAE).**

A Instituição, cumprindo sua função social, tem à disposição dos seus alunos o Programa de Apoio ao Estudante - PAE, um arrojado programa de concessão de bolsas de estudos, descontos e de financiamento de mensalidades para cursos da Instituição.

A concessão de bolsas de estudo em percentuais que variam de 10% a 100% é feita mediante análise da necessidade do discente e de acordo com a disponibilidade de recursos da Instituição. Atualmente, aproximadamente 80% dos alunos matriculados em cursos de graduação gozam de algum tipo de bolsa ou desconto para o pagamento de suas mensalidades.

Os estudantes também têm à sua disposição a opção de financiar o pagamento das anuidades. O financiamento também é feito com recursos próprios e funciona da seguinte forma:

- a.** Concessão de financiamento, a cada ano, para até 5% do total de alunos matriculados no ano anterior, mediante solicitação por escrito onde comprovem insuficiência financeira;
- b.** a instituição financiará até 50% do valor da mensalidade, por um prazo equivalente ao prazo restante para a conclusão do curso no momento do financiamento;
- c.** o financiamento permite que um aluno em um curso de quatro anos pague metade da mensalidade durante oito anos, sem cobrança de juros;
- d.** o valor da mensalidade durante todo o período em que o aluno estiver pagando será igual à mensalidade do curso, que tem sido reajustada pelo índice de reajuste dos salários dos professores;
- e.** para obter o financiamento, o aluno deve provar a insuficiência financeira (a ser verificada pela declaração de imposto de renda ou outro documento equivalente) e oferecer avalista nos mesmos termos exigidos pelo governo federal na concessão do FIES.

A instituição fechou parceria com o Instituto Educar, empresa especializada em gestão de financiamento estudantil, visando a ampliar o número total de alunos atendidos pelo programa.

## **Programa Universidade para Todos (ProUni)**

A Faculdade São José participa do Programa Universidade para Todos (ProUni), mantido pelo governo federal, programa este destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e parciais para cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, desde seu início.

## **Programa Financiamento Estudantil (FIES)**

A Faculdade São José sempre participou dos programas de financiamento estudantil mantidos pelo governo federal em parceria com a Caixa Econômica Federal, atual FIES, que é destinado aos estudantes universitários brasileiros regularmente matriculados em curso de graduação, em instituições de ensino superior não gratuitas. Todas as vagas disponibilizadas pelo FIES da Faculdade São José são preenchidas.

## **Programa de Iniciação Científica (PIC)**

A iniciação científica é parte fundamental da formação profissional na Instituição, direcionando os egressos para a análise crítica, a interrogação criativa e a solução de problemas. Complementa o ensino de modo que o aluno aprenda a aprender, criando competências e habilidades de análise e reflexão.

A Faculdade São José tem programa de bolsas de iniciação científica, com seleção de alunos por meio de edital semestral. A partir de propostas de investigação apresentadas pelos alunos, uma banca de professores analisa e escolhe aquelas que julgarem mais interessantes.

Há uma coordenação geral do programa, que orienta os aspectos formais da pesquisa, cabendo aos professores convidados pelos alunos a complementação de conteúdo nos processos de orientação.

Os estudantes apresentam relatório semestral de execução da pesquisa, podendo concorrer a uma renovação por mais um semestre para concessão de bolsas.

Os relatórios das pesquisas são apresentados na Semana Acadêmica da Faculdade São José, com premiação dos melhores trabalhos.

## **Programa de Monitoria**

A Instituição oferece e proporciona aos estudantes selecionados as atividades de monitoria, sob a forma de um programa que concede bolsas de estudo com percentual de 50% de desconto nas mensalidades, com prazo de seis meses.

No início de cada semestre, são definidas as disciplinas em que haverá seleção de bolsistas. Ocorre então o processo seletivo por meio de provas escritas de conhecimentos gerais e entrevistas com avaliação do histórico escolar. Os estudantes selecionados auxiliam no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e de apoio ao discente.

Há acompanhamento contínuo das atividades de monitoria, que incluem relatórios mensais. Além disso, os estudantes apresentam seu relatório semestral na Semana Acadêmica da Faculdade São José.

## **Estímulos à Permanência**

Além das práticas e programas mencionados anteriormente, a FSJ promove, anualmente, a Semana Acadêmica, quando são desenvolvidas diferentes atividades de cunho acadêmico, inclusive com a presença de palestrantes ilustres, de notório saber. Nessas ocasiões também se apresentam os estudantes com comunicações coordenadas.

São incentivadas atividades esportivas de caráter recreativo, com a participação de estudantes, promovendo convivência e aproximação.

## **Organização Estudantil**

Os estudantes da Faculdade São José estão organizados na forma de representantes de turma e de cursos. No momento, os discentes estão se organizando para promover a primeira eleição para a formação do Diretório Acadêmico Central (DAC), visando a facilitar a participação dos alunos nos órgãos máximos da Instituição.

A Instituição reconhece o diretório acadêmico como uma organização importante para o desenvolvimento da Instituição, disponibilizando espaço físico para sua instalação.

O diretório acadêmico terá importante participação nos processos de auto avaliação na Faculdade São José, tanto na fase de sensibilização como na fase de aplicação dos formulários.

## **Acompanhamento dos Egressos**

A Faculdade São José vem desenvolvendo um amplo processo de avaliação institucional. Esse processo de autocrítica supõe um olhar retroativo para aqueles que aqui traçaram sua trajetória acadêmica em nível superior e que hoje, provavelmente, encontram-se inseridos no mercado de trabalho.

Com o intuito de delinear um primeiro perfil do estudante egresso dos cursos de graduação da IES, foi elaborado um instrumento que contivesse informações sobre o curso de graduação e posterior aperfeiçoamento, bem como as atividades profissionais desenvolvidas. Essas informações serão organizadas em três blocos, assim designados: o egresso e sua formação educacional; o egresso e seu curso de graduação; o egresso e suas atividades profissionais.

Por opção metodológica do Programa de Avaliação Institucional, o questionário é disponibilizado aos alunos em nosso "site". Os dados coletados e analisados nesse relatório permitirão, ainda que de forma parcial, delinear a qualidade da formação oferecida pelos cursos de graduação, na visão dos egressos e o desempenho profissional destes no mercado de trabalho.

Essas dimensões avaliadas pelos egressos estarão apontando para a qualidade da formação técnico-científica oferecida pela FSJ e as expectativas que os egressos possuem de retornar à Instituição para realização de novos cursos.

Essas informações poderão servir de impulso para desencadear um amplo processo de discussão entre docentes, discentes, coordenações, direções e Reitoria, tendo em vista os vários aspectos abordados, relacionados à pós-graduação, extensão, currículo e estágios, infraestrutura e mercado de trabalho.

A Faculdade São José possui uma infraestrutura adequada para o curso de Licenciatura em Educação Física.

## **Infraestrutura Física**

O espaço físico utilizado pelos cursos da Faculdade São José inclui dependências em 5 prédios - blocos A, B, C, D e E – e 2 anexos, todos com endereço principal na AV: Santa Cruz, nº 580, Realengo – RJ.

A IES possui 44 salas para aulas teóricas, com uma área média de 60 m<sup>2</sup> cada. As salas de aula apresentam condições e dimensões adequadas de uso, bem como ventilação e luminosidade. A distribuição das salas de aula é feita por período, cuja organização facilita o andamento das atividades e a alocação do aluno.

As dependências estão dispostas da seguinte maneira:

## **Bloco A**

**Pavimento Térreo:** Atendimento “call center”, bazar, departamento de pessoal, salas de aula, cantina e 5 banheiros.

**1º andar:** controladoria, salas de aula, supervisão e coordenação do CR.

**2º andar:** centro de TI (CTI), iniciação à pesquisa, programa integrado de estágio (PIT), empresa Júnior, laboratórios de informática 1, 2, 3, 4 e 5, salas de aula.

**3º andar:** biblioteca SOE, secretaria das coordenações, coordenação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Sistemas de Informação, e Turismo, salas de aulas,

## Infraestrutura – Bloco A

| INFRAESTRUTURA   |                     | Nº | ÁREA | UTILIZAÇÃO |     |     |
|--|---------------------|----|------|------------|-----|-----|
|  |                     |    |      | M          | T   | N   |
| 1 – Salas de aula  | Até 50 alunos       | 2  | 40   | -          | -   | 40  |
|  | De 50 a 100 alunos  | 38 | 60   | -          | -   | 60  |
|  | Acima de 100 alunos | -  | -    | -          | -   | -   |
| 2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação |                     | 1  | 100  | -          | -   | 7   |
| 5 – Salas de professores - ensino de graduação   |                     | 1  | 48   | 20         | 20  | 20  |
| 7 – Salas de reuniões de professores   |                     | 1  | 15   | -          | -   | -   |
| 9 - Secretaria(s)  |                     | 3  | 103  | 3          | 5   | 5   |
| 10 - Tesouraria(s)   |                     | 1  | 27   | 2          | 2   | 2   |
| 11 – Direção   |                     | 1  | 50   | 4          | 4   | 4   |
| 15 – Biblioteca  |                     | 1  | 350  | 60         | 60  | 60  |
| 16 – Laboratórios  |                     | 6  | 50   | 100        | 100 | 100 |
| 17 - Empresa Junior  |                     | 1  | 15   | 6          | 6   | 6   |
| 18 – Sala do PIT – Programa de Integrado de Estágio  |                     | 1  | 10   | 1          | 1   | 1   |
| 19 – Sala de Orientação à Iniciação à Pesquisa   |                     | 1  | 10   | 1          | 1   | 1   |
| 20 – Divulgação Call Center  |                     | 1  | 20   | 2          | 2   | 2   |
| 21 – Controladoria   |                     | 1  | 27   | 2          | 2   | 2   |

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.

### Legenda:

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

## Bloco B

**Pavimento Térreo:** protocolo, almoxarifado, auditório, 2 banheiros, cafeteria e serviço de xerox.

**1º andar:** laboratório multidisciplinar, laboratório de microbiologia, 2 banheiros.

**2º andar:** laboratório de Fisiologia, Bioquímica, Citologia, Biofísica e sala de aula.

**3º andar:** laboratório de Anatomia e sala de aula.

### Infraestrutura – Bloco B

| INFRAESTRUTURA   |                     | Nº | ÁREA | UTILIZAÇÃO |     |     |
|--|---------------------|----|------|------------|-----|-----|
|  |                     |    |      | M          | T   | N   |
| Salas de aula  | 1 – Até 50 alunos   | -  | -    | -          | -   | -   |
|  | De 50 a 100 alunos  | 2  | 177  | 120        | 120 | 120 |
|  | Acima de 100 alunos | -  | -    | -          | -   | -   |
| 2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação |                     | 1  | 48   | 3          | 3   | 3   |
| 3 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores do ensino de pós-graduação                        |                     | 1  | 48   | 3          | 3   | 3   |
| 8 - Auditório(s) e anfiteatro(s)   |                     | 1  | 112  | 100        | 100 | 100 |
| 14 – Protocolo   |                     | 1  | 24   | 2          | 2   | 2   |
| 16 – Laboratórios  |                     | 5  | 420  | 240        | 240 | 240 |
| 17 – Sala dos técnicos   |                     | 1  | 13   | 2          | 2   | 2   |
| 18 – Cafeteria   |                     | 1  | 20   | 2          | 2   | 2   |
| 19 – Serviço de copiadora  |                     | 1  | 20   | 2          | 2   | 2   |

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.

#### Legenda:

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

## Bloco C

**Pavimento Térreo:** Laboratório de Prótese Dentária, central de esterilização, laboratório de prótese, sala de expurgo, estoque geral, clínica odontológica com 13 equipamentos, um banheiro, sala de repouso, um vestiário.

**1º Andar:** laboratório de microbiologia, laboratório multidisciplinar, laboratórios de zoologia, laboratório de botânica, sala de coordenação do curso de Odontologia e dois banheiros.

**2º Andar:** salas de aula, sala de professores e dois banheiros.

**3º Andar:** salas de aula, dois banheiros e sala de inspetores.

### Infraestrutura – Bloco C

| INFRAESTRUTURA                                 |                     | Nº | ÁREA | UTILIZAÇÃO |     |     |
|--|---------------------|----|------|------------|-----|-----|
|  |                     |    |      | M          | T   | N   |
| 1 –<br>Salas de aula                           | Até 50 alunos       | 1  | 54   | 50         | 50  | 50  |
|  | De 50 a 100 alunos  | 5  | 100  | 300        | 300 | 300 |
|  | Acima de 100 alunos | -  | -    | -          | -   | -   |
| 5 – Salas de professores - ensino de graduação |                     | 1  | 8    | 6          | 6   | 6   |
| 9 - Secretaria(s) da clínica                   |                     | 1  | 20   | 1          | 1   | 1   |
| 13 – Almojarifado                              |                     | 1  | 20   | -          | -   | -   |
| 16 – Laboratórios                              |                     | 4  | 70   | 48         | 48  | 120 |

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.

#### Legenda:

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

## Bloco D

**Pavimento Térreo:** secretaria, recepção, três banheiros, escovódromo, clínica para 13 equipamentos odontológicos.

**1º Andar:** laboratório e clínica de radiologia, clínica para 13 equipamentos odontológicos, quatro repartições, cinco banheiros.

**2º Andar:** uma clínica com 20 equipamentos odontológicos, 3 banheiros.

**3º Andar:** seção administrativa e 3 banheiros.

### Infraestrutura – Bloco D

| INFRAESTRUTURA                                 |                     | Nº | ÁREA | UTILIZAÇÃO |    |   |
|--|---------------------|----|------|------------|----|---|
|  |                     |    |      | M          | T  | N |
| 1<br>Salas de aula                             | Até 50 alunos       | -  | -    | -          | -  | - |
|  | De 50 a 100 alunos  | -  | -    | -          | -  | - |
|  | Acima de 100 alunos | -  | -    | -          | -  | - |
| 5 – Salas de professores - ensino de graduação |                     | 1  | 48   | 8          | 8  | 8 |
| 9 – Secretaria(s)                              |                     | 1  | 14   | 2          | 2  | 2 |
| 16 – Laboratórios                              |                     | 4  | 150  | 95         | 95 | - |

OBS: caracterizam gabinetes de trabalho: salas individuais, áreas compartilhadas, setores, etc.

#### Legenda:

>> **Nº** é o número de unidades;

>> **Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>> **UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

## Bloco E

**Pavimento Térreo:** área de convivência, espaço destinado ao futuro laboratório de treinamento visando atender o curso de bacharelado em Educação Física, 3 banheiros.

**1º Andar:** laboratório de práticas corporais, 1 sala de aula, 3 banheiros.

**2º Andar:** laboratório multidisciplinar (Fisiologia / Biomecânica / Cineantropometria), 3 banheiros.

**3º Andar:** laboratório de lutas e recreação, 1 sala de aula, três banheiros.

## Infraestrutura – Bloco D

| INFRAESTRUTURA                    |                     | Nº | ÁREA | UTILIZAÇÃO |   |    |
|-----------------------------------|---------------------|----|------|------------|---|----|
|                                   |                     |    |      | M          | T | N  |
| Salas de aula                     | Até 50 alunos       | -  | -    | -          | - | -  |
|                                   | De 50 a 100 alunos  | 3  | 100  | -          | - | 50 |
|                                   | Acima de 100 alunos | -  | -    | -          | - | -  |
| Laboratório de práticas corporais |                     | 1  | 100  | -          | - | 50 |
| Laboratório Multidisciplinar      |                     | 1  | 100  | -          | - | 40 |
| Laboratórios de Lutas e Recreação |                     | 1  | 100  | -          | - | 50 |

### Legenda:

>> **Nº** é o número de unidades;

>>**Área** é a área total de cada sala ou espaço relacionado;

>>**UTILIZAÇÃO** é o número médio de alunos atendidos em cada turno ou o número de professores/coordenadores/funcionários que trabalham nos espaços em cada turno.

## Biblioteca

A Faculdade São José possui ampla biblioteca, com coleções de livros e periódicos atualizadas para consulta e uso em todas as áreas do conhecimento. Vale comentar que a Biblioteca tem, sistematicamente, recebido as melhores notas nos processos de auto avaliação da IES.

### Infraestrutura – Biblioteca

| Item  |  | M <sup>2</sup> |
|---|--|----------------|
| Área total  |  | 350            |
| Área disponível para o acervo                     |  | 128            |
| Área para estudos Individuais                     |  | 93             |
| Área para estudos em grupo                        |  | 18             |
| Descrição dos recursos e equipamentos disponíveis |  |                |
| Instalações para o acervo                         | Acervo armazenado em estantes de metal.  |                |
| Instalações para estudos audiovisuais             | 20 gabinetes de estudo individual  |                |
| Instalações para estudos em grupo                 | 4 áreas para estudo em grupo   |                |
| Acervo geral                                      | Acervo composto por livros, multimídia, jornais e revistas.  |                |
| Livros  | Acervo totalizando 6926 títulos e 21184 exemplares.  |                |
| Periódicos  | Anais da Academia Brasileira de Ciências, Revista APCD, Revista RBO, Revista ABOPREV, Revista SBPC, RAE, RAP, Revista do Ministério Público, Revista de Direito Ambiental, Revista de Direito Administrativo, CRA, CRC, Brasilturis, entre outras.                               |                |
| Informatização                                    | 100% do acervo encontra-se informatizado.  |                |
| Base de dados                                     | COMUT e BIREME   |                |
| Multimídia  | 106 vídeos e 47 CDs – ROM  |                |
| Jornais e Revistas                                | 69 títulos de revistas e 2 títulos de jornais.   |                |
| Política de aquisição, expansão e atualização     | O acervo é atualizado mediante solicitação do coordenador.   |                |
| Serviços  | Pesquisas do acervo por autor, título, assunto e tipos de materiais via software @ula. Outra maneira de acesso é o empréstimo/devolução e a solicitação de reservas.   |                |
| Horário de funcionamento                          | Segunda a Sexta: das 9:00 às 22:00<br>Sábado: 8:00 às 12:00  |                |
| Serviço de acesso ao acervo                       | Pelo software @ula - as funções do @ula vão desde a confecção do calendário de funcionamento da biblioteca às diversas formas de pesquisas do acervo p/ autor, título, assunto e tipos de materiais. Outro ponto de acesso é o empréstimo/devolução e a solicitação de reservas. |                |
| Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos       | Conjunto de normas da ABNT para normatização de documentação e monografias   |                |

## Laboratórios de Informática

### Laboratório Informática 1

| Laboratório   | Área (m <sup>2</sup> )                                | m <sup>2</sup> por estação | m <sup>2</sup> por aluno |
|---|---|----------------------------|--------------------------|
| Laboratório 1   | 50  | 3,2                        | 2                        |
| Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)                 |   |                            |                          |
| Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer. |   |                            |                          |
| Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)                     |   |                            |                          |
| tde   | Especificações  |                            |                          |
| 2   | DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP |                            |                          |

### Laboratório Informática 2

| Laboratório   | Área (m <sup>2</sup> )                                | m <sup>2</sup> por estação | m <sup>2</sup> por aluno |
|---|---|----------------------------|--------------------------|
| Laboratório 2   | 50  | 3,2                        | 2                        |
| Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)                 |   |                            |                          |
| Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer. |   |                            |                          |
| Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)                     |   |                            |                          |
| tde   | Especificações  |                            |                          |
| 2   | DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP |                            |                          |

## Laboratórios de Informática

### Laboratório Informática 3

| Laboratório                                       | Área (m <sup>2</sup> )                                | m <sup>2</sup> por estação | m <sup>2</sup> por aluno |
|---|---|----------------------------|--------------------------|
| Laboratório 3                                     | 36  | 3                          | 1,5                      |
| Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados) |   |                            |                          |
| Windows XP, Office e Internet Explorer.           |   |                            |                          |
| Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)     |   |                            |                          |
| tde   | Especificações  |                            |                          |
| 0   | DELL INTEL CORE DUO VOSTRO200 80GB 1GB RAM WINDOWS XP |                            |                          |

### Laboratório Informática 4

| Laboratório   | Área (m <sup>2</sup> )                                  | m <sup>2</sup> por estação | m <sup>2</sup> por aluno |
|---|---|----------------------------|--------------------------|
| Laboratório 4   | 50  | 3,2                        | 2                        |
| Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)                 |   |                            |                          |
| Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer. |   |                            |                          |
| Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)                     |   |                            |                          |
| tde   | Especificações  |                            |                          |
| 0   | DELL INTEL CORE DUO OPTIPLEX320 80GB 1GB RAM WINDOWS XP |                            |                          |

## Laboratórios de Informática

### Laboratório Informática 4

| Laboratório   | Área (m <sup>2</sup> )                             | m <sup>2</sup> por estação | m <sup>2</sup> por aluno |
|---|--|----------------------------|--------------------------|
| Laboratório 4   | 50   | 3,2                        | 2                        |
| Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)                 |  |                            |                          |
| Windows XP, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer. |  |                            |                          |
| Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)                     |  |                            |                          |
| tde   | Especificações                                     |                            |                          |
| 6   | Pentium III 700 MHz 192 MB RAM HD 20 GB Windows XP |                            |                          |

### Laboratório Informática 5

| Laboratório   | Área (m <sup>2</sup> )                           | m <sup>2</sup> por estação | m <sup>2</sup> por aluno |
|---|--|----------------------------|--------------------------|
| Laboratório 5   | 50   | 3,2                        | 2                        |
| Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)                 |  |                            |                          |
| Windows 98, Office, Linguagem de Programação e Internet Explorer. |  |                            |                          |
| Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)                     |  |                            |                          |
| tde   | Especificações                                   |                            |                          |
| 6   | AMD Duron 550 MHz 128 MB RAM HD 20 GB Windows 98 |                            |                          |

## ***Recursos e Sistemas de Informática para Apoio Acadêmico e Administrativo***

A Faculdade São José disponibiliza 12 computadores para apoio às atividades acadêmicas e administrativas. Além dos equipamentos mencionados, disponibiliza o “software” RM para as atividades acadêmicas.

## ***Política de Uso dos Laboratórios***

Todos os laboratórios possuem cartazes afixados em quadro de avisos com um extrato dos itens mais importantes da Política de Uso dos Laboratórios.

Quadro resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação, regime de trabalho e vínculo profissional com a Instituição mantida.

A Instituição conta com:

01 (um) gerente de CPD contratado, com dedicação integral e formação superior em informática;

01 (um) técnico de manutenção contratado, com dedicação integral e formação superior em informática;

01 (um) técnico de rede/telecomunicações contratado, com dedicação integral e formação técnica em informática;

01 (um) estagiário técnico de manutenção em regime parcial;

06 (seis) estagiários de informática em regime parcial;

02 (dois) estagiários de administração em regime parcial e

03 (três) monitores para esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Quanto ao Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos, a Instituição possui plano diretor de informática que mantém o parque instalado constantemente atualizado. A manutenção dos equipamentos é feita internamente por equipe própria e também por empresa especializada terceirizada.

## Laboratório 1- Bioquímica / Citologia / Fisiologia

### Laboratório 1- Bioquímica / Citologia / Fisiologia

| Item                | Quantidade |
|---------------------|------------|
| Bancadas de Granito | 5          |
| Bicos de Buncen     | 26         |
| Capela              | 1          |
| Pias                | 4          |
| Estantes de Madeira | 3          |
| Ar condicionado     | 1          |
| Chuveiro Lava Olhos | 1          |
| Quadros Brancos     | 2          |
| Vidrarias em Geral  | Diversos   |
| Estante de Alumínio | 1          |

### 3.7.1.10.2 Laboratório 2 - Anatômico

| Item                                 | Quantidade |
|--------------------------------------|------------|
| Quadro Branco                        | 1          |
| Bancadas de Aço Inox                 | 10         |
| Pias                                 | 4          |
| Banheiras de Conservação em Aço Inox | 2          |
| Cubas de Aço Inox                    | 4          |

## **Laboratório 3 - Laboratório de Treinamento**

O Laboratório de Treinamento está em fase de finalização e estará disponível a partir do semestre letivo 2018-2. O laboratório contará com espaço de 120m<sup>2</sup>, com área suficiente para circulação dos estudantes e acompanhamento das práticas desenvolvidas. Será estruturado de forma moderna e confortável, contando com equipamentos modulares, ergométricos e de exercícios de força, além de pesos livres. Além disso, será equipado com projetor multimídia permitindo o desenvolvimento de aulas expositivas em paralelo com as atividades práticas.

| <b>Item</b>                              | <b>Quantidade</b> |
|--|-------------------|
| Quadro Branco                            | 1                 |
| Estande para organização de pesos livres | 2                 |
| Hack agachamento                         | 1                 |
| Supino                                   | 1                 |
| Cadeira flexo-extensora                  | 1                 |
| Leg Press                                | 1                 |
| Cross Over                               | 1                 |
| Estação Polias                           | 1                 |
| Estação Funcional                        | 1                 |
| Bancos Reguláveis                        | 3                 |
| Estação Funcional                        | 1                 |

## **Laboratório 4 - Laboratório de Práticas Corporais**

O Laboratório de Práticas Corporais conta com espaço de 120m<sup>2</sup>, com área livre destinada à prática de atividades corporais, danças, lutas, acrobáticas etc., com parede espelhada, piso adequado e equipamentos multimídia e de sonorização, além de materiais específicos para a prática de atividades corporais, como cordas, bolas, tapetes, colchonetes, tatames etc.

| <b>Item</b>        | <b>Quantidade</b> |
|--------------------|-------------------|
| Quadro Branco      | 1                 |
| Datashow           | 1                 |
| Equipamento de som | 1                 |

## **Laboratório 5 - Laboratório Multidisciplinar – Fisiologia, Biomecânica e Cine-antropometria**

O Laboratório Multidisciplinar conta á com espaço de 120m<sup>2</sup>, com bancadas com 50 lugares para o desenvolvimento das atividades de estudos e laboratoriais, com amplo espaço para circulação dos estudantes que podem acompanhar as atividades desenvolvidas.

O conceito do Laboratório Multidisciplinar se amplia para além de um espaço restrito às práticas de pesquisa, constituindo-se como espaço para a práxis pedagógica docente e para o aprofundamento do processo ensino-aprendizagem dos discentes.

| <b>item</b>   | <b>Quantidade</b> |
|---|-------------------|
| Quadro Branco   | 1                 |
| Datashow  | 1                 |
| Equipamento de som  | 1                 |
| Câmera de Ação Sony FDR-X1000V 8.8MP Ultra HD com Wi-Fi embutido NFC (Avaliação Cinemática) | 1                 |
| Tripé para Máquinas Fotográficas VIV-VPT 1250 - Vivitar                                     | 1                 |
| Jump System NewFit  | 1                 |

## **Outros Espaços Destinados às Práticas da Cultura do Movimento**

Além dos laboratórios e salas de aula, o curso de Licenciatura em Educação Física conta, para o desenvolvimento de suas atividades, com diversos espaços para a prática de atividades físicas e desportivas.

- Ginásio coberto com marcações oficiais de futsal, basquete, handebol e voleibol;
- Quadra descoberta para a prática de atividades físicas e recreativas;
- Piscina semi-olímpica com altura ideal para aprendizagem e prática de atividades recreativas aquáticas;
- Minicampo de futebol com grama natural;
- Quadra de areia para a prática de atividades comuns em praia (volei, futvolei, treinamento funcional, bittênis etc.)

## **Estacionamentos**

A Faculdade São José dispõe de estacionamento próprio para docentes e discentes.

- Estacionamento para alunos, pela Av Santa Cruz nº 580
- Estacionamento para professores, pela Rua Marechal soares D'andrea n90

## **Convênios e Parcerias**

A Faculdade São José busca permanentemente realizar convênios e parcerias com a sociedade, a iniciativa privada e a administração pública, para promover o desenvolvimento econômico e social local e regional. Os convênios e parcerias firmadas encontram-se no anexo B.

## **Missão do Curso**

Contribuir para o desenvolvimento econômico e social local e regional, através da formação de cidadãos e de profissionais humanistas, inovadores, empreendedores, socialmente responsáveis e éticos, preocupados com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável e que, no exercício das suas habilidades e competências profissionais e pessoais, sejam capazes planejar, organizar e desenvolver atividades pedagógicas referentes às práticas corporais sistematizadas na Educação Básica em suas diferentes modalidades.

## **Visão do Curso**

Ser identificado como referência no Estado do Rio de Janeiro pela qualidade do ensino ministrado e pela articulação do mesmo com os temas vinculados ao debate sobre o desenvolvimento sustentável e seus desdobramentos na formação de profissionais de Educação Física, que possuam as habilidades e competências necessárias para articular questões sociais, ambientais, econômicas e legais em todo território nacional, seja na esfera pública ou privada.

## **Valores do Curso**

O curso de Licenciatura em Educação Física proposto através deste projeto pedagógico tem como valores:

- dignidade da pessoa humana;
- pluralismo de ideias;
- multiculturalismo;
- respeito à diversidade étnica, de gênero, religiosa e social;
- liberdade de aprender, ensinar e divulgar o saber;
- desenvolvimento sustentável;
- respeito ao Meio ambiente;
- tecnologia a serviço da promoção da pessoa humana;
- excelência no ensino;
- comprometimento com uma educação cidadã, empreendedora e socialmente responsável;
- gestão democrática.

## Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade São José tem, por objetivo, formar professores críticos competentes, capazes de intervir na Educação Básica e em espaços socioeducativos, unindo prática e teoria dos conhecimentos que compõem o campo da Educação Física, atendendo e contribuindo com a sociedade e sua construção.

## Objetivos Específicos

- formar professores de Educação Física para atuação na Educação Básica, capazes de tratar crítica e pedagogicamente as atividades de ensino, que atendam às necessidades contemporâneas e a diversidade do sistema educacional brasileiro;
- estimular ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas diversas atividades acadêmico-profissionais realizadas pelo curso, superando uma formação profissional fragmentada;
- promover a formação de professores de Educação Física, observando princípios norteadores para uma sólida formação profissional, que considere competências, conhecimentos, habilidades e valores;
- promover a formação continuada buscando estimular a constante atualização e, conseqüentemente, uma atuação no mundo do trabalho que acompanhe a evolução do conhecimento e dos métodos de ensino, bem como a utilização de novas tecnologias;
- fomentar a capacidade investigativa e reflexiva dos futuros professores de Educação Física, no sentido de que sejam encontradas e propostas soluções inovadoras para os principais problemas da educação brasileira;
- propiciar uma formação que estimule a prática de metodologias ativas de aprendizagem, entendendo o aluno como elemento fulcral do processo;
- capacitar para o uso crítico-reflexivo de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

## Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física da FSJ, sob a ótica geral, deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

- o conhecimento da Instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.

De forma mais específica, o curso busca a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificando o egresso para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual, pautado no princípio ético, devendo o licenciando ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões da atividade física e do movimento humano culturalmente construído (esporte, ginástica, danças, lutas, lazer, recreação e tantos outros) presentes na escola e na sociedade como um todo, considerando as características regionais e os diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional.

Os profissionais que o Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade São José pretende formar deverão:

- ser detentores do conhecimento técnico-científico necessário para atuação na Educação Básica, considerando suas diferentes propostas e organização, de acordo com suas aspirações pessoais e necessidades dos sistemas de ensino;
- manter aguçada curiosidade científica proporcionando-lhes a prática da pesquisa e a formação continuada contribuindo, através de suas produções, para o avanço científico da Educação Física Escolar em específico e da Educação Brasileira em geral;
- ser capazes de dar conta da realidade hodierna da Educação Física e da Educação Brasileira, considerando sua relevância social, estabelecendo projetos e programas que possam apresentar soluções inovadoras para os anseios da sociedade;
- pautar toda a sua prática em princípios éticos e morais que garantam a prestação do melhor serviço possível aos beneficiários de suas ações;
- ter claro seu papel junto à sociedade, buscando apresentar uma proposta realmente relevante através da linguagem do movimento;
- ser críticos, conscientes, criativos e inovadores, visando acompanhar a evolução técnica e tecnológica, contribuindo de forma relevante para a edificação de uma sociedade mais humana e solidária.

## ***Fundamentos Metodológicos do Curso***

O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, tem como eixo principal a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua subjetividade, com vistas a proporcionar aos mesmos a base necessária para a compreensão de como e porque se relacionam os novos conhecimentos com os que ele já possui, subsidiando a sua utilização em diferentes cenários.

Neste enfoque, assume-se a compreensão dos conteúdos como fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas e valores, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, para o saber pensar e o aprender a aprender.

Busca-se assim, desenvolver habilidades para os estudos auto dirigidos, a avaliação crítica das intervenções e a resolução de problemas, articulando as dimensões individuais e coletivas presentes, possibilitando a participação ativa do estudante na construção das competências para o ensino e a atividade física, por meio da articulação de um conjunto de saberes (conhecimentos), do saber-fazer (práticas), do saber-ser (atitudes), e do saber-agir (mobilização de todos os aspectos para um fazer mais adequado), capazes de integrar às realidades e contextos sociais ao trabalho em educação.

As estratégias que possibilitam a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, e estão refletidas na vinculação da formação às necessidades da realidade local, caracterizadas pela utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a parceria com a comunidade, estimuladas especialmente pelo envolvimento dos serviços no processo de formação.

Por fim, ressalta-se a articulação permanente entre ensino-serviço-comunidade, a inserção precoce dos estudantes garantindo-se que eles possam transitar e desenvolver experiências em diferentes cenários e níveis de complexidade da educação e atividade física.

## ***Acompanhamento e Avaliação do Aluno***

O acompanhamento e a avaliação fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação procura verificar o desenvolvimento do aluno ao longo de cada semestre letivo.

O acompanhamento das atividades individuais e coletivas dos estudantes é feito em sala de aula, nos laboratórios, nas atividades de campo, de práticas pedagógicas e nos estágios supervisionados.

Neste acompanhamento dos estudantes observa-se: participação, assiduidade, pontualidade, integração com os colegas e professores, relação com os beneficiários e a comunidade, além da apresentação de relatórios de atividades, seminários, estudos dirigidos e discussão de casos.

O acompanhamento dos estudantes orienta as ações dos professores no sentido de buscar sempre a máxima otimização acadêmica, permitindo uma relação com equidade entre professores e estudantes, visando sua integração ao mundo do trabalho.

A avaliação consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais relacionando-os a uma constante prática investigativa. A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva. Ela é uma ação que promove a melhoria da qualidade do ensino.

Neste contexto, deve-se mencionar que as normas de avaliação discente ultrapassam a mera confecção de provas, permitindo não só aferir a dificuldade de aprendizagem do estudante, no decorrer do curso, como também estimular a superação das dificuldades individuais através da prática de pesquisa. Nesta linha, entre as ações implantadas, destaca-se a obrigatoriedade na realização de aulas, expositivas e práticas, de cunho participativo, com ênfase no estudo de casos, caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos que são complementados por atividades práticas laboratoriais e de campo, supervisionadas por professores, em ambientes de aprendizagem colaborativos.

A avaliação é complementada com a realização de testes bimestrais dissertativos e objetivos, sobre os conteúdos programáticos.

As notas bimestrais são compostas pela média aritmética de dois testes de avaliação: TA1 e TA2. A nota mínima para aprovação é seis. Caso o aluno não atinja a nota mínima seis ou deixe de realizar os testes correspondentes a TA1 ou TA2, fará o terceiro teste, denominado de TA3.

O terceiro teste avaliativo realizado ao término do período letivo visa avaliar a capacidade do domínio do conteúdo programático da disciplina, e consta exclusivamente de prova discursiva.

O sistema de avaliação integral foi elaborado visando aferir de forma integrada os conteúdos das disciplinas oferecidas aos alunos da Faculdade São José.

Trata-se de uma estratégia importante para a efetiva integração do processo de ensino na medida em que, as disciplinas/ conteúdos são orientadas a planejarem a avaliação tendo como eixo comum o desenvolvimento das habilidades e competências a serem trabalhadas em cada período.

Este sistema de avaliação garante a coerência das questões com os objetivos de cada disciplina convergindo com as diretrizes do projeto pedagógico. Os resultados dos Testes Avaliativos devem refletir uma verificação e uma mensuração da aprendizagem integrada.

O estudante é avaliado pelos aspectos teórico/prático de forma interdisciplinar:

- Avaliação Específica (AE): é a nota do teste avaliativo teórico, da disciplina;
- Avaliação Continuada (AC): é a nota da avaliação prática (laboratório, clínica ou de participação em sala de aula). Pode ser a média da avaliação da participação diária, dos estudos dirigidos, dos trabalhos de campo ou mesmo de um teste prático ou seminários;
- Avaliação Interdisciplinar (AI): Um teste objetivo, integrando todas as disciplinas do semestre.

A aplicação dos Testes Avaliativos segue as Normas do Regimento Interno e o Calendário Acadêmico da Faculdade São José. Cada período tem cinco dias para a realização dos Testes Avaliativos. As provas são realizadas em até 3 horas, de acordo com o quadro de horário vigente da respectiva disciplina.

## Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em Educação Física está estruturado de maneira a atender à Resoluções CNE/CP nº 01 e nº 02 de 2002 e à Resolução CNE/CES nº 7 de 2004, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica e para os cursos de Educação Física, respectivamente.

Como princípios para formação inicial do professor da Educação Básica, destacamos:

- a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica;
- a formação dos profissionais do magistério como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;
- a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- o reconhecimento das instituições de Educação Básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

- um projeto formativo sob uma sólida base teórica e interdisciplinar, que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;
- a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;
- a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da Instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da Instituição de Educação Básica;
- a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

Na construção do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da FSJ, são consideradas

- as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento.

## ***Núcleos de Formação***

Os critérios de organização e distribuição dos conteúdos que irão garantir a coerência interna do PPC quanto à conjugação entre teoria e prática, a articulação dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional, o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, a interdisciplinaridade, bem como os conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa, foram estabelecidos com base nos objetivos e no perfil esperado do egresso.

Os conteúdos estão organizados em 7 núcleos, objetivando a construção das habilidades e competências necessárias à formação do profissional moderno, crítico, ético e competente técnica e cientificamente.

- Núcleo de Formação Fundamental.
- Núcleo de Formação Sociedade e Cidadania.
- Núcleo de Formação Meio-ambiente e Responsabilidade Social.
- Núcleo de Formação Didático-Pedagógica.
- Núcleo de Formação da Cultura do Movimento.
- Núcleo de Formação das Ciências Biológicas e do Desenvolvimento Humano.
- Núcleo de Formação Componentes Aplicados.

Os três primeiros núcleos: Núcleo de Formação Fundamental, Núcleo de Formação Sociedade e Cidadania e o Núcleo de Formação Meio-ambiente e Responsabilidade Social, são apresentados aos estudantes através do uso da tecnologia de ensino à distância, conforme possibilita a Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

São realizados encontros presenciais periódicos, fóruns de debates, acompanhamento por parte dos tutores e avaliações presenciais.

As disciplinas componentes destes núcleos são comuns a todos os cursos da Faculdade São José, garantindo a construção de uma identidade institucional alicerçada em seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI, que aponta como princípios norteadores a formação de profissionais com visão profunda e crítica não só da realidade nacional, como global, aprimorando-se, assim, sua formação humanista.

Os demais núcleos: Didático-Pedagógica, Cultura do Movimento, Ciências Biológicas e do Desenvolvimento Humano e Componentes Aplicados, são ministrados de forma integralmente presencial e dão conta da gama de conhecimentos específicos inerentes à formação de profissionais de Educação Física, aptos a atuarem na Educação básica.

Obviamente, mesmo se tratando de um curso cuja habilitação se restringe à atuação na educação formal, a matriz curricular está desenhada de maneira a garantir uma formação generalista, com alguns componentes curriculares e eixos formativos comuns à formação obtida em curso de Bacharelado e estimulando a continuidade de estudos através de programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

Embora não esteja prevista a realização de um trabalho final de curso (TCC), a metodologia utilizada durante as aulas incentiva a prática da busca pelo conhecimento científico, aguçando a curiosidade dos estudantes e envolvendo àqueles que despertam maior interesse em projetos de iniciação científica.

Importante frisar que a organização em núcleos de formação não aponta para uma segmentação da estrutura curricular do curso. Muito pelo contrário, visa estabelecer um fio condutor entre disciplinas afins e garantir, através da integração do corpo docente, a identidade do curso.

## ***Núcleo de Formação Fundamental***

É mister considerarmos que os estudantes ingressam no ensino superior tendo vivenciado diferentes experiências no Ensino Médio. O acesso à Ciência, a literatura, ao pensamento moderno nem sempre são garantidos na Educação Básica, especialmente quando falamos das camadas menos favorecidas de nossa população.

Neste sentido, o Núcleo de Formação Fundamental objetiva oportunizar aos estudantes a inserção no mundo da Ciência de maneira que possam acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, facilitando a assimilação dos conhecimentos ministrados.

Integram o Núcleo de Formação Fundamental os seguintes componentes curriculares:

- Leitura, Interpretação e Produção de Textos I;
- Leitura, Interpretação e Produção de Textos II;
- Metodologia do Trabalho Acadêmico;
- Raciocínio Lógico.

## ***Núcleo de Formação Sociedade e Cidadania***

As disciplinas que integram o Núcleo de Formação Sociedade e Cidadania, têm a função de fixar a ponta do eixo norteador que deve orientar as demais disciplinas, qual seja: o paradigma do Estado Democrático de Direito.

Nesse paradigma, busca-se instituir relações de novo tipo, em que os interessados participam democraticamente dos processos de solução dos conflitos sociais. Cabe a cada professor identificar o que em sua área surge na perspectiva de uma sociedade mais democrática, tratando os conteúdos sob sua responsabilidade sem isolá-los de suas dimensões ética e social.

Daí a importância do núcleo temático Sociedade e Cidadania impresso nos projetos dos cursos.

Integram o Núcleo de Formação Fundamental os seguintes componentes curriculares:

- Ética e Cidadania;
- Fundamentos da Filosofia;
- Fundamentos de Psicologia;
- Fundamentos Sócio-Antropológicos.

## ***Núcleo de Formação Meio-ambiente e Responsabilidade Social***

Consoante já demonstrado, há também tradição da Faculdade São José em relação à problemática ambiental através de intensa intervenção na comunidade, buscando resolver, na medida de suas possibilidades, graves problemas que surgem nessa área.

O tema da gestão ambiental tem suma relevância, notadamente a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, que resultou na denominada Agenda 21, que tem como fundamento uma série de reflexões e propostas que tratam de diversos temas da área ambiental, social, econômica e política, constituindo-se, dessa forma, em importante instrumento para implementação de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social que seja verdadeiramente sustentável, garantindo não somente a qualidade do meio ambiente, mas também a qualidade de vida dos que nele habitam, trabalham e vivem.

Aliado a isso, a vocação natural da Faculdade São José para a questão ambiental exsurge, como já demonstrado, do fato de estar situada na Área de Planejamento 5, constituída de reservas e APAs, que vêm sendo afetadas pelo desenfreado crescimento populacional ao qual se somam, com profundos efeitos deletérios, a ocupação desordenada do solo e afluxo de indústrias poluentes.

Ciente de sua missão social, a Faculdade São José tem se empenhado, de forma pioneira, em atender às enormes necessidades locais, demonstradas em nossa análise, no que tange, primeiro, a preservação ambiental e qualidade de vida desta que é a única região com possibilidades de expansão econômica na cidade e; segundo, a formação de cidadãos e profissionais aptos a participarem ativamente do processo político-participativo da região em que vivem, região essa cujas carências sociais ainda são enormes e que precisa de defensores junto às várias esferas do poder público.

Neste sentido e com esta preocupação, todos os cursos de graduação ofertados pela FSJ oferecem as disciplinas a seguir:

- Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável;
- Educação para Saúde e Meio Ambiente;
- Empreendedorismo;
- Políticas Públicas e Terceiro Setor.

## **Núcleo de Formação Didático-Pedagógica**

O conjunto de conhecimentos integrantes deste núcleo de formação tem por objetivo desenvolver a visão crítica do mundo e da sociedade compreendendo os fatores econômicos, político-sociais e ideológicos que permeiam a prática pedagógica do professor de Educação Física na Educação Básica voltada para uma atuação consciente e crítica, comprometida com o crescimento do ser humano enquanto indivíduo, cidadão e ser social.

Busca desenvolver a consciência de que o papel do professor que atua na Educação Básica vai muito além da simples transmissão dos conteúdos específicos de sua disciplina, perpassando todo o processo de construção de princípios e relações que contribuam com a formação de novas gerações, atentas com a vida extramuros escolares e sujeitos das necessárias transformações sociais.

De forma integrada às preocupações acima expostas, objetiva discutir os critérios de organização do conhecimento, objetivos, métodos de ensino e avaliação no contexto da Educação Física Escolar, buscando contextualizar a prática do movimento culturalmente construído no planejamento das aulas de Educação Física na Educação Básica.

É composto pelas seguintes disciplinas:

- Introdução à Educação Física;
- Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira;
- Gestão de Eventos;
- Didática Geral: Ensino e Aprendizagem;
- Educação Física Escolar;
- Libras;
- Educação Física Adaptada;
- Avaliação Educacional.

Tem por objetivo desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- analisar e posicionar-se de forma crítica frente aos objetivos sócio-políticos e pedagógicos da educação escolar e da Educação Física;
- avaliar as contribuições das diferentes concepções e abordagens didático-pedagógicas da educação e da Educação Física para a prática profissional em Educação Física;
- argumentar sobre o papel do professor de Educação Física frente ao processo de ensino-aprendizagem, sob o ponto de vista da valorização da diversidade e da educação inclusiva;

- identificar os fatores individuais, sociais, políticos e pedagógicos que interferem nas variadas formas de ensinar e aprender;
- identificar e analisar as características das várias fases de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do ser humano;
- aplicar os princípios gerais da aprendizagem no processo de planejamento, direção e avaliação em Educação Física escolar;
- diagnosticar interesses, expectativas, necessidades, competências e habilidades dos alunos, considerando suas condições prévias para aprender coisas novas;
- formular objetivos de ensino que contemplem os aspectos sócio-políticos e pedagógicos da educação escolar e da Educação Física, no âmbito da Educação Básica;
- selecionar conteúdos que atendam às características e necessidades dos alunos em diferentes contextos de aprendizagem, no âmbito da Educação Básica;
- planejar situações de aprendizagem no campo da Educação Física, no âmbito da Educação Básica, que contemplem de forma adequada os estágios de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos;
- utilizar métodos, procedimentos e técnicas de ensino adequadas às características e necessidades dos alunos, considerando os diferentes contextos de aprendizagem e as especificidades dos conteúdos da Educação Física na Educação Básica;
- utilizar e construir instrumentos de avaliação em Educação Física escolar que possibilitem verificar o grau de consecução dos objetivos propostos no planejamento didático, sob o ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- dirigir o processo de ensino-aprendizagem, administrando situações adversas, valorizando a heterogeneidade das turmas e apoiando de forma integrada os estudantes que apresentam barreiras à aprendizagem e à participação;
- participar do processo de formulação e negociação de contratos pedagógicos, utilizando de forma adequada habilidades técnicas de ensino que atendam aos interesses, expectativas, necessidades, competências e habilidades dos alunos em diferentes contextos;
- identificar os elementos do processo ensino aprendizagem em saúde pública;
- nomear os métodos, técnicas e recursos do ensino com enfoque na educação para a saúde.
- aplicar a metodologia do processo de ensino aprendizagem da Educação para Saúde.
- elaborar e executar projetos socioeducativos e multidisciplinares voltados à Educação para Saúde no âmbito da Educação Básica.

## ***Núcleo de Formação da Cultura do Movimento.***

Este núcleo de formação visa discutir as formas de expressão e representações do corpo nos diversos contextos da cultura humana: as lutas, os jogos e brincadeiras, o desportos, as atividades rítmicas e expressivas e a ginástica, evidenciando princípios que favorecem o desenvolvimento da autonomia, da participação, da cooperação e da inclusão de todos os indivíduos nas práticas corporais de movimento, tendo como campo de atuação o ambiente escolar.

Integram este núcleo os seguintes componentes curriculares:

- Atletismo;
- Esporte I;
- Atividades Aquáticas;
- Esporte II;
- Jogo;
- Lutas;
- Dança e Cultura Popular;
- Esporte na Natureza.

Visa desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- dominar conhecimentos sobre indicações e contra indicações das atividades físicas.
- compreender o movimento humano, com foco nas diferentes modalidades e formas do exercício físico, da ginástica, do jogo, das lutas, do esporte, da dança nas perspectivas do desenvolvimento humano e da prevenção dos problemas da saúde.
- identificar a relevância das estratégias metodológicas de ensino dos conteúdos de jogo, esporte, luta, ginástica e dança na escola.
- distinguir e desenvolver as capacidades condicionantes e coordenativas na formação do sujeito.
- reconhecer os valores sociais e pedagógicos do jogo, do esporte, da luta, da ginástica e da dança.
- utilizar os conhecimentos sobre a história e cultura dos diferentes povos no desenvolvimento de práticas da cultura corporal de movimento.
- identificar, executar e descobrir novos movimentos corporais isolados e combinados, de forma a ampliar o repertório motor.
- promover atividades físicas de caráter lúdico e recreativo objetivando aperfeiçoar e restabelecer as perspectivas de lazer ativo, bem estar biopsicossocial e as relações socioculturais da população.

- associar as variações de movimentos às diferentes atividades culturais existentes.
- analisar os aspectos psicomotores, estabelecendo uma relação entre o que se espera desenvolver e o que cada um é capaz de alcançar, respeitando a condição individual dos educandos nas atividades físicas.
- desenvolver o aspecto lúdico como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física, utilizando-se de recursos materiais e físicos diversos para que cada aluno possa se manifestar livremente respeitando sua individualidade.
- reconhecer o corpo como objeto de estudo, percebendo-o como ferramenta para a aquisição de todas as aprendizagens.

## ***Núcleo de Formação das Ciências Biológicas e do Desenvolvimento Humano***

Tem como objetivo precípua proporcionar a compreensão sobre os conhecimentos biológicos e sua transversalidade no saber e no fazer pedagógico do professor de Educação Física no contexto escolar, visando compreender o homem sob a ótica do desenvolvimento holístico, englobando todas as fases, desde o nascimento até a maturidade.

Integram este núcleo de formação os seguintes componentes curriculares:

- Anatomia Humana.
- Suporte Básico de Vida.
- Fisiologia Humana.
- Cineantropometria.
- Fisiologia do Exercício.
- Biomecânica.
- Desenvolvimento e Aprendizagem do Movimento.
- Fundamentos do Treinamento de Força.
- Neurociências da Atividade Física.
- Fundamentos do Treinamento Aeróbio.
- Prescrição do Exercício.

As habilidades e competências que o Núcleo de Formação das Ciências Biológicas e do Desenvolvimento Humano objetiva desenvolver são listadas a seguir:

- compreender os fundamentos biológicos que permitam intervir profissionalmente para a saúde, no âmbito da Educação Básica;
- reconhecer a influência da genética e do meio-ambiente no desenvolvimento humano;
- compreender o desenvolvimento embrionário e formação dos tecidos;

- compreender as estruturas celulares e suas funções;
- compreender os conceitos básicos da biologia celular e molecular;
- conhecer e compreender a estrutura e o funcionamento do corpo humano relacionados à dinâmica dos processos fisiológicos;
- compreender os diferentes conceitos que envolvem a aprendizagem motora;
- conhecer e discutir os diferentes métodos de testagens utilizados na verificação da aprendizagem através do desempenho motor;
- conhecer os diversos mecanismos envolvidos na aprendizagem de habilidades motoras;
- investigar e discutir a complexidade envolvida no processo de integração sensório-motora do indivíduo e sua relação com o Sistema Nervoso Central;
- reconhecer e compreender as estruturas e o funcionamento dos sistemas esquelético, muscular, articular, cardiovascular, respiratório, o sistema urinário, genital, endócrino e nervoso;
- compreender as funções e relações dos sistemas que compõem o corpo humano com a prática da atividade física;
- compreender as diversas vias metabólicas e a interação entre os sistemas de obtenção de energia.
- reconhecer a bioenergética humana;
- entender a bioenergética humana no contexto das atividades físicas;
- diferenciar os dois sistemas básicos de obtenção de energia: aeróbio e anaeróbio.
- entender o movimento humano normal e a ação das estruturas anatômicas durante a produção do movimento.
- conhecer as relações intrínsecas do corpo e suas relações com o meio que o cerca durante as atividades físicas desportivas, escolares e ou recreacionais;
- conhecer detalhadamente cada um dos complexos miosteoarticulares do corpo durante a produção do movimento normal;
- compreender a importância dos compartimentos ósseos, ligamentares, tendinosos, capsulares, fasciais e musculares na harmonia e simetria do movimento humano;
- compreender e aplicar os conceitos da Cineantropometria no contexto da Educação Básica;
- dominar os aspectos fundamentais da Cineantropometria;
- conhecer os conceitos e conhecimentos básicos para realização de avaliação postural;
- conhecer os sinais vitais e dominar as técnicas para a verificação dos mesmos;
- dominar técnicas que favoreçam o primeiro atendimento do acidentado na escola e no esporte, sem trazer complicações ao quadro identificado.

## ***Núcleo de Formação Componentes Aplicados***

Este núcleo de formação tem por objetivo articular todos os demais núcleos e disciplinas desenvolvidas durante o curso, permitindo ao aluno identificar a aplicabilidade do conhecimento em situações do cotidiano da Educação Física Escolar e proporcionar vivências práticas em campos reais de atuação, gerando o feedback para o educando e para o curso.

Os seguintes componentes curriculares integram o Núcleo de Formação Componentes Aplicados:

- Discussão e Acompanhamento de Prática de Estágio.
- Atividades Complementares.
- Atividades Teórico-Práticas.
- Estágio Supervisionado.

Integrado aos demais núcleos de formação, o Núcleo de Formação Componentes Aplicados busca desenvolver as habilidades e competências a seguir:

- conhecer e compreender os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação adequados ao ensino da educação física nos segmentos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- aplicar os fundamentos da Educação Física considerando as características e necessidades relacionadas à faixa etária e o desenvolvimento motor do aluno em cada segmento do ensino;
- planejar e executar aulas de Educação Física na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- comparar e classificar as dimensões sociais do esporte;
- distinguir a prática da Educação Física, como aula, em relação ao desporto escolar, como atividade extracurricular;
- discutir a prática da Educação Física escolar e sua influência no esporte escolar; o treinamento desportivo aplicado ao esporte na escola; a especialização precoce do treinamento de jovens; bases esportivas e biológicas para o treinamento na infância e adolescência; a formação das equipes esportivas;
- conceituar os principais enfoques do binômio inclusão/integração e as dimensões acerca das leis que regem os direitos das pessoas portadoras de necessidades especiais;
- conhecer e analisar os diversos tipos de deficiências, classificações, características e possíveis causas das mesmas;
- nomear os métodos, técnicas e recursos do ensino com enfoque na educação especial;
- aplicar a metodologia do processo de ensino-aprendizagem na Educação Especial;
- Elaborar e executar projetos socioeducativos e multidisciplinares voltados à Educação Especial no âmbito da Educação Básica.

## **Estágio Supervisionado**

Através do Estágio Supervisionado, desenvolvido em instituições de ensino de Educação Básica das redes pública e privada, o licenciando tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos assimilados no intramuros do Ensino Superior, ao mesmo tempo em que amadurece ao se deparar com as dificuldades encontradas no mundo do trabalho. Estas vivências são trazidas para discussões com o orientador de estágios do curso, ara os docentes as diferentes disciplinas e, especificamente, para debates na disciplina Discussão e Acompanhamento de Prática de Estágio, permitindo um feedback capaz de contribuir com a formação contínua do futuro educador e retroalimentar o curso, exigindo um constante repensar da práxis pedagógica e organização dos conteúdos ministrados ao longo da formação universitária.

O Estágio Curricular Supervisionado se constitui pelo conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços à comunidade que propicia ao estudante a compreensão da realidade educacional e escolar, a aquisição de competências para a intervenção adequada, a investigação e a vivência de projetos pedagógicos das diferentes unidades escolares onde são desenvolvidas as práticas.

A Lei Federal nº 11.788, de 26 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, determina que estas atividades devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares. É um momento de formação profissional, seja pelo exercício in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades da área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado.

Sendo assim, tal prática demanda uma série de atividades que, em conjunto, permitem ao estudante construir experiências significativas de aprendizagens e relacionar o conteúdo lecionado em sua formação com vivências atreladas a sua futura prática profissional.

Considerando que o Estágio Supervisionado constitui momento fulcral à formação do licenciando, procura-se desenvolver a consciência de que uma experiência coerente com o pensamento contemporâneo no campo da formação de professores só é obtida por meio de atividades que integrem o projeto pedagógico do curso com a realidade social do trabalho.

O estágio curricular, mais do que uma experiência prática vivida pelo estudante, é uma oportunidade para reflexão sobre os saberes trabalhados durante o curso de graduação.

No estágio, diversas atividades relacionadas à profissão são praticadas pelos alunos. Nesse sentido, ele possibilita maior integração entre a aprendizagem acadêmica e a compreensão da dinâmica das instituições. Ao participar de uma organização em situações cotidianas, o estagiário tem a possibilidade de avaliar planos e programas, testar e aplicar modelos e instrumentos, construindo e ampliando seus conhecimentos teórico-práticos.

Os estágios são realizados no Colégio Realengo e em outras instituições de ensino, públicas e/ou privadas, conveniadas e parceiras, e são orientados intra e extramuros por professores da instituição especialmente designados para esta finalidade. Incluem as atividades práticas de docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e na educação de jovens e adultos, com utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações pedagógicas, abrangendo projetos, planos e programas, em escolas da Educação Básica.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da FSJ é realizado em escolas de Educação Básica da rede oficial de ensino, públicas ou privadas, sempre sob a orientação de professor de Educação Física da instituição concedente e da supervisão de docente do curso.

O estudante solicita, ao docente orientador de estágio do curso, a carta de apresentação, a ser entregue na concedente. Em se tratando de escola pública, o aluno deve encaminhar pessoalmente a Carta de Apresentação à unidade escolar na qual pretende estagiar e entrar em contato com a Coordenadoria Regional de Educação (CRE), no caso de escola da rede municipal, ou da Região Metropolitana, no caso de escola da rede estadual. Após ser aceito e receber o Termo de Compromisso (3 vias) e o Plano de Atividades (3 vias) entregues pela unidade, o aluno deverá dar entrada na documentação no Núcleo de Estágios – Programa de Integração ao Trabalho (PIT), para assinatura do TCE e sua inclusão no Seguro Contra Acidentes Pessoais.

Se a unidade escolar compuser a rede privada de ensino, o estudante deverá se apresentar à escola em que pretende estagiar munido da Carta de Apresentação e solicitar o aceite da concedente, (2 vias). De posse do aceite, deverá encaminhar ao PIT para que seja confeccionado o Termo de Compromisso de Estágio.

Ultrapassada a fase de formalização documental, o estudante inicia as suas atividades na concedente. As atividades devem ser desenvolvidas sob a supervisão direta e constante do professor de Educação Física responsável pelas turmas. Sob nenhuma hipótese o estagiário pode permanecer observando ou no comando de atividades sem a presença do professor.

O estagiário deve manter rigorosa anotação de todas as atividades realizadas através das fichas de registro de observação e de plano de atividade e aula conduzidas no estágio, conforme cronograma e plano de estágio, não só para compor o relatório final de estágio, mas também e principalmente para que as situações vivenciadas na prática, sejam trazidas para discussões com o docente supervisor de estágios do curso, com o objetivo de contribuir com a formação do estudante e de retroalimentar o próprio curso, que deverá se manter antenado com a realidade do mundo do trabalho do seu entorno, vivenciada pelos licenciandos.

O acompanhamento de estágio ocorre de forma sistemática. São disponibilizadas horas/aulas semanais, de acordo com a demanda do curso, em que o supervisor de estágio realiza plantão de atendimento e orientação para os alunos estagiários. No que tange à orientação e supervisão do estágio curricular supervisionado no curso Licenciatura em Educação Física da FSJ, a instituição compreende que os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, sendo planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, constituindo-se como ferramentas de inserção no mundo do trabalho, a partir do treinamento prático e do aprofundamento técnico-científico-cultural-humanista.

Os docentes do quadro de pessoal da concedente, com formação e experiência profissional na área, supervisionam o desenvolvimento das atividades dos estagiários em campo, bem como, enviam à instituição de ensino o relatório individual de atividades desenvolvidas, assinado pelo supervisor de campo e com vista obrigatória ao estagiário. O supervisor mantém um diálogo permanente com o docente da escola, para estabelecer um efetivo acompanhamento do estagiário.

É função do docente supervisor de estágio realizar os contatos com as instituições conveniadas, orientar a elaboração do plano do estágio curricular obrigatório, aprovar o planejamento de atividades, verificar a existência de condições adequadas para a realização do Estágio Curricular Supervisionado e manter constante contato com os orientadores de campo.

O estagiário deve manter uma relação cordial com o campo de estágio, respeitando suas normas internas e servidores, bem como assumir o compromisso de desenvolver suas atividades dentro dos princípios éticos e técnicos da profissão, lembrando que se trata de estudante, ainda em processo de formação, que deve exatamente por isso estar sob a constante supervisão e orientação de profissionais experientes.

A concedente, através do professor orientador de campo, deve notificar imediatamente à FSJ qualquer desvio de conduta do estagiário, podendo inclusive suspender suas atividades face a gravidade da ocorrência.

A formação, com qualidade, de professores para a Educação Básica, depende de uma relação constante e inextricável entre a teoria e a prática. No curso de Licenciatura em Educação Física da FSJ isso já ocorre ao longo do desenvolvimento de cada disciplina, pois os docentes remetem o ensino dos conceitos às situações da vida cotidiana no campo de trabalho.

De acordo com o Parecer CNE/CP 9/2001, p. 23,

*“uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”.*

Assim, o estágio curricular supervisionado oferece a oportunidade aos estudantes de realização de atividades práticas em situações-problema reais, vivenciados no dia-a-dia de uma unidade escolar, tanto no que se refere ao desenvolvimento da competência técnico-científica, quanto no que remete às questões éticas e de compromisso político-social frente à sociedade.

O docente supervisor e os orientadores de campo têm claro que os estudantes devem ter a dimensão do estágio supervisionado como momento que lhes proporciona experiências realistas, funcionando como feedback diante de situações reais, edificando a ponte teórico-prática, colocando em confronto o próprio conteúdo ministrado durante as aulas do curso. A articulação teoria e prática é garantida através de atividades que:

- permitem ao estagiário desenvolver sua prática no campo com robusto embasamento técnico-científico, uma vez que tais atividades são planejadas em conjunto entre docentes e discentes;
- provêm a manutenção de um meio constante de comunicação entre o supervisor e o estagiário, estimulando o retorno dos resultados quanto às propostas apresentadas na prática, permitindo uma permanente discussão sobre a adequação desta prática aos conhecimentos assimilados nas diferentes disciplinas, bem como ao contrário, a revisão dos conteúdos a partir das situações reais vivenciadas na prática;
- se apoiam no relacionamento e interação do professor orientador com os estagiários, dos estagiários com o professor, dos estagiários entre si com a comunidade escolar;
- garantem a constante troca de informações entre o docente supervisor de estágios do curso e a concedente.

O estágio curricular supervisionado tem por exigência uma gama de obrigações burocrático-administrativas e de cunho pedagógico-acadêmico que devem ser cumpridas pelos estudantes, previstas e divulgadas através do Manual de Estágio Supervisionado. Ao final do estágio, deve ser elaborado e entregue o relatório final, no qual todas as considerações no que tange às atividades vivenciadas no campo devem ser explicitadas. A construção do relatório final de estágio é uma ferramenta imprescindível para a discussão sobre a relação teoria e prática, pois tem como principal objetivo fazer uma reflexão sobre os conceitos teóricos trabalhados em sala de aula e identificá-los como relevantes no momento da aplicabilidade na escola.

## Atividades Complementares

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, determina, em seu art. 1º, inciso IV, a oferta de 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, denominadas Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias para os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Devem ser desenvolvidas através de diferentes modalidades com o objetivo de promover a interdisciplinaridade intensificando a relação do curso com a comunidade externa, de modo a estimular a construção de um maior número de conexões entre campos do saber para que a realidade sócio-política seja incorporada ao processo de formação dos estudantes, permitindo-lhes o respeito à individualidade e subjetividade, uma vez que este poderá optar por diferentes atividades.

Têm como objetivos mais específicos:

- complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;
- ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula;
- favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- favorecer a tomada de iniciativa nos alunos;

São modalidades de atividades complementares:

- **PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS** - Participação em eventos internos ou externos da FSJ (palestras, seminários, simpósios, workshops e outros afins) de natureza acadêmica ou profissional em áreas de abrangência do Curso;
- **CURSOS DE EXTENSÃO** - participação em cursos de extensão em qualquer IES reconhecida;
- **PROJETO DE EXTENSÃO** - participação em atividades de extensão promovidas pela Instituição;
- **ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO-OBIGATÓRIOS** - estágios realizados em organizações nas áreas abrangidas pelo curso mediante comprovação e parecer do profissional supervisor desde que habilitado legalmente;
- **INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA** - participação em projetos internos ou externos;
- **PUBLICAÇÕES DE TRABALHOS** - publicação como autor ou co-autor em revistas ou periódicos indexados, anais de congressos acadêmicos ou profissionais em áreas abrangidas pelo curso.
- **MONITORIA** - atividades de monitoria acadêmica no curso.
- **CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO** - participação em cursos de aperfeiçoamento de natureza acadêmica ou profissional em áreas de abrangência do curso.
- **DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES** - participação como aluno em disciplina extracurricular podendo ser realizada em outros cursos em qualquer IES desde que mantida a afinidade com a área de graduação.

As atividades complementares devem ser realizadas em pelo menos três modalidades, não podendo ultrapassar 60% da carga horária realizada em uma delas, com o objetivo de estimular a diversificação das vivências dos estudantes.

A comprovação da realização das atividades e a carga horária aferida se dá através da documentação que irá variar de acordo com a modalidade:

- comprovação de inscrição e participação no evento;
- relatório sobre o tema das palestras, seminários, encontros etc., assistidos;
- relatório de atividades de estágio extracurricular;
- relatório de pesquisa e/ou comprovação da publicação;
- certificado de participação em curso de extensão ou aperfeiçoamento;
- relatório de atividades realizadas na monitoria.

Os documentos são encaminhados à Coordenação do Curso que, após validação, encaminha ao setor responsável para o lançamento no histórico do estudante.

A conclusão do curso e a consequente colação de grau estão condicionadas a realização e comprovação do cumprimento das 200 horas de atividades complementares.

## ***Atividades de Práticas Pedagógicas como Componente Curricular***

A Resolução CNE/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, determina, em seu art. 1º, inciso I, a realização de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

Estas práticas pedagógicas, concebidas como componente curricular obrigatório, devem ser vivenciadas ao longo do curso de formação de professores, visando à consolidação dos desempenhos acadêmicos e profissionais desejados no perfil do egresso definido pela instituição, configurando-se como condição sine qua non para que a união teoria e prática ocorra durante todo o processo formativo.

Em articulação intrínseca com as estratégias utilizadas durante a realização de cada disciplina, com o estágio curricular supervisionado, com as atividades complementares e com a iniciação científica, tais atividades contribuem para a formação da identidade do professor como educador, tornando a relação teoria e prática um movimento contínuo entre saber e o saber-fazer, na busca de reflexão e resolução de situações próprias do ambiente escolar.

Assim sendo, as práticas pedagógicas devem garantir a articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão, através da discussão de temas inerentes à formação integral do licenciando que, em estreita relação com o estágio supervisionado, favorece o desenvolvimento das habilidades e competências que definem a identidade profissional que o curso de Licenciatura em Educação Física da FSJ pretende imprimir.

Os objetivos específicos perseguidos pelas práticas pedagógicas como componente curricular obrigatório da formação de professores para a Educação Básica são:

- promover, para além do estágio curricular supervisionado, a relação teoria e prática durante todo o curso;
- garantir que os conhecimentos assimilados em cada disciplina que compõe a matriz curricular, sejam colocados em confronto com as situações-problema vivenciadas nas práticas;

- promover a constante retroalimentação dos conteúdos ministrados, no sentido de mantê-los em sintonia com a realidade do mundo do trabalho;
- estimular os docentes a correlacionar, junto com os estudantes, os conteúdos de suas disciplinas com os das demais, e de todos com a prática pedagógica.

Conforme Parecer CNE/CES N° 15/2005

*[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular **podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (o grifo é nosso)***

Ainda de acordo com o parecer supracitado,

**As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação [...]** (grifo nosso)

Desta forma, a carga horária destinada a realização deste componente curricular está distribuída pelas disciplinas que incluem atividades de caráter prático, conforme relação a seguir:

| PERÍODO | COMPONENTE CURRICULAR                            | CARGA HORÁRIA TOTAL | CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA |
|---------|--|---------------------|--------------------------|
| 1º      | ATLETISMO  | 36                  | 16                       |
|         | ESPORTE I  | 55                  | 22                       |
|         | ATIVIDADES AQUÁTICAS                             | 55                  | 22                       |
| 2º      | ESPORTE II                                       | 55                  | 22                       |
|         | JOGO   | 36                  | 16                       |
|         | LUTAS  | 36                  | 16                       |
| 3º      | CINEANTROPOMETRIA                                | 55                  | 22                       |
|         | DANÇA E CULTURA POPULAR                          | 36                  | 16                       |
|         | GESTÃO DE EVENTOS                                | 55                  | 22                       |
| 4º      | DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO      | 55                  | 22                       |
|         | FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO DE FORÇA              | 55                  | 22                       |
|         | DIDÁTICA GERAL: ENSINO E APRENDIZAGEM            | 55                  | 22                       |
| 5º      | EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR                          | 55                  | 22                       |
|         | FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO AERÓBICO              | 55                  | 22                       |
|         | LIBRAS   | 55                  | 22                       |
| 6º      | AValiação EDUCACIONAL                            | 55                  | 22                       |
|         | DISCUSSÃO E ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICA DE ESTÁGIO | 36                  | 16                       |
|         | EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA                         | 55                  | 22                       |
|         | ESPORTE DA NATUREZA                              | 36                  | 16                       |
|         | PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO                          | 55                  | 22                       |
|         | TOTAL  | 404                 |                          |

Desta forma, as atividades de práticas pedagógicas como componente curricular ocorrem ao longo de todo o curso, como preconizam os pareceres do Conselho Nacional de Educação. Não se confundem com o estágio supervisionado, uma vez que este só ocorrerá a partir da segunda metade do curso, tampouco se limitam a situações onde necessariamente o estudante precisa estar imerso no campo.

Além disso, por estarem vinculadas às disciplinas que incluem atividades de natureza prática, proporcionam aos acadêmicos diferentes vivências, a partir de diferentes enfoques e realidades.

As atividades de práticas pedagógicas como componente curricular ocorrem em cada disciplina, através de trabalhos individuais e em grupos que exigem dos estudantes a tradução dos conteúdos teóricos para as situações práticas contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

As atividades realizadas pelos estudantes são controladas diretamente pelos docentes das disciplinas específicas, através de relatórios e outros instrumentos a partir dos quais torna-se possível atestar o cumprimento das tarefas acadêmicas de cunho prático, tanto no que se refere à qualidade como à quantidade de horas realizadas.

Os documentos de registro são encaminhados à Coordenação do Curso para fins de arquivamento.

A realização das atividades de práticas pedagógicas como componente curricular é condição para a aprovação dos estudantes nas disciplinas nas quais se aplicam.

## Matriz Curricular

| PERÍODO | COMPONENTE CURRICULAR                                   | CARGA HORÁRIA |
|---------|---|---------------|
| 1º      | ANATOMIA HUMANA   | 55            |
|         | ATLETISMO   | 36            |
|         | ESPORTE I   | 55            |
|         | FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA                                | 36            |
|         | INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FÍSICA                            | 55            |
|         | LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO I            | 36            |
|         | SUORTE BÁSICO DE VIDA                                   | 36            |
| 2º      | ATIVIDADES AQUÁTICAS                                    | 55            |
|         | ESPORTE II  | 55            |
|         | FISIOLOGIA HUMANA                                       | 55            |
|         | JOGO  | 36            |
|         | LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO II           | 36            |
|         | LUTAS   | 36            |
|         | METODOLOGIA DE TRABALHO ACADEMICO                       | 36            |
| 3º      | CINEANTROPOMETRIA                                       | 55            |
|         | DANÇA E CULTURA POPULAR                                 | 36            |
|         | ÉTICA E CIDADANIA                                       | 36            |
|         | FISIOLOGIA DO EXERCICIO                                 | 36            |
|         | GESTÃO DE EVENTOS                                       | 55            |
|         | POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 55            |
|         | RACIOCÍNIO LÓGICO                                       | 36            |
| 4º      | BIOMECÂNICA   | 55            |
|         | DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO             | 55            |
|         | FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA                               | 36            |
|         | FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO DE FORÇA                     | 55            |
|         | FUNDAMENTOS SOCIO ANTROPOLÓGICOS                        | 36            |
|         | NEUROCIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA                       | 36            |
| 5º      | DIDÁTICA GERAL: ENSINO E APRENDIZAGEM                   | 55            |
|         | EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR                                 | 55            |
|         | EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E MEIO AMBIENTE                     | 36            |
|         | FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO AERÓBICO                     | 55            |
|         | LIBRAS  | 55            |
|         | RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL   | 36            |

|    |  |             |
|----|--|-------------|
| 6º | AVALIAÇÃO EDUCACIONAL                            | 55          |
|    | DISCUSSÃO E ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICA DE ESTÁGIO | 36          |
|    | EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA                         | 55          |
|    | EMPREENDEDORISMO                                 | 36          |
|    | ESPORTE DA NATUREZA                              | 36          |
|    | POLÍTICAS PÚBLICAS E TERCEIRO SETOR              | 36          |
|    | PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO                          | 55          |
|    | ATIVIDADES COMPLEMENTARES                        | 200         |
|    | ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS                      | 400         |
|    | ESTÁGIO SUPERVISIONADO                           | 400         |
|    | <b>TOTAL</b>                                     | <b>2801</b> |

## PLANO DE DISCIPLINA - ANATOMIA HUMANA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Introdução ao estudo de Anatomia Humana; terminologia e conceitos fundamentais para análise do movimento; aparelho locomotor; osteologia, artrologia e miologia; integração dos sistemas; características morfológicas do crescimento infantil; anatomia palpatória; e análise do movimento humano.

### OBJETIVOS GERAIS

Instrumentalizar os alunos para uma visão panorâmica, didática e objetiva dos aspectos morfológicos relevantes do homem, de forma aplicada à prática profissional, com ênfase na integração entre estrutura e função.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir o estudo da anatomia humana;
- Identificar as estruturas anatômicas relacionadas à locomoção humana;
- Conhecer e aplicar técnicas de anatomia palpatória;
- Analisar qualitativamente o movimento humano por meio da anatomia funcional;
- Relacionar a Anatomia com outras disciplinas do curso que integram para melhor compreensão do corpo humano e do movimento;
- Desenvolver autonomia dos alunos para solução de problemas práticos de análise do movimento, no que se relaciona à anatomia humana;
- Criar estratégias de ensino dos conceitos elementares da anatomia, para aplicar em aulas na educação básica.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE 1: INTRODUÇÃO À ANATOMIA APLICADA

- Introdução à anatomia humana (conceitos, histórico e área de atuação)
- Terminologia a base para o movimento humano
- Integração dos sistemas esquelético, articular e muscular

#### UNIDADE 2: ARTICULAÇÕES DO COTOVELO

- Estruturas esqueléticas e articulares do cotovelo
- Os movimentos do cotovelo
- Músculos que agem sobre o cotovelo

## UNIDADE 3: ARTICULAÇÕES DO PUNHO E DA MÃO

- Estruturas esqueléticas e articulares do punho e da mão
- Os movimentos do punho
- Músculos que agem sobre o punho

## UNIDADE 4: ARTICULAÇÕES DO OMBRO E CÍNGULO DO MEMBRO SUPERIOR

- Estruturas esqueléticas e articulares do ombro
- Os movimentos do ombro
- Músculos que agem sobre o ombro e a escápula

## UNIDADE 5: ARTICULAÇÕES DO TRONCO

- Estruturas esqueléticas e articulares do tronco
- Os movimentos do ombro
- Músculos que agem sobre o tronco

## UNIDADE 6 – ARTICULAÇÕES DO QUADRIL E CÍNGULO DO MEMBRO INFERIOR

- Estruturas esqueléticas e articulares do quadril, da pelve e do sacro
- Os movimentos do quadril e da pelve
- Músculos que agem sobre o quadril e a pelve

## UNIDADE 7 – ARTICULAÇÕES DO JOELHO

- Estruturas esqueléticas e articulares do joelho
- Os movimentos do Joelho
- Músculos que agem sobre o Joelho

## UNIDADE 8 – ARTICULAÇÕES DO TORNOZELO E DO PÉ

- Estruturas esqueléticas e articulares do tornozelo e do pé
- Os movimentos do tornozelo e do pé
- Músculos que agem sobre o joelho e o pé

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os conteúdos são desenvolvidos em grupos de trabalho por meio de projetos de análise do movimento. Os alunos solucionam os problemas sob orientação assistida do professor. Ao longo do processo são utilizadas abordagens como:

Aprendizagem baseada em projetos; solução de problemas práticos; descoberta orientada; e alguns momentos de aulas expositivo-dialogadas, para introdução ou aprofundamento de um conteúdo coletivo.

As aulas são normalmente realizadas no Laboratório de Anatomia humana, utilizando as peças cadavéricas para o estudo dos conteúdos trabalhados e recursos multimídias, quando necessários. Também são realizadas na quadra poliesportiva ou demais espaços de práticas corporais, para facilitar análise dos movimentos.

As leituras básicas e complementares são disponibilizadas na biblioteca, reprografia e/ou online, pelo professor, assim como vídeos e materiais de apoio.

## AVALIAÇÃO

Teste Avaliativo 1 – Corresponde ao projeto de análise de movimento, realizado até a primeira metade do semestre.

Teste Avaliativo 2 – Corresponde à apresentação do projeto de análise de movimento (seminário de anatomia aplicada).

Teste Avaliativo 3 – Prova individual (conteúdo acumulativo).

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

PUTZ, R.; PABST, R., SOBOTA - Atlas de Anatomia Humana. 23<sup>a</sup> ed. Guanabara Koogan, 2013 V. 1, 2 e 3.

NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 2a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LIPPERT, L. Cinesiologia Clínica e Anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### Complementar

RASCH, P. J. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1991.

FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural. 16a ed. São Paulo: Manole, 2011.

KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## OBSERVAÇÕES:

Metodologias ativas são trabalhadas em mais de 80% da carga horária total da disciplina, de modo a estimular ao máximo a autonomia dos alunos para estudo da anatomia.

A disciplina está integrada ao programa institucional de Monitoria, então durante o semestre são disponibilizadas 10 horas semanais de plantões de apoio aos alunos, com os Monitores da disciplina. Nos plantões os alunos tiram dúvidas remanescentes, podem realizar estudos dirigidos, complementares, bem como participar de jogos interativos.

O Seminário de Anatomia Aplicada realizado no final de cada semestre é uma atividade que integra bastante os alunos é aberto a todo o curso. Os alunos da disciplina apresentam seus projetos de análise do movimento e depois é aberta discussão para a turma.

## PLANO DE DISCIPLINA - ATLETISMO

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

História do atletismo. Caracterização das principais modalidades do atletismo. Conceituação e aplicação prática dos princípios do treinamento desportivo relacionados ao atletismo. Práticas de modalidades do atletismo aplicadas na escola.

### OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver estratégias e metodologias visando o ensino das diversas modalidades do atletismo, das habilidades motoras, dos princípios, das regras e aspectos pedagógicos pertinentes ao atletismo escolar e ao treinamento.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as habilidades motoras das principais modalidades relacionadas ao atletismo, buscando identificar o processo de progressão pedagógica, estratégias de ensino e significância durante a prática;
- Conhecer as regras básicas das modalidades inerentes ao atletismo;
- Discutir a inserção da prática do atletismo como conteúdo da Educação Física escolar;
- Conceituar treinamento técnico e físico no âmbito do atletismo;
- Reconhecer as atividades pré-desportivas como estratégia de iniciação ao atletismo;
- Identificar as capacidades coordenativas e condicionantes básicas das principais modalidades relacionadas ao atletismo.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História do atletismo.
2. As dimensões do ensino relacionadas ao atletismo:
3. Modalidades do atletismo como conteúdo da Educação Física Escolar:
  - 3.1. Corrida;
  - 3.2. Salto;
  - 3.3. Lançamentos e arremessos.
4. Treinamento das modalidades do atletismo:
  - 4.1. Treinamento técnico;

4.3. Treinamento psicológico.

5. Provas combinadas

6. Corrida de orientação

7. Corrida de aventura

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas são desenvolvidas de maneira expositiva, contemplando momentos de vivências práticas contextualizados de acordo com diferentes espaços de inserção do desporto: escola, clubes, associações desportivas, projetos sociais, etc.

Os alunos são estimulados a buscar vivências fora do espaço das aulas, complementando o processo ensino-aprendizagem.

As aulas práticas são estruturadas de forma a levar o acadêmico à aprender a ensinar.

## AVALIAÇÃO

As avaliações ocorrem em dois momentos: TA1 e TA2, sendo que em cada um deles devem ser utilizados, pelo menos dois instrumentos diferentes.

As avaliações práticas visam identificar se o aluno se encontra apto a ensinar o conteúdo assimilado.

Pelo menos um dos instrumentos utilizados no processo de avaliação deverá contemplar atividades em grupo.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

LOHMANN, L. A. Atletismo: manual técnico para atletas iniciantes. 1ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Sprint, 2010.

MATTHIENSEN, S.Q. Atletismo: teoria e pratica. 2ªed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2017.

MONTAGNER, P.C. Intervenções pedagógicas no Esporte: práticas e experiências. São Pualo: Phorte, 2012.

### Complementar

MATTHIENSEN, S.Q. Atletismo se aprende na escola. 2ª ed. Jundiaí. Ed.Fontoura, 2012 .

MELO, R. S. Esportes e jogos alternativos. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

### Observações

#### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 16 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - ESPORTES I

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Estudo dos desportos coletivos básicos, suas características gerais e objetivos na educação básica. Caracterização dos fundamentos e técnicas individuais de cada desporto, suas similaridades e diferenças. Interpretação e detalhamento das regras dos desportos coletivos mais explorados na escola. Exploração dos princípios metodológicos do ensino do desporto coletivo.

### OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver estratégias e metodologias visando o ensino da história, das habilidades motoras, dos princípios, das regras e aspectos pedagógicos dos esportes coletivos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as habilidades motoras das principais modalidades de desportos coletivos, buscando identificar o processo de progressão pedagógica, estratégias de ensino e significância durante o jogo;
- Conhecer as regras básicas das modalidades coletivas;
- Discutir a inserção das modalidades coletivas como conteúdo da Educação Física escolar;
- Conceituar treinamento técnico, tático e físico no âmbito dos desportos coletivos;
- Reconhecer os jogos pré-desportivos como estratégia de iniciação às modalidades coletivas;
- Identificar as capacidades coordenativas e condicionantes básicas das principais modalidades desportivas coletivas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: História das modalidades desportivas coletivas.

UNIDADE 2: Habilidades motoras das modalidades Desportivas:

- 2.1. Estratégias de ensino;
- 2.2. Fases da aprendizagem da habilidade motora;
- 2.3. Progressão pedagógica;
- 2.4. Variabilidade de prática.

UNIDADE 3: Modalidades coletivas como conteúdo da Educação Física Escolar:

- 3.1. Inclusão;
- 3.2. Jogos pré-desportivos;
- 3.3. Competição no âmbito escolar.

UNIDADE 4: Treinamento dos desportos coletivos:

- 4.1. Treinamento técnico;
- 4.2. Treinamento tático;
- 4.3. Treinamento físico;
- 4.4. Treinamento psicológico.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As aulas são desenvolvidas de maneira expositiva, contemplando momentos de vivências práticas contextualizados de acordo com diferentes espaços de inserção do desporto: escola, clubes, associações desportivas, projetos sociais, etc.

Os alunos são estimulados a buscar vivências fora do espaço das aulas, complementando o processo ensino-aprendizagem. As atividades de práticas pedagógicas somam 16 horas às horas da disciplina, e visam desenvolver a autonomia dos alunos como agentes ativos de sua própria formação.

As aulas práticas são estruturadas de forma a levar o acadêmico à aprender a ensinar.

## **AVALIAÇÃO**

As avaliações ocorrem em dois momentos: TA1 e TA2, sendo que em cada um deles devem ser utilizados, pelo menos dois instrumentos diferentes.

As avaliações práticas visam identificar se o aluno se encontra apto a ensinar o conteúdo assimilado.

Pelo menos um dos instrumentos utilizados no processo de avaliação deverá contemplar atividades em grupo.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H.B. *Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em Basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ANDRADE JUNIOR, J. R. *Futsal: aquisição, iniciação e especialização*. Curitiba: Juruá. 2012.

GRECO, P. J. *Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível*. São Paulo: Phorte, 2012.

## **Complementar**

MARINHO, V. Esporte pode tudo. Vol. 3. São Paulo, Cortez: 2010.

HIRAMA, L.K. Algo para além de tirar as crianças da rua: a pedagogia do esporte em projetos sócioeducativos. São Paulo: Phorte, 2012.

MACHADO, A.A. Voleibol: Se Aprende na Escola. São Paulo. Fontoura, 2014.

## **OBSERVAÇÕES:**

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

História da Filosofia e Filosofia na História: do mito à filosofia. Filosofia Clássica, Medieval e Moderna. Consciência Crítica, Filosofia e Conhecimento: Desenvolvimento da Consciência e Conhecimento. Filosofia Moral e Política: Ética, Poder e Estado. Cultura: o caso humano – trabalho: liberdade e submissão.

### OBJETIVOS GERAIS

Capacitar o aluno a perceber a importância da Filosofia na formação da grande tradição do Pensamento Ocidental.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar consciência crítica, cidadã e possibilitar que o aluno vislumbre o mundo e a sociedade com um olhar mais amplo.
- Vislumbrar a história do pensamento e o pensamento na história, apontando para a tolerância com pensamentos diferentes.
- Mostrar o papel histórico do Estado, suas vicissitudes e críticas.
- Dar ao aluno a possibilidade de ampliar seu capital cultural, ampliando a leitura crítica da sociedade através de autores fundamentais na história do Ocidente.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: HISTÓRIA DA FILOSOFIA E FILOSOFIA NA HISTÓRIA.

- A Aurora da Filosofia: os pré-socráticos ao helenismo;
- O pensamento cristão: a patrística e a escolástica;
- Filosofia Moderna: a nova ciência e o racionalismo.

UNIDADE II: CONSCIÊNCIA CRÍTICA, FILOSOFIA E CONHECIMENTO.

- O Conhecimento;
- Possibilidades de Conhecimento.

UNIDADE III: FILOSOFIA MORAL E POLÍTICA

- Filosofia e Poder;
- Estado: origem, função, relações com a sociedade civil e regimes políticos.

UNIDADE IV: CULTURA: O COSMO HUMANO – TRABALHO: LIBERDADE E SUBMISSÃO

- Trabalho – os diferentes papéis do trabalho – processo de alienação – trabalho alienado – consumo alienado
- Lógica capitalista – perspectivas – sociedade do tempo livre ou do desemprego.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudos e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## AVALIAÇÃO

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

ARRUDA ARANHA, Maria Lúcia de e PIRES MARTINS, Maria Helena. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3ª edição revista. SP: Moderna, 2003.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia. História e Grandes Temas*. São Paulo: Saraiva 2006.

### Complementar

PACINI, Dante. *Crise filosófica do século XX*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1992.

OS PENSADORES, Coleção. 60 volumes. SP: Nova Cultural, 1987-1989.

CUNHA, José Auri. *Filosofia: iniciação à investigação filosófica*. São Paulo: Atual, 1992.

## OBSERVAÇÕES:

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

## PLANO DE DISCIPLINA - INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Introduzir o estudante no curso de Educação Física, especialmente nas discussões sobre o objetivo de estudo da Educação Física. História da Educação Física. A Educação Física no contexto escolar e social. As diferentes disciplinas e áreas de atuação da Educação Física. O sistema CONFEF/CREFs e o exercício profissional.

### OBJETIVOS GERAIS

Apresentar ao discente uma visão geral contextualizada da Educação Física.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o papel da Educação Física dentro e fora do ensino formal
- Apresentar os diferentes campos de atuação do professor de Educação Física e suas particularidades
- Contextualizar a regulamentação da profissão e sua importância

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – A Educação e a Educação Física no Brasil.

Unidade II – Tendências pedagógicas da Educação Física.

Unidade III – Campos de atuação do profissional de Educação Física.

Unidade IV – Regulamentação do profissional de Educação Física.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

## **AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminários

## **BIBLIOGRAFIA**

### ***Bibliografia Básica***

SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 212.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Rio de Janeiro: Papyrus, 2013.

MELO. V.A. História Comparada do Esporte. Rio de Janeiro: SHAPE, 2007.

### ***Bibliografia Complementar***

MELO. V.A. História da Educação Física e do Esporte no Brasil. São Paulo: IBRASA, 2006.

DARIDO, S; RANGEL, I. Fundamentos da Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROMANELLI, O.O. História da Educação Física no Brasil. 1930/1973 Petrópolis: Vozes, 2016.

## **OBSERVAÇÕES:**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

## PLANO DE DISCIPLINA - LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa e textual, propiciando ao aluno o contato com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de textos.

### OBJETIVOS GERAIS

Demonstrar fluência em Língua Nacional, em leitura de textos variados (científicos, jornalísticos, literários, etc.) e em escrita, buscando uma melhor interpretação e produção de textos orais e escritos.

Valorizar as variadas linguagens da Língua Portuguesa com propriedade, através de seu uso correto.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a consciência de que o aprendizado da Língua Portuguesa não é um fim em si, mas instrumento poderoso na expressão de uma atitude crítica e criativa na recepção e produção de qualquer texto, observando a linguagem como instrumento de comunicação e interação nos diversos contextos sociais. Ao fim do curso, o aluno deverá evidenciar conhecimentos teórico - práticos no âmbito inicial da morfossintaxe, expressar-se clara e objetivamente em textos escritos, bem como ler e interpretar, criticamente, textos em Língua Portuguesa.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I

- 1.1- A Língua Portuguesa no mundo
- 1.2- Gramáticas normativas
- 1.3- Acentuações gráficas e a nova ortografia da língua portuguesa (teoria e prática).

#### UNIDADE II -

- 2.1- Colocações pronominais (teoria e prática).
- 2.2- Emprego e uso dos pronomes oblíquos átonos.
- 2.3.- Emprego e uso dos fatores da crase (teoria e prática).

#### UNIDADE III

3. 1-Pontuação: emprego e uso dos principais sinais de pontuação (teoria e prática).
- 3.2- Empregos dos modos e tempos verbais (teoria e prática).
- 3.3-Vozes verbais (teoria e prática):

## UNIDADE IV

4.1- Sintaxes de regência (teoria e prática):

4.2- Sintaxes de concordância (teoria e prática):

## UNIDADE V

5.1- Questões de morfologia (levantamento dos principais problemas da classe).

5.2- Estrutura da frase: noções gerais de frase, oração e período.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## AVALIAÇÃO

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## BIBLIOGRAFIA

### *Bibliografia Básica*

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 2008

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

ABREU, Antonio Suarez. Curso de Redação. Editora Ática, 2003.

### *Bibliografia Complementar*

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. Prática de texto - língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

## PLANO DE DISCIPLINA - SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Compreender os fundamentos, conceitos e atendimento de primeiros socorros nas emergências relacionadas às atividades específicas durante as aulas de Educação Física no contexto escolar, esportivo e de lazer. Para isso, o aluno deverá ser capaz de realizar uma avaliação da gravidade da doença ou situação de emergência. Reconhecimento da parada respiratória e parada cardíaca. Suporte básico da parada respiratória e cardíaca. Transporte de doentes graves. Intoxicações agudas. Acidentes por animais peçonhentos. Treinamento em suporte básico da vida e socorro nas situações de emergência.

### OBJETIVOS GERAIS

O objetivo da disciplina é propiciar aos acadêmicos de Educação Física o desenvolvimento de habilidades básicas na prestação do primeiro atendimento às vítimas de quaisquer acidentes ou mal súbito advindos do estudo dos procedimentos ligados ao Suporte Básico de Vida por meio de técnicas de primeiros socorros em situações extra hospitalares.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar avaliação primária e secundária em vítimas portadoras de intercorrência de urgência/emergência.
- Observar princípios de biossegurança.
- Verificar sinais vitais e sinais diagnósticos na avaliação da vítima.
- Identificar os sinais clínicos de parada cardiorrespiratória no adulto e na pediatria.
- Realizar manobras de suporte básico de vida na reanimação cardiorrespiratória no adulto e na pediatria.
- Realizar o atendimento pré-hospitalar às vítimas de trauma providenciando o transporte imediato.
- Prestar atendimento inicial às vítimas de intoxicações exógenas.
- Prestar atendimento inicial às vítimas de acidentes com animais peçonhentos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE.I- FUNDAMENTOS DO SOCORRO E URGÊNCIA E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

1.1 ORIGEM DOS PRIMEIROS SOCORROS

1.1.1 Histórico

1.1.2 Serviços de emergências médicas

1.1.3 Definições

1.1.4 Socorrista formação e habilidade

## 1.2 ASPECTOS LEGAIS DOS PRIMEIROS SOCORROS

1.2.1 Omissão de Socorro

1.2.2 Omissão penalmente relevante

1.2.3 Direitos do paciente – Consentimento/Sigilo

## 1.3 PREVENÇÃO DE ACIDENTES

1.3.1 Instalações

1.3.2 Equipamentos

1.3.3 Técnicas de ensino

1.3.4 Treinamento de equipe

## 1.4 PROCEDIMENTOS GERAIS (precauções gerenciamento do atendimento)

1.4.1 Avaliação do local

1.4.2 Proteção da vítima

1.4.3 Sinais vitais

1.4.4 Investigação diagnóstica

## UNIDADE II – SUPORTE BÁSICO DE VIDA

### 2.1 REANIMAÇÃO CARDIORREPIRATÓRIA

2.1.1 Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Fibrilação

2.1.2 Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)

2.1.3 Seqüência de execução no suporte básico à vida

2.1.4 Respiração de salvamento

2.1.5 Compressões torácicas

### 2.2 DESFIBRILAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA

### 2.3 MONTAGEM DE CAIXA DE PROCEDIMENTOS

## UNIDADE III- EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS, ENDÓCRINO METABÓLICAS E CARDIOVASCULARES

### 3.1 EMERGENCIAS NEUROLÓGICAS

3.1.1 vertigens

3.1.2 desmaios e síncope

3.1.3 coma

3.1.4 convulsões

3.1.5 surto psicótico

## 3.2 EMERGENCIAS ENDÓCRINO METABÓLICAS

3.2.1 diabetes e hipoglicemia

3.2.2 hipo e hipertiroidismo

## 3.3 EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES

3.3.1 hipo e hipertensão

3.3.2 estado de choque

## UNIDADE IV- EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS

### 4.1 TRAUMATISMOS e FERIMENTOS

4.1.1 Contusões

4.1.2 Escoriações

4.1.3 Ferimentos leves e superficiais

4.1.4 Ferimentos extensos ou profundos

4.1.5 Ferimentos graves no abdômen

4.1.6 Ferimentos graves no tórax

4.1.7 Ferimentos graves na cabeça

### 4.2 HEMORRAGIAS

4.2.1 Origem; Tipo de “vaso sanguíneo” lesado

4.2.2 Exteriorização: otorragia, epistaxe, hemoptise, hematúria

4.2.3 Hemostasia ou Estancamento do sangue

4.2.4 Por compressão direta e indireta

4.2.5 Por torniquete

### 4.3 FRATURAS

4.3.1 Fratura fechadas

4.3.2 Fratura abertas

4.3.3 Fraturas nos membros superiores

4.3.4 Fraturas nos membros inferiores

4.3.5 Fratura no crânio

4.3.6 Fratura da coluna vertebral

4.3.7 BANDAGENS e IMOBILIZAÇÕES

## 4.4 ENTORSES e LUXAÇÕES

### 4.4.1 Luxação de ombro

## 4.5 LESÕES DE PARTES MOLES

### 4.5.1 Estiramentos

### 4.5.2 Contraturas

## 4.6 TRANSPORTE DE FERIDOS

### 4.6.1 Um socorrista

### 4.6.2 Dois socorristas

### 4.6.3 Três ou mais socorristas

### 4.6.4 Transportes em prancha de socorro

## UNIDADE V- EMERGÊNCIAS RELACIONADAS A TEMPERATURA

### 5.1 INSOLAÇÃO

### 5.2 INTERMAÇÃO

### 5.3 ACIDENTES CAUSADOS POR FRIO, CONGELAMENTO OU CALOR (Hipotermia e hipertermia e Pirexia)

### 5.4 QUEIMADURAS

#### 5.4.1 Os Agentes

#### 5.4.2 Profundidade da área lesada

#### 5.4.3 A extensão da pele lesada

### 5.5 CHOQUE ELÉTRICO

## UNIDADE VI- EMERGÊNCIAS AQUÁTICAS

### 6.1 AFOGAMENTO

#### 6.1.1 Definição, tipos e sequencia

#### 6.1.2 Métodos de retirada de líquido ingerido:

#### 6.1.3 Método Holdger – Nielsem

#### 6.1.4 Método de Schaeffer

#### 6.1.5 Método de Sylester

#### 6.1.6 Método de Emerson

## 6.2 SALVAMENTO

6.2.1 Auto – salvamento

6.2.2 Etapas do salvamento

6.2.3 Técnica de aplicação do desvencilhamento

## UNIDADE VII-- EMERGÊNCIAS EM REGIÕES INSALUBRES

### 7.1 CORPOS ESTRANHOS

#### 7.1.1 OLHOS

Corpo estranho móvel no olho

Corpo estranho fixo no olho

Queimaduras nos olhos por substâncias corrosivas

Queimaduras nos olhos por radiações

Contusão e ferimentos nos olhos

#### 7.1.2 OUVIDOS

O que fazer no caso do inseto penetrar no ouvido

O que fazer no caso de introdução de pequenos objetos no ouvido

#### 7.1.3 DOR DE DENTE

Causado pôr cárie

Outras causas

#### 7.1.4 VIAS AÉREAS

Corpo estranho no nariz

Corpo estranho introduzido pela boca (vitima consciente e inconsciente – técnica de Heinelich)

Corpo estranho na faringe

Corpo estranho na traquéia

### 7.2 ENVENENAMENTOS e INTOXICAÇÕES

Venenos ingeridos

Venenos aspirados

Envenenamento pela pele

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

## AVALIAÇÃO

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminários.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. 5a ed. São Paulo: Manole, 2015.

HAFEN, B. Q. et all. Primeiros Socorros para Estudantes. 10a ed. São Paulo: Manole, 2014.

SANTOS, E. F. Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos Esportes. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WHITAKE, I. Y. Pronto-Socorro: Atenção Hospitalar às Emergências. São Paulo: Manole, 2015.

LUONGO, J. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2016.

GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.

## OBSERVAÇÕES

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

## PLANO DE DISCIPLINA - ATIVIDADES AQUÁTICAS

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICAS

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Vivência e aprendizagem dos fundamentos da Hidroginástica. Aplicação de estratégias didático-pedagógicas para a socialização através da Hidroginástica. Estudos de aplicação de recursos na criação de espaços adequados à prática da modalidade e utilização das propriedades físicas dos fluidos como fator interveniente no treinamento desportivo.

### OBJETIVOS GERAIS

- Adquirir e aperfeiçoar os movimentos básicos da Hidroginástica.
- Adquirir conhecimentos sobre o fitness aquático que o possibilitem ministrar aulas de hidroginástica e para populações especiais.
- Entender as particularidades das atividades aquáticas e como estas afetam a fisiologia humana.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender como as leis físicas interferem nas atividades aquáticas.
- Descobrir como controlar a intensidade de uma seção de fitness aquático.
- Entender as peculiaridades dos equipamentos de hidroginástica e saber em que momentos devem ser utilizados.
- Conhecer as variantes da hidroginástica.
- Conhecer os métodos de montagem coreográfica.
- Adquirir conhecimentos sobre a estrutura de uma aula de fitness aquático

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fitness aquático.
- Hidroginástica:
  - o Histórico.
  - o Variantes da hidroginástica.
  - o Propriedades físicas da água aplicadas à hidroginástica:
    - Densidade
    - Tensão superficial
    - Arrasto
    - Viscosidade
    - Pressão hidrostática

- Benefícios da hidroginástica
- Fisiologia da imersão:
  - Termorregulação
  - Freqüência cardíaca
  - Pressão arterial
  - Polinúria
  - Água quente x água fria
- Princípios do treinamento aplicados à hidroginástica.
  - Sobrecarga
  - Adaptação
  - Especificidade
  - Continuidade
  - Reversibilidade
- A piscina para hidroginástica:
  - Temperatura
  - Profundidade
  - Coberta x descoberta
- Cinesiologia no meio aquático:
  - Contrações musculares
  - Planos e eixos
  - Alavancas
- Materiais e equipamentos:
  - Resistivos
  - Flutuantes
  - Pesos e elásticos
  - Outros
- Impacto.
- Componentes da aula de hidroginástica:
  - Partes da aula
  - O planejamento semanal
  - A importância da música
  - Métodos de montagem coreográfica
- Controle da intensidade.
  - Freqüência de reserva
  - Escala de esforço percebido

- Atividades aquáticas para grupos especiais:
  - Gestante
  - 3ª idade
  - Portadores de patologias – diabetes, dpoc, osteoporose.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dado o seu caráter teórico-prático, serão ministradas, aproximadamente, 20% de aulas práticas e 80% de aulas teóricas. Nas aulas práticas, o foco principal será a aquisição, o aperfeiçoamento e a vivência de conhecimentos e atitudes essenciais para uma melhor compreensão das atividades em estudo. As aulas teóricas constituir-se-ão de exposição oral, bem como de meios audiovisuais e multimídias de conhecimentos de caráter eminentemente cognitivos, fundamentais para a compreensão e domínio dos conteúdos abordados.

## AVALIAÇÃO

TA1: teste escrito individual e presencial = 5,0 e prova escrita individual e presencial = 5,0

TA2: teste escrito individual ou seminário= 5,0 e prova escrita Individual e presencial = 5,0

TA3: Prova escrita individual e presencial = 10,0

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI MASI, F. (2003). Hidro – Propriedades Físicas e Aspectos Fisiológicos. Sprint. Rio de Janeiro.

ABOARRAGE, N. (2003). Hidro Treinamento. Editora Shape. Rio de Janeiro.

AEA (2001). Manual do Profissional de Fitness Aquático. Editora Shape. Rio de Janeiro

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AEA (2004). Standard and Guidelines for Aquatic Fitness Programming. Congresso da AEA. Orlando, FL

BATES, A e HANSON, N. (1998). Exercícios Aquáticos Terapêuticos. Manole editora. São Paulo.

KATZ, Jane. Exercícios aquáticos na gravidez. São Paulo: Manole, 1999. 797.217-055.26 / K19e

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - ESPORTE II

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Reflexão sobre os desportos individuais associados as características do treinamento desportivo competitivo na educação básica apontando os benefícios do desenvolvimento global na busca de talentos esportivos nas escolas. Desenvolvimento das técnicas individuais de cada desporto aplicada ao treinamento em fase escolar. Organização de competições estudantis e comparação entre os diferentes sistemas de competição. Análise dos princípios metodológicos básicos do treinamento desportivo bem como a compreensão das diferentes valências físicas.

### OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver estratégias e metodologias visando o ensino da história, das habilidades motoras, dos princípios, das regras e aspectos pedagógicos dos esportes individuais.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as habilidades motoras das principais modalidades de desportos individuais, buscando identificar o processo de progressão pedagógica, estratégias de ensino e significância durante o jogo;
- Conhecer as regras básicas das modalidades individuais;
- Discutir a inserção das modalidades individuais como conteúdo da Educação Física escolar;
- Conceituar treinamento técnico, tático e físico no âmbito dos desportos individuais;
- Reconhecer os jogos pré-desportivos como estratégia de iniciação às modalidades individuais;
- Identificar as capacidades coordenativas e condicionantes básicas das principais modalidades desportivas individuais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História das modalidades desportivas individuais.
2. Habilidades motoras das modalidades Desportivas:
  - 2.1. Estratégias de ensino;
  - 2.2. Fases da aprendizagem da habilidade motora;
  - 2.3. Progressão pedagógica;
  - 2.4. Variabilidade de prática.

3. Modalidades individuais como conteúdo da Educação Física Escolar:

3.1. Inclusão;

3.2. Jogos pré-desportivos;

3.3. Competição no âmbito escolar.

4. Treinamento dos desportos individuais:

4.1. Treinamento técnico;

4.2. Treinamento tático;

4.3. Treinamento físico;

4.4. Treinamento psicológico.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas são desenvolvidas de maneira expositiva, contemplando momentos de vivências práticas contextualizados de acordo com diferentes espaços de inserção do desporto: escola, clubes, associações desportivas, projetos sociais, etc.

Os alunos são estimulados a buscar vivências fora do espaço das aulas, complementando o processo ensino-aprendizagem.

As atividades de práticas pedagógicas somam 18 horas às horas da disciplina, e visam desenvolver a autonomia dos alunos como agentes ativos de sua própria formação.

As aulas práticas são estruturadas de forma a levar o acadêmico à aprender a ensinar.

## AVALIAÇÃO

As avaliações ocorrem em dois momentos: TA1 e TA2, sendo que em cada um deles devem ser utilizados, pelo menos dois instrumentos diferentes.

As avaliações práticas visam identificar se o aluno se encontra apto a ensinar o conteúdo assimilado.

Pelo menos um dos instrumentos utilizados no processo de avaliação deverá contemplar atividades em grupo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTAGNER, P.C. Intervenções pedagógicas no Esporte: práticas e experiências. São Paulo: Phorte, 2012.

NUNOMURA, M. Fundamentos das Ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2016.

SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTHIESEN, S.Q. Atletismo se Aprende na Escola. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2009.

MELO, R. S. Esportes e jogos alternativos. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

ELIANA, V.N.S., MÁRCIA, A.L. E GAIO, R. Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica. São Paulo: Fontoura, 2010.

## **OBSERVAÇÕES:**

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - FISIOLOGIA HUMANA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Desenvolvimento de conceitos fundamentais para a formação básica em fisiologia humana nos diferentes estágios de desenvolvimento e maturação corporal. Fisiologia celular: compreensão da membrana, organelas e sistemas de transporte celular. Comunicação celular e Sistêmica. Potencial de membrana; geração de potenciais de ação e transmissão sináptica. Nível de organização dos tecidos, órgãos e sistemas. Visão global dos vários sistemas e seu papel na manutenção da homeostase. Sistema Cardiovascular; seu papel no transporte de gases e nutrientes. Sistema Pulmonar; a relação de troca gasosa e controle do meio interno; Sistema Neuroendócrino; coordenação das funções do organismo através de sinais elétricos e mecanismos secretórios. Sistema Renal e sua relação com absorção, e excreção de água. Sistema Gastrointestinal nos diferentes processos digestivos, absorptivos e hormonais.

### OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno uma análise de conhecimentos básicos, fundamentais de fisiologia com base em estudos atualizados, para que eles compreendam quais os princípios que participam dos processos que controlam importantes funções celulares e de diversos sistemas do corpo humano.

Propiciar ao aluno conhecimentos prévios indispensáveis para a integração dos conhecimentos de outras disciplinas básicas (anatomia, histologia, biofísica, bioquímica, farmacologia e etc.) e profissionais, que o capacitarão a conhecer a fisiologia normal do ser humano.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir os estudos em fisiologia humana;
- Identificar as variáveis fisiológicas fundamentais a vida;
- Conhecer os princípios endócrinos;
- Conhecer e aplicar técnicas de fisiologia gastrointestinal;
- Conhecer e aplicar técnicas de fisiologia cardiopulmonar;
- Conhecer e aplicar técnicas de fisiologia renal
- Criar estratégias de ensino dos conceitos elementares em fisiologia para as aulas na educação básica.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Introdução à fisiologia celular.

- Células como unidades do corpo;
- Mecanismos homeostáticos;
- Organização celular;

# ANEXO A: EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

- Estrutura física da célula - membranas;
- Sistemas funcionais (endocitose, pinocitose, fagocitose).

## UNIDADE II - Fisiologia Endócrina

- Hormônios e sinalizadores químicos: biossíntese, mecanismo de ação celular, e degradação;
- Tipos de regulação endócrina;
- Eixo hipotálamo hipófise - glândula
- Tireóide e suas ações
- Pâncreas e suas ações
- Adrenal e suas ações hormonais
- Hormônios Sexuais

## UNIDADE III – Fisiologia Neuronal

- Morfofisiologia do sistema nervoso, células neuronais;
- Potencial de repouso e Excitabilidade da membrana
- Sinapse elétrica e química
- Sistema Nervoso Central e periférico
- Processos reflexos e voluntários

## UNIDADE IV - Fisiologia cardiovascular.

- O músculo cardíaco;
- O coração como bomba;
- Excitação rítmica do coração;
- Regulação dos batimentos cardíacos;
- Pressão arterial: regulação nervosa da circulação e controle rápido da pressão arterial;
- Sangue: função e componentes

## UNIDADE V - Fisiologia Respiratória

- Principais órgão do sistema pulmonar
- Funções das vias aéreas.
- Mecânica respiratória.
- Ar alveolar e difusão.
- Trocas teciduais, equilíbrio ácido-base.
- Regulação da respiração.

## UNIDADE VI – Fisiologia Gastrointestinal

- Principais órgão do sistema gastrointestinal
- Órgãos anexos ao trato gastrointestinal
- Etapas do processos digestivos: Mastigação, deglutição, absorção e excreção;
- Regulação nervoso e hormonal da digestão.

## UNIDADE VII – Fisiologia Renal

- Principais efetores do sistema renal e urinário
- Néfron e processos de reabsorção de água.
- Controle neural da pressão arterial
- Armazenamento e secreção urinária
- Controle nervoso da secreção urinária

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aulas expositivo-dialogadas
- Discussão de textos
- Seminários e debates
- Sala de aula invertida
- Aulas práticas

## **AVALIAÇÃO**

Objetivo: Traçar um comparativo da assimilação dos conteúdos e do desenvolvimento técnico em fisiologia humana.

Critérios: Aspectos qualitativos baseado na resolução de situações problemas e na participação nas aulas.

Instrumentos: Avaliações escritas (individuais e em grupo), apresentações orais e práticas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUYTON A. C.; HALL J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8.ed. São Paulo: Manole, 2014.

BERNE, R. M. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AIRES, M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BROOKS, G. A. Fisiologia do Exercício: bioenergética humana e suas aplicações. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2013.

## **OBSERVAÇÕES**

-Nesta disciplina os alunos são estimulados à leitura de textos didáticos científico, no desenvolvimento do senso crítico, participação ativa dentro e fora de sala de aula.

-As aulas são realizadas em sala de aula, em laboratório de histologia e na quadra poliesportiva. Objetivo: desenvolver integração do conhecimento fisiológico teórico prático. Abordagem em discussão e debate.

-As pesquisas são elaboradas em grupo, a partir de uma situação problema, com uso do material bibliográfico base e complementar, com o uso responsável do material virtual, culminando com a criação da pesquisa própria.

## PLANO DE DISCIPLINA - JOGO

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Estudo e vivência da dimensão procedimental e conceitual do jogo, tendo em vista sua aplicação no ensino básico. Compreensão do jogo como recurso pedagógico e formativo - desde os primeiros anos de vida até o final da escolarização. Resgate histórico dos jogos e brincadeiras populares regionais como elementos constituintes do conteúdo da Educação Física, na escola. Conceituação e elaboração da psicomotricidade como subsídio para aplicação de jogos.

### OBJETIVOS GERAIS

Compreender e vivenciar os aspectos elementares que compõem o jogo enquanto conteúdo da Educação Física, fundamentalmente na Escola, tendo em vista seus aspectos colaborativos para a formação docente.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância dos jogos, no contexto da Educação Física escolar;
- Desenvolver a capacidade crítica quanto aos conceitos elementares dos jogos;
- Apropriar o repertório que engloba diferentes jogos, para uso em aula;
- Promover a inclusão, respeito mútuo e a construção ética através dos jogos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Conceitos básicos

- Jogos: a brincadeira, o brinquedo e o jogo.
- Jogo x esporte
- O jogo como ferramenta para resgate histórico
- A cultura lúdica e o jogo
- O jogo como conteúdo da Educação Física.

Unidade 2 – Jogos psicomotores

- Os jogos psicomotores em piaget
- Definições do desenvolvimento humano em Piaget
- Definições do desenvolvimento humano em Le Boulch
- A psicomotricidade como referencial pra o jogo.

## Unidade 3 – Funções psicomotoras e o jogo

- Esquema corporal
- Tônus da Postura
- Equilíbrio
- Lateralidade
- Organização Espaço-Temporal
- Ritmo
- Coordenação Motora Global
- Coordenação Motora Fina
- Dissociação de Movimentos
- Relaxamento

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos alunos, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. O aluno será convidado a atuar enquanto professor em formação, superando a mera compreensão em direção à futura atuação docente, na escola. Serão realizadas tarefas extraclasse e estudos dirigidos.

## AVALIAÇÃO

Teste Avaliativo 1 – Prova objetiva e discursiva.

Teste Avaliativo 2 – Elaboração e condução de aula prática.

Teste Avaliativo 3 – Apresentação de plano de unidade e plano de curso.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, M. G. Jogos na Educação: criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2011.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MACEDO, L. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

DARIDO, S; RANGEL, I. Fundamentos da Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ALMEIDA, M.F.P. Jogos Cooperativos nos Diferentes contextos. Várzea Paulista: Fontoura, 211.

## OBSERVAÇÕES

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 16 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa e textual, propiciando ao aluno o contato com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de textos.

Conteúdos programáticos da língua portuguesa, abordando a teoria da comunicação como suporte para a construção do conhecimento para a compreensão e produção de textos orais e escritos, valorizando as várias linguagens da língua portuguesa inclusive o domínio da língua culta.

### OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a competência comunicativa do aluno como intérprete e produtor da comunicação em língua oral e escrita, especialmente em relação ao seu desempenho acadêmico e profissional.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver no educando a consciência de que o aprendizado da Língua Portuguesa não é um fim em si, mas instrumento poderoso na expressão de uma atitude crítica e criativa na recepção e produção de qualquer texto, observando a linguagem como instrumento de comunicação e interação nos diversos contextos sociais.
- Desenvolver estratégias de leitura e interpretação de textos em língua portuguesa para um melhor desempenho, aproveitamento e aprofundamento das disciplinas e temas do curso escolhido pelo aluno.
- Ao fim do curso, o aluno deverá evidenciar conhecimentos teóricos práticos no âmbito inicial da morfossintaxe, expressar-se clara e objetivamente em textos escritos, bem como ler e interpretar, criticamente, textos em Língua Portuguesa.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Literatura e Leitura.
- Leituras interpretativas e analíticas
- Língua, Linguagem e fala.
- Linguagem verbal e linguagem não verbal.
- Língua oral e língua escrita.
- Funções da linguagem aplicadas ao discurso.
- Níveis de linguagem.

## UNIDADE II

- Noções de signo: o signo linguístico (Saussure).
- Intertextualidade/ dialogismo/ interdiscursividade.
- Formação discursiva/ ideológica/ social.
- Polifonia textual e discursiva (Bakhtin).
- Coerência e coesão textuais.
- Criação, elaboração e refazimento de textos.

## UNIDADE III

- Elementos estruturais da narrativa
- Modalidades discursivas
- Criação de texto.
- Denotação e conotação: principais figuras de linguagem ( teoria e prática)
- Manuais de redação (FSP, ESP, TV GLOBO etc.)
- Elementos estruturais do texto
- Gêneros textuais (literário, poéticos, jornalísticos, científicos).

## UNIDADE IV

- Condições de produção de leitura
- O ato de ler
- Resumo
- Resenha
- Relatório
- Artigo
- Monografia

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudos e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 2008

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 10. ed. São Paulo: Ática - ISBN: 9788508108664, 2008.

CARNEIRO, A. D. Redação em construção: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

INFANTE, ULISSES. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1996

GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. 13. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986

INFANTE, ULISSES. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1996.

## **OBSERVAÇÕES**

O plano proposto compreende o professor enquanto o facilitador da aprendizagem. Seu papel não é apenas ensinar, mas contribuir para a aprendizagem do aluno; não é apenas transmitir informações, mas criar condições para que o aluno adquira informações; não é fazer apenas preleções para divulgar seu saber, mas organizar estratégias para que o aluno compreenda a realidade e se reconheça como criador de valores e de práticas sociais no seu ambiente profissional e social.

## PLANO DE DISCIPLINA - LUTAS

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

A disciplina busca trabalhar os conceitos de artes marciais, lutas e jogos de combate bem como sua aplicação na educação física escolar. Entendem-se as lutas como parte da cultura corporal de movimento e que o trato com as mesmas devem englobar seus aspectos histórico-sócio-culturais. O ato de lutar é algo que faz parte da história da humanidade e da construção da sociedade, sejam pelas lutas ideológicas, de classe, de gênero entre outras. Tem-se como proposta desenvolver a disciplina de forma a interagir com as demais disciplinas do currículo da Licenciatura em Educação Física, estabelecendo um diálogo constante com o processo de formação do professor de educação física e a aplicação das lutas na Educação Física Escolar.

### OBJETIVOS GERAIS

Possibilitar a compreensão dos aspectos histórico-sócio-culturais das lutas, entendendo-as como elementos da cultura corporal que podem exercitar a consciência crítica e a colaboração mútua, e aplica-las nas aulas de educação física escolar.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a diferença entre os conceitos de artes marciais e lutas;
- Compreender as lutas como elementos histórico-sócio-culturais, assim como suas relações às lutas sociais;
- Vivenciar os fundamentos de diferentes lutas, identificando habilidades motoras e elementos didáticos comuns a elas para o desenvolvimento de atividades para as aulas de educação física.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Aplicação das Lutas na Educação Física Escolar

- Conceitos: Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate Classificação das Lutas
- Classificação e Sistematização do Conteúdo Lutas na Educação Física Escolar
- Vivências de Jogos de Combate

Unidade 2 – Modalidades de Agarre/Curta Distância

- Aspectos Históricos de Modalidades de Curta Distância (Judô, Jiu-Jitsu e Sumô)
- Aspectos Técnico-Táticos de Modalidades de Curta Distância
- Aplicação de Jogos de Combate na Educação Física Escolar

## Unidade 3 – Modalidades de Percussão/Média Distância

- Aspectos Históricos de Modalidades de Média Distância (Taekwondo, Capoeira, Kung Fu)
- Aspectos Técnico-Táticos de Modalidades de Média Distância
- Aplicação de Jogos de Combate na Educação Física Escolar

## Unidade 4 – Modalidades com Implemento/Longa Distância

- Aspectos Históricos de Modalidades de Longa Distância (Esgrima, Kendô)
- Aspectos Técnico-Táticos de Modalidades de Longa Distância
- Aplicação de Jogos de Combate na Educação Física Escolar

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos alunos, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. Serão realizadas tarefas extraclases e estudos dirigidos.

## **AVALIAÇÃO**

Teste Avaliativo 1 – Apresentação e Execução de Planejamento de Aulas e Resenhas Críticas

Teste Avaliativo 2 – Apresentação e Execução de Planejamento de Aulas e Entrevistas/Relatório de Visitas Externas

Teste Avaliativo 3 – Prova Objetiva (Todas as Unidades)

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SANTOS, A. F. Metodologia do ensino da prática de lutas na educação física. São Paulo: Nelpa, 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O Ensino das Lutas na Escola. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BREDA, M. E. J. G. et all. Pedagogia dos Esporte Aplicada às Lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

REIS, A. L. T.. Capoeira: saúde e bem-estar social. 2a ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

DARIDO, S; RANGEL, I. Fundamentos da Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

## OBSERVAÇÕES

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 16 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Estudo das formas de conhecimento humano, a partir do exercício da leitura sistematizada, análise e interpretação de textos técnico-científicos. Estudo dos métodos introdutórios para elaboração de trabalhos acadêmicos. Teorias, explicações e funções. Métodos teóricos formal e informal. Orientação da elaboração de esquemas, resumos, fichamentos e resenhas aplicando as normas da ABNT nos textos acadêmicos construídos. Métodos e Estratégias de Estudo e Aprendizagem. Produção de Trabalhos Científicos.

### OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o aprendizado do estudante que inicia a formação acadêmica no curso de graduação, no que diz respeito ao processo de construção do conhecimento, a partir do acesso a algumas ferramentas teórico-metodológicas, assim como promover reflexões críticas, articulando teoria e prática, na perspectiva da apreensão da realidade social contemporânea. Auxiliar e estimular a produção de trabalhos acadêmicos de acordo com a metodologia científica e seguindo as normas da ABNT.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar a relação em Universidade, Ciência e Conhecimento;
- Estimular a pesquisa empírica e teórica sobre a área de conhecimento específica;
- Orientar os discentes no sentido de como elaborar trabalhos científico-acadêmicos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I. CONHECIMENTO E CIÊNCIA.

- Noções de Epistemologia;
- Natureza do conhecimento;
- Tipos de conhecimento;
- Naturezas da ciência;
- Classificação e divisão das ciências;
- Conhecimentos científicos: ciência, método e técnica.

UNIDADE II - METODOLOGIA: CIENTÍFICA, DA PESQUISA E TRABALHO ACADÊMICO.

- Leitura, Análise e Produção de Textos Acadêmicos.
- Trabalhos acadêmicos: tipos e características.

- Normas da ABNT.
- A documentação como método de estudo: fichamento, resumo, resenha.
- Métodos e Estratégias de Estudo e Aprendizagem
- Seminário.

## UNIDADE III - A PESQUISA CIENTÍFICA

- Etapas da pesquisa.
- As lógicas da pesquisa
- Pesquisas quantitativas
- Pesquisas qualitativas

## UNIDADE IV - COMO ELABORAR UM TRABALHO CIENTÍFICO

- O planejamento do trabalho: a escolha do tema, o tipo de trabalho a ser feito, alcance e objetivos.
- As fontes de dados;
- A pesquisa bibliográfica: Como usar a biblioteca e como abordar a bibliografia;
- A redação: o esquema do trabalho: introdução, partes do trabalho, conclusão, citações, notas de rodapé, uso da bibliografia.
- Elaboraões de anteprojeto.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudos e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## AVALIAÇÃO

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COELHO, Ronaldo Sergio de Araújo. Manual de Apresentação de trabalhos técnicos, acadêmicos e científicos. PR: Juruá, 2007
- LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996.

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

RUDIO, FV Introdução ao projeto de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

## **OBSERVAÇÕES**

O plano de ensino compreende os aspectos mais relevantes da Educação de surdos e da comunidade surda, quanto a sua opulência social. Nessa esteira, o professor atuará como mediador entre duas sociedades que se encontram no espaço acadêmico, uma de forma física (os alunos ouvintes) e a outra, de forma teórica – pelos conhecimentos disponibilizados em textos sobre sua construção e organização.

## PLANO DE DISCIPLINA - CINEANTROPOMETRIA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Ao final do curso, espera-se que o estudante tenha a autonomia de compreender o campo de atuação profissional na cineantropometria para educação básica, observando indicadores de crescimento, desenvolvimento e estado nutricional. E também, de ampliar o conhecimento no campo de atuação profissional com testes físicos, avaliação da composição corporal e postura nos clubes e academias.

### OBJETIVOS GERAIS

Aprendizagem teórica e prática sobre avaliação antropométrica no ambiente escolar. Medidas corporais ao longo da maturação, avaliação da composição corporal, testes físicos e avaliação postural para avaliação da aptidão física e saúde.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender a fundamentação teórica sobre avaliação.
- Realizar as medidas corporais com exatidão ao longo do desenvolvimento corporal.
- Aplicar os índices antropométricos de saúde e aptidão física.
- Compreender a importância da avaliação antropométrica na saúde dos estudantes.
- Aplicar na prática os conceitos sobre avaliação postural na ergonomia da escola.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Avaliação educação física escolar: marcos históricos, conceitos e definições.

- O que é avaliação?
- Medida, movimento.
- Marcos históricos.
- Qualidade de uma medida.
- Erros.
- Tipos de erros.

UNIDADE II: Medidas antropométricas e dimensões corporais (Aulas teóricas-práticas)

- Massa corporal e estatura
- Perímetros
- Segmentos corporais
- Dobras cutâneas
- Índices antropométricos.
- Maturação e desempenho atlético

UNIDADE III: Testes físicos para aptidão física, saúde e desempenho atlético (Aulas teóricas-práticas)

- PROESP – Programa Esporte Brasil.
- Força (Repetição máxima).
- Resistência (abdominais, flexão de braços)
- Flexibilidade.
- Dinamometria.

UNIDADE IV: Avaliação Postural ( Aulas teóricas-práticas).

- Introdução e objetivos da avaliação postural e ergonomia escolar.
- Curvaturas e movimento da coluna vertebral.
- Avaliação da postura e forma o corpo.
- Desvio de postura e lesão.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos estudantes, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. O aluno será convidado a atuar enquanto professor em formação, superando a mera compreensão em direção à futura atuação docente, na escola. Serão realizadas tarefas extraclasse e estudos dirigidos.

## **AVALIAÇÃO**

Teste Avaliativo 1 – Prova teórica objetiva.

Teste Avaliativo 2 – Prova prática em grupo.

Teste Avaliativo 3 – Prova teórica discursiva.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MILLER, T. Guia para Avaliação do Condicionamento Físico. São Paulo: Manole, 2015.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015,

HEYWARD, V. H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: técnicas avançadas. (6 ed.). Porto Alegre-RS: Artmed. 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LANCHA JUNIOR, Antonio Herbert (Org.) Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos: normas e diretrizes. São Paulo: Manole, 2016.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NACIF, M. et.al. Avaliação Antropométrica nos Ciclo da Vida: uma visão prática. 2ª ed. São Paulo: Metha, 2008.

## **OBSERVAÇÕES**

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - DANÇA E CULTURA POPULAR

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

A dança como conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Básica. Análise de aspectos históricos, culturais, sociais, psicomotores, expressivos e artísticos de variadas formas de dança. Discussão sobre os benefícios da prática de dança para crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais. Estudo e vivência de estratégias para criação e ensino de coreografias. Organização de festas da cultura popular.

### OBJETIVOS GERAIS

Conhecer os aspectos psicomotores, expressivos, artísticos e afetivos trabalhados nos variados tipos de dança e compreender como os mesmos podem contribuir positivamente no desenvolvimento do ser humano. Refletir sobre a dança como conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Básica, seus objetivos, benefícios e metodologias. Identificar os componentes para a construção de coreografias e variadas estratégias para seu ensino. Reconhecer manifestações da cultura popular e discutir sobre possibilidades de apropriação das mesmas pelos alunos na escola.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a dança como conteúdo relevante para as aulas de Educação Física Escolar;
- Identificar os aspectos psicomotores, expressivos e artísticos em atividades de dança;
- Conhecer as características de diferentes modalidades de dança e refletir em suas aplicações na escola;
- Vivenciar processos de construção de coreografias;
- Experimentar diversas metodologias para o ensino de coreografias;
- Conhecer e vivenciar as etapas para a organização de festas da cultura popular;
- Compreender os benefícios e reconhecer os riscos da prática de dança para crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais;
- Criar estratégias de ensino do conteúdo dança para as aulas de Educação Física na Educação Básica.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Dança e Cultura Popular

- Dança: um elo entre corpo, emoções e sons
- Dançando conforme a música: jogos de dança
- Coreografando: processos de construção de coreografias

- Estratégias para a instrução/o ensino de coreografias
- Manifestações da cultura popular: dança de cumprimento, escravos de jó, ritmos presentes no carnaval/ na festa junina
- Organização de festa da cultura popular

## UNIDADE II – Dança: algumas modalidades

- Hip Hop: dança de rua, dança na rua, dança na escola
- Danças a dois: questões de gênero e sexualidade
- Dança aeróbica/fitness: planejamento de aula, escolha das músicas, treinamento personalizado
- Capoeira: jogo, luta, esporte e dança
- Danças regionais
- Danças circulares: características e finalidades

## UNIDADE III – Dança na Escola

- Dança na escola: O que? Pra que? Por que? Como?
- Dança como conteúdo da Educação Física Escolar: analisando e construindo possibilidades
- Atividades de dança extraclasse
- Aspectos afetivos, psicomotores, expressivos e artísticos em atividades de dança

## UNIDADE IV – Dança para todos

- A dança como fator de integração social
- Benefícios da prática regular de dança
- Dança para portadores de necessidades especiais
- Dança para idosos
- Dança em projetos sociais
- Entrando na dança: quem pode organizar um espetáculo? Como?

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas teórico-práticas com a utilização de metodologias ativas. Pesquisas em grupos, tarefas individuais, construção de projeto sob orientação da professora. Atividades externas e visitas de profissionais externos.

## AVALIAÇÃO

TA1: Elaboração e apresentação de Projeto de dança na escola (individual ou em duplas) + Construção de coreografias e organização de festa cultural (1º semestre: Baile de Carnaval; 2º semestre: Festa junina, em grupos).

TA2: Portfólio (registro individual de todas as aulas do semestre) + Produção e organização de um mini espetáculo de dança (em grupos)

TA3: Avaliação Discursiva – Individual (Todas as unidades)

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VERDERI, E. B. L. P. Dança na Escola. São Paulo: Phorte, 2009.

MASELBACH, Bárbara (1989) Dança – Improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1989.

GALLAHUE, David; OZMUN, John C.; GOODWAY, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, V. R.; SANTOS, M. A. C. M. Dança de Salão: uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Phorte, 2014.

BOUCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

TAVARES, L. Saúde Emocional: na dança da vida com criança. Rio de Janeiro: Litteris, 2016.

## OBSERVAÇÕES

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 16 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - ÉTICA E CIDADANIA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Conceituação, origem, fundamentos e princípios gerais da Ética. Os Princípios de Liberdade e Responsabilidade. Ética versus Moral. Histórico e Tipos de cidadania (civil, política e social). A Ética profissional, bioética, ética na relação da empresa com o consumidor e ética na administração pública e privada. Código de Ética: responsabilidade e sigilo Profissional.

### OBJETIVOS GERAIS

Analisar os componentes básicos da Ética e sua utilização profissional. Destacar a importância da cidadania e da sua tipologia, assim como de instrumentos analíticos para a compreensão crítica da Ética. Analisar e discutir modernos conceitos Éticos relacionados ao campo da Bioética, do consumo e da vida social mais ampla, perpassando questões relevantes para a ética profissional.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Despertar a consciência ética e cidadã dos discentes;

Discutir temas éticos, assim como a ética profissional;

Ampliar o campo de discussão crítica dos alunos sobre o exercício profissional, a ética e a cidadania.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I ÉTICA: ORIGEM, CONCEITO E PRINCÍPIOS

1.1 Ética: Conceito, origem, fundamentos, princípios gerais da ética.

1.2 Liberdade e responsabilidade.

1.3 Moral, deontologia e utilitarismo.

UNIDADE II CIDADANIA: HISTÓRICO, CONCEITO E PRINCÍPIOS

2.1 Histórico da cidadania, definição e seus princípios.

2.2 Tipos de cidadania (civil, política e Social, ética de cidadania, despotismo).

UNIDADE III A ÉTICA PROFISSIONAL

3.1 Ética Profissional, bioética, ética profissional numa economia globalizada e capital humano.

Unidade IV CÓDIGOS DE ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

4.1 Código de Ética: ética nas empresas, responsabilidade e responsabilidade profissional.

4.2 Código de ética.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## AVALIAÇÃO

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREL, O, C. et. Al. Ética Profissional: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2004.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000

LEISINGER, Klaus, M. & Schmitt, Karin. Ética Empresarial: Responsabilidade Global e Gerenciamento Moderno. Petrópolis: Vozes, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil? Rocco, 2007.

SENNETT, Richard. Respeito: A formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro, Record, 2004.

SCHWARTZMAN, Simon. Bases do Autoritarismo Brasileiro. Rio de Janeiro e Brasília: Campus e Editora da Universidade de Brasília. 2007.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000

\_\_\_\_\_. O Artífice. Rio de Janeiro, Record, 2009.

## PLANO DE DISCIPLINA - FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Integração do conhecimento e aplicabilidade prática relacionado ao esforço exercício. Compreensão dos aspectos fisiológicos e metodológicos da atividade física como modulador da homeostasia corporal. Análise das diferentes respostas fisiológicas do corpo submetido ao esforço físico eventual/agudo; ao esforço físico recreacional e escolar, e esforço físico de caráter regular/crônico. Fisiologia neuromuscular e controle de movimento na infância, fase adulta e no envelhecimento. Metabolismo energético nos diferentes tipos de esforço físico.

### OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno uma análise de conhecimentos básicos, fundamentais de fisiologia do exercício com base em estudos atualizados, para que eles compreendam quais os efeitos do exercício sobre os processos celulares e dos diferentes sistemas do corpo humano.

Propiciar ao aluno conhecimentos prévios indispensáveis para a integração dos conhecimentos fisiológicos sobre o controle de movimento, modificações teciduais, adaptações bioquímicas e metabólicas frente ao estresse físico do exercício. Na compreensão das adaptações agudas e crônicas do exercício e na utilização dos parâmetros fisiológicos para controle e prescrição de treinamento.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir os estudos em fisiologia do exercício;
- Conhecer os processos metabólicos e bioenergéticos;
- Conhecer os princípios da contração muscular, controle de movimento e gasto energético
- Conhecer as adaptações agudas frente aos diferentes tipos de exercício;
- Conhecer as adaptações crônicas frente aos diferentes tipos de exercício;
- Identificar, mensurar e controlar as respostas fisiológicas em diferentes tipos de exercício
- Criar estratégias de ensino dos conceitos elementares em fisiologia do exercício para as aulas na educação básica infanto juvenil e em adultos jovens e idosos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I – BIOENERGÉTICA

- Transformação biológica da energia – Reações químicas celulares;
- Substratos para o exercício; Carboidratos, Gorduras e Proteínas, fosfatos de alta energia
- Produção Anaeróbica de ATP – Sistema ATP-CP, Glicólise, glicogenólise
- Produção Aeróbica de ATP – Ciclo de Krebs e Fosforilação Oxidativa

## UNIDADE II – METABOLISMO ENERGÉTICO DURANTE O EXERCÍCIO

- Transição do Repouso ao Exercício, respostas celulares e hormonais
- Exercício Intenso e curta duração
- Exercício Prolongado
- Exercício Progressivo
- Recuperação do exercício

## UNIDADE III – FISILOGIA MUSCULAR

- Estrutura do Músculo Esquelético, Estrutura do Músculo Liso, Estrutura do Músculo Cardíaco
- Junção Neuromuscular
- Processo de contração muscular
- Contrações isométricas e isotônicas
- Regulação da força-velocidade
- Receptores Musculares
- Tipo de fibra e adaptações dos tipos de fibra com treinamento

## UNIDADE IV – ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

- Respostas hormonais imediatas ao exercício
- Respostas cardiovasculares imediatas ao exercício (centrais e periféricas)
- Respostas cardiovasculares crônicas ao exercício (centrais e periféricas)

## UNIDADE V – ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO SISTEMA PULMONAR

- Volumes e Capacidades Pulmonares e Exercício
- Fluxo Sanguíneo para os Pulmões
- Ventilação e Equilíbrio Ácido-base durante o exercício
- Controle da Ventilação

## UNIDADE VI – ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO SISTEMA RENAL E TERMOREGULAÇÃO

- Principais efetores do sistema renal no balanço hídrico corporal.
- Visão Geral do equilíbrio térmico durante o exercício
- Efeitos do exercício no calor

- Efeitos do exercício no frio

## UNIDADE VII – FISILOGIA DO TREINAMENTO E MENSURAÇÃO DE TRABALHO

- Definição de Trabalho, Potência Muscular e Gasto Energético
- Mensuração de VO<sub>2</sub> máx

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivo-dialogadas
- Discussão de textos
- Seminários e debates
- Sala de aula invertida
- Aulas práticas

## AVALIAÇÃO

Objetivo: Traçar um compartivo da assimilação dos conteúdos e do desenvolvimento técnico em fisiologia do exercício.

Critérios: Aspectos qualitativos baseado na resolução de situações problemas e na participação nas aulas.

Instrumentos: Avaliações escritas (individuais e em grupo), apresentações orais, participação nas atividades práticas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8a ed. São Paulo: Manole, 2014.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH V. L. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KENNEY, W. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5a ed. São Paulo: Manole, 2013.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKS, G. A. Fisiologia do Exercício: bioenergética humana e suas aplicações. 4a ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROWLAND, T. W. Fisiologia do Exercício na Criança. 2a ed. São Paulo: Manole, 2008.

## OBSERVAÇÕES

-Nesta disciplina os alunos são estimulados à busca, seleção e leitura de textos didáticos científico.

-A metodologia é pratico-teórico, ou seja, a construção do plano de ensino é baseado das situações práticas para a busca teórica.

# ANEXO A: EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

-As aulas são 50% práticas, 50% teóricas. Nas aulas práticas trabalha-se a identificação do material fisiológico, mensuração dos processos fisiológicos e aplicação de técnicas em fisiologia do exercício. Nas aulas teóricas são consolidadas os conhecimentos práticos, aplicação e a resolução dos problemas.

-As aulas possuem conteúdos interligados desde a unidade 1 de forma que o aluno faça a construção de conhecimento prático ao longo da disciplina.

-As pesquisas são elaboradas em grupo, a partir de uma situação problema, com uso do material bibliográfico base e complementar, com o uso responsável do material virtual, culminando com a criação da pesquisa própria.

## PLANO DE DISCIPLINA - GESTÃO DE EVENTOS

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Aspectos conceituais e históricos do gerenciamento de desenvolvimento de eventos esportivos na Educação Física. Planejamento, organização e execução de eventos culturais e esportivos no âmbito da Educação Básica. Chaveamento e estruturação de competições. Interação entre o legado de mega-eventos e desenvolvimento sociocultural e econômico no Brasil. Educação Física como instrumento norteador da corporeidade e manifestações socioculturais na escola.

### OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer os princípios teórico-metodológicos da teoria geral da administração, bem com estruturas administrativas;
- Ser capaz de planejar, organizar, desenvolver e avaliar um evento esportivo e/ou acadêmico científico;
- Conhecer os principais tipos de competições desportivas (torneios e/ou campeonatos);
- Discutir de forma crítica a função do marketing na organização de eventos esportivos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver e gerenciar um evento no âmbito esportivo ou sociocultural na IES;
- Aplicar ferramentas de marketing digital para divulgação e implementação do evento;
- Elaborar um plano de negócios com embasamento teórico e aplicabilidade prática nos diferentes âmbitos de atuação do profissional de Educação Física;

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

- Conceitos de Organização e Administração relacionados à Educação Física;
- Teorias Administrativas aplicadas na gestão de eventos em Educação Física.
- Funções Administrativas e Educação Física
- Planejamento, Organização, Direção, Coordenação e Controle aplicados na gestão de eventos em Educação Física.
- Organização Social, ONG, Empresa, e Microempresa
- Escola: Festa Julina, Primavera, Folclore, e Olimpíadas

## Unidade II – MARKETING APLICADO NO EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceito e História do Marketing

Relação da área de Educação Física com o Marketing

Marketing digital e gestão de eventos em Educação Física;

A profissionalização do professor de Educação Física diante dos mecanismos de administração e marketing.

## Unidade III – PROJETOS E EVENTOS: ASPECTOS LEGAIS

- Diferenciação entre um projeto de evento esportivo e acadêmico-científico de um projeto de pesquisa

- Como elaborar projetos de eventos esportivos e acadêmico-científicos.

- Leis de incentivo fiscal

- Fundações de Apoio a Pesquisa

## Unidade IV – SISTEMÁTICA DAS COMPETIÇÕES E EVENTOS ESPORTIVOS

- Sistema Simples (sucessivas, Repescagem, Bagnall Wild, Consolação);

- Dupla-eliminatória

- Rodízio (simples, duplo, em grupos ou séries, lombardo)

- Escala ou extensão (escada, pirâmide, funil, teia de aranha)

- Combinação ou misto (rodízio e eliminatório, eliminatório e escala, escala e rodízio e escala e eliminatório)

- Acumulação (educativos em geral, play-off, representativo, sistema suíço, kachi-nuky)

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

## **AVALIAÇÃO**

TA1: Elaboração e apresentação do anteprojeto de Evento: Proposta, Justificativa, Plano de Custos e Cronograma.

TA2: Aplicação do evento proposto e apresentação do relatório final.

TA3: Avaliação Discursiva (Todas as unidades).

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALLEN, J. et all. Organização e Gestão de Eventos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2004.

CESCA, C. G. G. Organização de Eventos. São Paulo: Campus, 1997.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, R. B. Manual de Eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

BENI, C.M. Análise Estrutural do Turismo. 10ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2004

PETROCCHI, M. Turismo: Planejamento e Gestão. 3ª ed. São Paulo: Futura, 2000.

## **OBSERVAÇÕES**

Falar das metodologias ativas, citar atividades realizadas fora das salas, trabalhos de pesquisa etc.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

A estrutura da educação básica e seus aspectos históricos e sociais, como análise das propostas inovadoras que possam estimular o futuro profissional a se comprometer com a formação do cidadão crítico. As políticas públicas e privadas de educação no Brasil. A educação como direito público universal.

Processo de organização da educação brasileira e sistemas de ensino: legislação, funcionamento, princípios orientadores, níveis administrativos, políticas públicas, regimento e organizações escolares.

### OBJETIVOS GERAIS

Promover e analisar a compreensão de questões referentes à política e a organização do atual sistema educacional brasileiro, enfocando aspectos relacionados à sua lógica, viabilidade e pertinência, diante da atual realidade, estimulando o posicionamento crítico.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o funcionamento da educação básica, considerando os aspectos histórico-sociais do seu desenvolvimento.
- Analisar e avaliar o impacto de políticas educacionais recentes destinadas à educação básica, no âmbito nacional e local, tendo como referência a melhoria da escola pública.
- Analisar criticamente questões que marcam o campo educacional brasileiro e que historicamente estão presentes em diferentes políticas educacionais, tais como quantidade / qualidade, evasão / repetência, oferta / demanda, centralização / descentralização, público / privado.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.4 Políticas educacionais no contexto do Estado de bem-estar social e do Estado neoliberal.

1.5 – Parâmetros Curriculares Nacionais e as diretrizes curriculares nacionais para educação básica.

1.6- A política nacional de avaliação da educação.

Unidade 2 – Funcionamento da Escola Fundamental e Média

2.1 – Pontos críticos e desafios

2.2 – Medidas adotadas pela política educacional

Unidade 3 – Perspectivas de Transformação da Escola

3.1 – Prioridades nacionais

3.2 – Sinalizações para o século XXI

Unidade 4 – Educação Contemporânea

4.1. A educação como política pública.

4.2. Medidas adotadas pela política educacional

4.4. Educação como direito Público Universal

4.3. Sinalizações para o século XXI.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

## **AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HORA, D. L. Gestão Educacional Democrática. 2a ed. São Paulo: Alinea, 2010.

MOREIRA, O.R. Políticas Públicas e Direito na Educação. Belo Horizonte: Fórum, 2007.

NEY, A. Política Educacional: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, N. S. C. Políticas Públicas e Gestão da Educação. 2a ed. Distrito Federal: Liber Livro, 2011.

SAVIANI, D. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. 3a ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional. 4a ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

## PLANO DE DISCIPLINA - RACIOCÍNIO LÓGICO

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Estruturas Lógicas - Lógica Formal - Lógica de Argumentação - Lógica Quantitativa - Diagramas Lógicos – Sequência e Séries – Proporção - Grades Lógicas – Probabilidade - Análise Combinatória (Permutação, Arranjo e Combinação)

### OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno, uma base teórica para a compreensão das técnicas, métodos e instrumentos eficazes de raciocínio lógico-quantitativo para formulação de uma visão crítica e de estratégias de gestão por excelência auxiliando nas melhores práticas de tomada de decisão.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer relações entre a teoria e a prática com base nos conceitos de lógica quantitativa.
- Demonstrar a importância dos princípios de estrutura lógica e suas relações com a lógica de argumentação e a teoria de decisão.
- Identificar as ferramentas e técnicas de análise lógica.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I – ESTRUTURA LÓGICA

1.1 Lógica Formal

1.2 Lógica de argumentação

#### UNIDADE II – LÓGICA QUANTITATIVA

2.1 Diagramas lógicos

2.2 Seqüências – Progressões e Séries

2.3 Progressões Aritméticas (P.A) - Progressões Geométricas (P.G)

2.4 Matrizes e Determinantes

2.5 Sistemas lineares - Equação linear

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## AVALIAÇÃO

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLAR, Bruno. Raciocínio lógico- questões comentadas: CESPE, 2 ed.SP: Método; RJ: Forense , 2011

HARIKI, Seiji. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. SP: Saraiva, 2003.

GIOVANNI, José Ruy. Matemática Fundamental. Uma nova abordagem SP: FTD, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Filho, Carlos Alberto F. Bispo | Luiz B. Castanheira | Oswaldo Melo S. Introdução à Lógica Matemática. Cengage Learning Editores, 08/2017.

NICOLETTI, Maria Carmo. A Cartilha da Lógica, 3ª edição. LTC, 01/2017.

VILLAR, Bruno. Raciocínio Lógico Facilitado, 4ª edição. Método, 11/2015.

## PLANO DE DISCIPLINA - BIOMECÂNICA

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 66

### EMENTA

Contextualização da biomecânica aplicada à Educação Física Escolar. Cinemática do movimento humano (cinemática linear, angular e de projéteis). Cinética do movimento humano (cinética linear, angular, sistema de alavancar). Aspectos do Equilíbrio e da Marcha. Métodos de avaliação em biomecânica aplicados à Educação Física Escolar.

### OBJETIVOS GERAIS

Possibilitar a compreensão dos aspectos biomecânicos para análise do movimento humano e aplicar métodos de campo para avaliação quantitativa e qualitativa do movimento para auxiliar a construção do planejamento das aulas de Educação Física e da prescrição do treinamento.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir os estudos da biomecânica e a aplicação dos conteúdos na Educação Física Escolar;
- Conhecer e aplicar métodos qualitativos e quantitativos para avaliação do movimento humano;
- Relacionar a Biomecânica com outras disciplinas do curso que integrem uma visão ampliada de promoção da saúde;
- Desenvolver autonomia dos alunos para solução de problemas práticos de análise do movimento humano em diferentes espaços de ensino;
- Criar estratégias de ensino dos conceitos básicos da Biomecânica para aplicação nas aulas de Educação Física Escolar.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Introdução à Biomecânica

- Biomecânica: Conceitos básicos e história
- História e desenvolvimento da biomecânica no Brasil
- Aplicações multidisciplinares

Unidade 2 – Terminologia e Bases do Movimento Humano

- Termos anatômicos
- Sistemas de referência

- Movimentos articulares

- Tipos de movimentos

## Unidade 3 – Propriedades Mecânicas do Sistema Esquelético

- Ossos: Funções, composição, propriedades, arquitetura, tipos de ossos e cargas ósseas
- Músculos: Funções, estrutura, propriedades, tipos de fibras, tipos de contração
- Fatores Mecânicos: Relação força-velocidade, força-tensão e ângulo de penetração
- Análise do movimento humano – Eletromiografia

## Unidade 4 – Cinemática Linear

- Variáveis temporais
- Variáveis espaciais
- Variáveis espaço-temporais
- Cinemática de projéteis

## Unidade 5 – Cinemática Angular

- Variáveis temporais
- Variáveis espaciais
- Variáveis espaço-temporais
- Análise do movimento humano – Cinemetria baseada em vídeo

## Unidade 7 – Cinética Linear

- Forças
- Forças de contato e não-contato
- Leis de Newton
- Trabalho, energia e potência

## Unidade 8 – Cinética Angular

- Torque e alavancas
- Estabilidade e equilíbrio
- Momento de inércia e angular
- Análise do movimento humano – Dinamometria

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos alunos, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. Serão realizadas tarefas extraclases e estudos dirigidos.

## AVALIAÇÃO

Teste Avaliativo 1 – Seminário de Artigos Científicos

Teste Avaliativo 2 – Elaboração e Apresentação de Projeto de Pesquisa

Teste Avaliativo 3 – Prova Objetiva (Todas as Unidades)

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, S. J.; SALLES, A. D. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DUFOUR, M.; PILLU, M. Biomecânica Funcional: membros, cabeça, troco. São Paulo: Manole, 2016.

HAMILL, J. KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZATSIORSKY, V. M. Biomecânica no Esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MCGINNIS, P.M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. São Paulo: ARTMED, 2015.

ACKLAND, T. R. Anatomia e Biomecânica Aplicada no Esporte. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011.

NORDIN, M. Biomecânica Básica do Sistema Esquelético. Ed. Guanabara Koogan. 2003.

## PLANO DE DISCIPLINA - DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Investigação das diferentes fases do desenvolvimento do movimento da criança relacionando-se com a aprendizagem de habilidades motoras e da problemática do processo de aprendizagem das habilidades motoras na educação básica, no que diz respeito aos mecanismos internos, bem como aos fatores ambientais que afetam esse processo de controle do movimento.

### OBJETIVOS GERAIS

Elucidar os modelos teóricos no que tange o desenvolvimento e a aprendizagem do movimento e contextualiza-los em situações da prática do professor de educação física.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir a importância do desenvolvimento e aprendizagem na prática pedagógica;
- Conhecer os modelos teóricos de desenvolvimento humano;
- Conhecer os modelos teóricos de desenvolvimento do movimento;
- Conhecer os modelos teóricos da aprendizagem do movimento;
- Aplicar os modelos teóricos em situações práticas de contextos diferentes.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – DESENVOLVIMENTO MOTOR

- Introdução ao Desenvolvimento Motor
- Diferença entre os conceitos de Desenvolvimento Motor, Crescimento e Maturação;
- Diferença entre idades biológica e cronológica;
- Tipos de idade biológica (esquelética, dental, morfológica e sexual);
- Métodos longitudinal e transversal;
- Classificação do desenvolvimento através da idade cronológica;
- Modelo de Desenvolvimento Motor de Gallahue;
- Fatores biológicos, físicos e ambientais que interferem no Desenvolvimento Motor;

## Unidade 2 – APRENDIZAGEM MOTORA

- Introdução à Aprendizagem Motora;
- Domínios de Comportamento (Afetivo, Cognitivo e Motor);
- Diferença entre Habilidades, Padrões e Destrezas;
- Variáveis de aprendizagem: Memória, prática, retroalimentação e transferência;

## Unidade 3 – DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM APLICADOS AO GESTO MOTOR ESPORTIVO

- Compreendendo o gesto esportivo: uma visão geral;
- Fatores que afetam o desenvolvimento esportivo;
- Componentes da aptidão física para performance;
- Habilidades Motoras: Rudimentares, fundamentais e especializadas;
- Mudanças de aptidão na adolescência;
- Desenvolvimento Físico, PerceptoMotor e Autoconceito na criança;
- Modelo Americano, Europeu e Asiático de desenvolvimento esportivo;

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

## AVALIAÇÃO

TA1 = (Prova teórica 7,0; Trabalho 2,0; Presença 1,0)

TA2 = (Prova teórica 7,0; Trabalho 2,0; Presença 1,0)

TA3 = (Prova teórica)

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MAGILL, R. 5a ed. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. 5a ed. São Paulo: Blucher, 2015.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. Aprendizagem e Performance Motora: dos princípios à aplicação. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4a ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MACHADO, J. R. M. ; NUNES, M. V. S. 100 Jogos Psicomotores: uma prática relacional na escola. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

FERNANDES, J. M. G. A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B. Psicomotricidade: abordagens emergentes. São Paulo: Manole, 2012.

## **OBSERVAÇÕES**

Os alunos são estimulados a pesquisar, ler e criticar artigos relacionados de forma individual e coletiva. As aulas teóricas são aplicadas em práticas, onde os alunos são os responsáveis pela aula. O professor atua como moderador nas discussões levantadas, levantando problemáticas e instigando os alunos a buscarem soluções.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Descrição e caracterização da Psicologia e suas respectivas relações com outras áreas do conhecimento. A Psicologia e o seu status científico.

### OBJETIVOS GERAIS

Analisar a emergência da psicologia como ciência e o aparecimento do espaço psicológico, discutindo as perspectivas psicológicas atuais. Apontar sua fundamentação nas áreas científicas, embasando o percurso teórico nas diversas atuações profissionais. Entender as interfaces entre a psicologia e as demais áreas de atuação profissional, no que tange ao bem-estar do indivíduo.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover conhecimento sobre as bases da Psicologia;

Trabalhar as interfaces entre o Turismo e a Psicologia;

Levar os discentes a uma compreensão da importância da Psicologia e sua atuação na escola.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I CARACTERIZAÇÃO DA PSICOLOGIA

1.1 Definição, conceituação e características da Psicologia.

1.2 Contextualização histórica

1.3 Psicologia e Filosofia

1.4 Áreas de atuação do profissional da Psicologia

#### UNIDADE II PERSPECTIVAS ATUAIS

2.1 Biológica

2.2 Psicodinâmica

2.3 Comportamentalista

2.4 Humanista

2.5 Cognitivista

2.6 Evolucionista

2.7 Sociocultural

UNIDADE III A PSICOLOGIA E O SEU STATUS CIENTÍFICO

3.1 Uma visão crítica

3.2 Novas perspectivas da psicologia

3.3 Uma breve visão da Psicologia e Educação

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GERRIG, R. J. & ZIMBARDO, P. G. (2005). A psicologia e a vida. 16a. ed. Porto Alegre: Artmed.

GLASSMAN, W. E. & HADAD, M. (2008). Psicologia: Abordagens atuais. Tradução de Magda França Lopes. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed.

HOCKENBURY, D. H. & HOCKENBURY, S. E. (2003). Descobrimos a psicologia. São Paulo: Editora Manole.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATKINSON, R. L., ATKINSON, R. C. (1995). Introdução à psicologia. Porto Alegre: Artmed.

McDAVID, J. HARARI, H. (1980) Psicologia e comportamento social. Rio de Janeiro: Interciência.

RODRIGUES, A. (1992). Psicologia social para principiantes. Rio de Janeiro: Vozes.

PACINI, Dante. Crise filosófica do século XX. Rio de Janeiro: Kosmos, 1992.

OS PENSADORES, Coleção. 60 volumes. SP: Nova Cultural, 1987-1989.

## **PLANO DE DISCIPLINA - FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO DE FORÇA**

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### **EMENTA**

Adaptações fisiológicas e neuromusculares na infância e adolescência. Impacto do treinamento de força na saúde e no desenvolvimento neuromotor na Educação Básica. Aplicação de educativos de resistência, potência e força muscular na infância, adolescência e fase adulta. Aplicação de diferentes modelos de periodização no esporte educacional, social e de alto rendimento em diferentes faixas etárias.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Conhecer os princípios do treinamento de força;
- Identificar e analisar o desenvolvimento de força, potência e resistência muscular na infância, adolescência e fase adulta;
- Conhecer e compreender a aplicação do treinamento de força no esporte educacional, social e de alto rendimento;
- Aplicar os conceitos desenvolvidos em aula à investigação e implementação de intervenções que visem a melhora da capacidade funcional em crianças, adolescentes, adultos e idosos através do treinamento de força.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver microaulas abordando as diferentes valências psicomotoras associadas ao treinamento de força;
- Manipular as variáveis metodológicas do treinamento de força em diferentes programas e modelos na Educação Básica;
- Elaborar uma periodização adotando os diferentes modelos propostos na literatura científica;

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UNIDADE I – Adaptações Neurais e Morfológicas do Treinamento de Força

- A unidade neuromuscular.
- Sistema muscular – estrutura e conceitos gerais.
- Músculo estriado esquelético – sarcômero e proteínas contráteis.
- Teoria da contração muscular.
- Tipos de contrações.
- Tipos de fibras musculares esqueléticas.

- Órgãos sensoriais – Proprioceptores musculares (Fuso muscular e Órgãos tendinosos de Golgi)
- Treinamento de força integrado a outros componentes (flexibilidade e resistência).
- Treinamento de potência e suas aplicabilidade no desporto e saúde.
- Manipulação das variáveis metodológicas do treinamento de força.
- Destreino ao treinamento de força.

## UNIDADE II – Bases Filosóficas do Treinamento de Força na Educação Básica

- Escola norteamericana.
- Escola russa.
- Escola oriental.
- Educação Física Escolar Brasileira.

## UNIDADE III - Métodos de Treinamento Aplicados

- Variação neuromuscular, peso, série, repetição e variação anatômica.
- Sistematização de programas de musculação.
- Características biológicas.

## UNIDADE IV - Modelos de Periodização no Esporte Educacional e de Alto Rendimento

- Modelos de Periodização.
- Conceitos de macrociclo, mesociclo e microciclo.
- Treinamento de força aplicado ao esporte social, educacional e de alto rendimento na Educação Básica.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

## **AVALIAÇÃO**

TA1: Avaliação Teórica – Prova Objetiva (UNIDADES I e II)

TA2: Seminário Teórico-Prático em Grupo – (UNIDADES II e IV)

TA3: Avaliação Teórica – Prova Discursiva (Todas as unidades)

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BOMPA, T. O.; PASQUALE, M.; CORNACCHIA, L. J. Treinamento de Força Levado a Sério. 3a ed. São Paulo: Manole, 2015.
- FLECK, S.J. Fundamentos do Treinamento de Força. São Paulo: ARTMED, 2006.
- SIMÃO, R. Treinamento de força. Saúde e qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2004
- ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. Ciência e Prática do Treinamento de Força. 2a ed. São Paulo: Phorte, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BACHELE, T. R.; EARLE, R. W. Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento. São Paulo: Manole, 2010.
- BAECHLE, T. Treinamento de Força para a Terceira Idade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; CHARO, M. A.; MARCHETTI, P. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. 2a ed. São Paulo: Manole, 2016.

## **OBSERVAÇÕES**

Falar das metodologias ativas, citar atividades realizadas fora das salas, trabalhos de pesquisa etc.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Contexto histórico do surgimento do conhecimento científico acerca da vida social e as relações entre os indivíduos. Marcos teórico e metodológico do pensamento sócio-anropológico. Estudo do processo de socialização, assim como da cultura, política, economia e sociedade. Identidade, relativismo e etnocentrismo. Cultura brasileira. Globalização, diversidade e desigualdade sócio-econômica. O mundo do trabalho e inovação tecnológica e seus impactos sobre as relações sociais.

### OBJETIVOS GERAIS

Apresentar a importância do conhecimento científico sobre o campo social, econômico, político e cultural, promovendo a reflexão acerca das interpretações acerca do homem, das sociedades e dos grupos sociais. Promover nos alunos o reconhecimento da importância de uma elaboração contextualizada das sociedades e dos grupos sociais, relacionando-os aos universos político, econômico, social e cultural.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ampliar o conhecimento dos alunos sobre os conceitos sociológicos e antropológicos;

Entender os impactos do Turismo sobre a vida social das populações locais;

Descrever as relações entre Turismo e os aspectos político, cultural, econômico e social.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO ACERCA DO CAMPO SOCIAL

1.1 Revolução Industrial, Revolução Democrática e Modernidade.

1.2 Pensamento social racional e novos métodos.

1.2 Os clássicos do pensamento sociológico e antropológico.

UNIDADE II SOCIALIZAÇÃO, CULTURA E POLÍTICA

2.1 - Definição de cultura.

2.2 - Tipologia da cultura.

2.3 - Formas de socialização.

2.4 - Poder e sociedade.

2.5 – Representação política e participação social.

UNIDADE III CULTURA BRASILEIRA E CULTURA GLOBAL

3.1 Identidade social e cultural versus diferença e diversidade

3.2 Relativismo, tolerância e etnocentrismo.

3.2 Diversidade regional e cultura global.

UNIDADE IV SOCIEDADE E CONTEMPORANEIDADE

4.1 Globalização e suas consequências sociais, culturais e econômicas.

4.2 Inovação tecnológica.

4.3 Desigualdade social e o mundo do trabalho.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, Maria C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. Ed. Moderna. São Paulo.2000.

DOMINGUES, José Maurício. Sociologia e Modernidade: para entender a sociedade contemporânea. 2005.

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1998.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAMATTA, R. C., Carnavais, Malandros e Heróis: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

COSTA, Maria C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. Ed. Moderna. São Paulo. 2000.

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1998.

## PLANO DE DISCIPLINA - NEUROCIÊNCIAS DA ATIVIDADES FÍSICA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Estudar a anatomia e função das estruturas do sistema nervoso e suas relações com o processamento de informações capazes de promover resposta cognitiva e motora em diferentes contextos abordados na prática pedagógica do profissional de educação física. Investigar a relação entre exercício físico e o sistema nervoso e as alterações comportamentais e funcionais.

### OBJETIVOS GERAIS

Estudar como as neurociências podem ajudar o professor de educação física na sua prática pedagógica, auxiliando na identificação de problemas e no desenvolvimento de soluções práticas em um contexto de ensino-aprendizagem.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir o que é neurociência e o seu papel na educação física
- Estudar os aspectos anatômicos e funcionais do sistema nervoso
- Conhecer a fisiologia envolvida nos processos de percepção sensorial e resposta motora
- Entender como o exercício físico altera o funcionamento do sistema nervoso
- Aplicação do exercício físico no combate à desordens neurológicas e doenças neurodegenerativas

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Estrutura e função do sistema nervoso

- Introdução a neurociência
- Estrutura e função do sistema nervoso;
- Sistema sensorial;
- Sistema somatosensorial;
- Sistema motor;

Unidade 2 – Mecanismos de plasticidade do sistema nervoso e o exercício físico

- Neuroplasticidade;
- Percepção;

- Memória curto e longo prazo;
- Aprendizagem e condicionamento;

Unidade 3 – Exercício físico, funções vegetativas e influências no comportamento

- Sono;
- Fome;
- Sede;
- Prazer

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

## AVALIAÇÃO

TA1 = (Prova teórica 7,0; Trabalho 2,0; Presença 1,0)

TA2 = (Prova teórica 7,0; Trabalho 2,0; Presença 1,0)

TA3 = (Prova teórica)

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

CONNORS, B. W.; BEAR, M. F.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KANDEL, E. et all. Princípios de Neurociências. 5ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A. HAERTEL, L. M. Neuroanatomia Funcional. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

LENT, R. Neurociência da Mente e do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CUNHA, C. Introdução à Neurociência. Campinas: Alínea e Átomo, 2011.

## OBSERVAÇÕES

Os alunos são estimulados a pesquisar, ler e criticar artigos relacionados de forma individual e coletiva. As aulas teóricas são aplicadas em práticas simples dentro da própria sala. O professor atua como moderador nas discussões levantadas, levantando problemáticas e instigando os alunos a buscarem soluções.

## PLANO DE DISCIPLINA - DIDÁTICA GERAL: ENSINO E APRENDIZAGEM

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55 h

Ano: 2016

### EMENTA

Estudo da Didática fundamental, em suas concepções técnica, política e humana. Parte-se da premissa que o objeto da Didática é o processo de ensinar e aprender, o que balizará as condutas do professor no processo de mediação do conteúdo específico de sua disciplina. Reflexão sobre a profissão docente e sua base de conhecimentos próprios, cabendo a disciplina estimulá-los através do planejamento e elaboração de planos de curso, unidade e aula que contemplem as matrizes conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo sobre o qual o futuro professor conduzirá sua disciplina.

### OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as principais características da função docente, em que pese, entre elas, o ato de ensinar, tendo em vista suas propriedades atreladas às relações humanas, sua dimensão política e seus aspectos técnicos. A partir disso, elaborar planos de aula, planos de curso e planos anuais que permitam uma ação docente fundamentada na escolha consciente dos conteúdos lecionados, nos procedimentos didático-pedagógicos pertinentes às diversas faixa-etárias e, ainda, na mobilização dos processos avaliativos condizentes com os objetivos pedagógicos propostos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as principais características da função docente, bem como sua distinção em relação às demais profissões, em que pese seus marcos teórico-legais.
- Conhecer as orientações legais, fornecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino básico, para atuação do professor na escola.
- Compreender o procedimento que envolve a seleção de conteúdos e construção de currículo que será ministrado no ensino básico.
- Vivenciar e conhecer diferentes procedimentos didático-pedagógicos que possibilitam o ensino numa perspectiva inclusiva e dialógica.
- Elaborar planos de aula, planos de unidade e planos de curso, incluindo desde a elaboração do objetivo pedagógico até o procedimentos necessários para avaliação da disciplina conduzida.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Noções fundamentais da Didática

- Perspectiva histórica da Didática, no Brasil: disciplina X campo de estudos X procedimento de ensino.
- Parâmetros oficiais que orientam a atuação docente no Ensino Básico.
- Investigação prática acerca de professores que já estejam atuando.

## Unidade 2 – Pontos elementares

- A importância das diferentes fundamentações teóricas que balizam o ensino.
- Seleção de conteúdos e composição do currículo: dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais.
- Procedimentos didáticos de ensino em uma perspectiva das metodologias ativas.
- A avaliação para além dos aspectos técnicos.

## Unidade 3 – Planejamento

- Elementos para o ato de planejar
- A importância da elaboração do objetivo pedagógico e sua coerência com a avaliação.
- Adequação da proposta de ensino à faixa-etária.
- Aspectos fundamentais do plano de aula
- Aspectos fundamentais do plano de curso
- Aspectos fundamentais do plano anual de ensino

## Unidade 4 – Elaboração dos planos

- Concretização do ato de planejar expresso no plano de aula.
- Concretização do ato de planejar expresso no plano de unidade.
- Concretização do ato de planejar expresso no plano anual de ensino

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos alunos, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. O aluno será convidado a atuar enquanto professor em formação, superando a mera compreensão em direção à futura atuação docente, na escola. Serão realizadas tarefas extraclasse e estudos dirigidos.

## **AVALIAÇÃO**

Teste Avaliativo 1 – Prova objetiva e discursiva.

Teste Avaliativo 2 – Elaboração de seminário e condução de aula prática.

Teste Avaliativo 3 – Apresentação de plano de unidade e plano de curso.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GADOTTI, M. Educar para um Outro Mundo Possível. São Paulo: Publisher, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, ALENCASTRO. I.P. Projeto Político Pedagógico da Escola, Uma Construção Possível. Rio de Janeiro: Papirus, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROMANELLI, O.O. História da Educação Física no Brasil. 1930/1973 Petrópolis: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

CAMPOS. L.A. Didática da Educação Física. São Paulo: Fontoura, 2016.

## **OBSERVAÇÕES**

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55 h

Ano: 2016

### EMENTA

Estudo e vivência das metodologias de ensino da Educação Física escolar. Aspectos básicos das metodologias de ensino Técnico, Esportivista, Recreacionista, Militarista e Higienista. Concepções fundamentais da metodologia de ensino Desenvolvimentista. Fundamentos das metodologias de ensino Crítico-superadora e Crítico-emancipatória. Princípios das metodologias de ensino Construtivista, Saúde-renovada e abordagem cidadã. Desenvolvimento e aplicação de planos de curso e de aula calcados em cada uma destas abordagens.

### OBJETIVOS GERAIS

Compreender, vivenciar e elaborar planos de aula e de curso fundamentados nas principais abordagens metodológicas de ensino da Educação Física escolar, visando a composição da base de conhecimento docente do licenciando.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as principais metodologias de ensino que fundamentaram, historicamente, a prática profissional do professor de Educação Física, na escola;
- Compreender as principais fontes teóricas que alicerçam as diferentes metodologias de ensino da Educação Física escolar, bem como seu respectivo impacto no campo da disciplina em questão.
- Vivenciar - enquanto professor em formação - os principais procedimentos adotados em cada perspectiva de ensino da Educação Física, na escola.
- Planejar e conduzir aulas caracterizadas nas diferentes concepções e metodologias de ensino da Educação Física escolar.
- Avaliar e construir uma base autônoma de conhecimentos docentes que permitam a futura atuação profissional, utilizando diferentes aspectos positivos que estejam presentes nas diferentes metodologias de ensino abordadas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – A Educação Física na Escola: o quê? Para que serve? Quais as principais abordagens de ensino?

- Perspectiva histórica da disciplina, no Brasil, enfocando desde a virada do século XIX até a metade do século XX.
- Panorama geral das abordagens que fundamentaram a disciplina, na Escola, da década de 1980 até os dias atuais.
- Pontuação dos marcos teóricos que sustentam cada concepção de ensino.

Unidade 2 – Vivência e formação: diferentes formas e concepções de ensino da Educação Física na escola.

- Vivência e apropriação docente das metodologias de ensino de Educação Física Escolar: Saúde Renovada, Desenvolvimentista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Abordagem Cidadã e Construtivista-interacionista.

- Análise dos pontos positivos e negativos de cada uma delas.

Unidade 3 – Desenvolvimento teórico-prático: lendo, planejando e atuando.

- Escolha e apropriação teórica de uma abordagem específica.
- Desenvolvimento e divulgação dos pontos principais de cada abordagem selecionada.
- Elaboração de plano de aula e aplicação docente prática, a partir da metodologia de ensino escolhida.

Unidade 4 – Planejando a unidade e o curso.

- Lapidação do referencial angariado.
- Planejamento da unidade de ensino, marcado pela abordagem selecionada.
- Planejamento do curso, caracterizado pela abordagem escolhida.
- Apresentação e discussão acerca do plano de unidade e de curso desenvolvido.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas teóricas e práticas com base em materiais didáticos (capítulos de livros-texto e artigos científicos). Os materiais que embasam a disciplina serão indicados aos alunos, bem como leituras complementares que facilitem o entendimento e desenvolvimento do conteúdo. O aluno será convidado a atuar enquanto professor em formação, superando a mera compreensão em direção à futura atuação docente, na escola. Serão realizadas tarefas extraclasse e estudos dirigidos.

## **AVALIAÇÃO**

Teste Avaliativo 1 – Prova objetiva e discursiva.

Teste Avaliativo 2 – Elaboração de seminário e condução de aula prática.

Teste Avaliativo 3 – Apresentação de plano de unidade e plano de curso.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OLIVEIRA, M. A. T. Educação do Corpo na Escola Brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.

LE BOULCH, J. Corpo na Escola no Século XXI: práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2008.

MATTOS, M. R. G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. 7a ed. São Paulo: Phorte, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GARDNER, H.; MORAN, S. Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo. Porto Alegre: Penso, 2009.

SILVA, M. R.; ARROYO, M. G. Corpo Infância: exercícios tensos de ser criança. Por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis: Vozes, 2012.

## OBSERVAÇÕES

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Conceitos de educação ambiental e de promoção da saúde. A interface entre saúde, meio ambiente, educação e sua aplicabilidade às diferentes áreas de atuação. Saúde e meio ambiente enquanto qualidade de vida. Política e educação ambiental. A questão urbana e a degradação ambiental. Política, educação ambiental e globalização.

### OBJETIVOS GERAIS

Destacar a ótica interdisciplinar para a compreensão das questões relativas à saúde e ao meio ambiente e suas relações com a Educação Básica. Incutir nos alunos a importância da educação para a compreensão da problemática da saúde e do meio ambiente, por meio da identificação dos aspectos conceituais, históricos, políticos e sociais no que diz respeito à saúde e ao meio ambiente.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar as interfaces entre a gestão do meio ambiente e a educação para saúde;

Discutir as possíveis relações entre a escola, o Meio Ambiente e a Saúde;

Ressaltar o papel fundamental da educação para os futuros profissionais da educação.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

- 1.1 Conceito de educação ambiental
- 1.2 Processos de aprendizagem e projetos pedagógicos.
- 1.3 Processo de Informação e Comunicação.
- 1.4 Diretrizes e Panorama das instituições educacionais.

#### UNIDADE II SAÚDE E SOCIEDADE

- 2.1 O processo saúde-doença.
- 2.2 Programas educacionais para a promoção de saúde.
- 2.3 Saúde enquanto uma questão da qualidade de vida.

## UNIDADE III MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

3.1 Indicadores ambientais e Qualidade de vida.

3.2 Diretrizes e panorama das instituições ambientais.

## UNIDADE IV A INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

4.1 Política, educação ambiental e globalização.

4.2 A inovação tecnológica e os seus efeitos sociais.

4.3 Cidadania e sociedade civil em suas ações locais e globais.

4.4 A noção de cidade saudável

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICO**

ANDRADE, S.M.; SOARES, D. A.; CORDONI Jr. L.. Bases da Saúde Coletiva. Londrina: UEL; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001.

CASTELS, M. A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo. Paz e Terra: 1999

DIAS, G.F.. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 1994.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, C.R. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FORNARI, E. Dicionário Prático de Ecologia. São Paulo: Aquariana, 2001.

PENTEADO, Heloisa D. Meio Ambiente e Formação de Professores. 6ª. Ed.SP: Cortez, 2006.

BARBIERI, CARLOS JOSÉ. Gestão ambiental empresarial. 2ª Ed.

SANTOS, CLEZIO SALDANHA. Introdução á Gestão publica. 1ª Ed.

## PLANO DE DISCIPLINA - FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO AERÓBIO

Código:

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Estudo do histórico evolutivo e das bases teóricas do treinamento e sua aplicação no desenvolvimento da aptidão aeróbia; Aptidão cardiorrespiratória e saúde da criança do adulto e do idoso; Aprendizagem dos meios e métodos de treinamento aeróbio para saúde e performance, desde iniciantes até avançados, mais experientes; Avaliação, Periodização e controle do treinamento aeróbio; estratégias de promoção da aptidão cardiorrespiratória dentro e fora da escola.

### OBJETIVOS GERAIS

Instrumentalizar os alunos para que sejam capazes de prescrever o treinamento aeróbio, considerando os princípios gerais do treinamento físico, bem como promover estratégias de promoção da aptidão cardiorrespiratória na escola, e com ênfase na prática baseada em evidências.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os fatores limitantes e determinantes da aptidão aeróbia
- Conhecer e aplicar testes e modelos de avaliação da aptidão aeróbia;
- Aplicar e analisar a efetividade de diferentes métodos de treinamento aeróbio;
- Elaborar um programa individualizado de treinamento aeróbio;
- Relacionar o treinamento aeróbio com outras disciplinas do curso;
- Desenvolver autonomia do alunos para estudo de casos de modo a realizar a prescrição individualizada do treinamento aeróbio;
- Criar estratégias de promoção da aptidão cardiorrespiratória aplicadas à educação física escolar.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Introdução ao Treinamento aeróbio

- Aptidão aeróbia cardiorrespiratória;
- Composição da sessão de exercício aeróbio
- Respostas e adaptações determinadas pelo exercício aeróbio

## Unidade 2 – Avaliação da aptidão aeróbia

- Índices fisiológicos relacionados ao desempenho aeróbio
- Estratificação de risco pré-participação de um programa de exercícios aeróbios
- Testes laboratoriais para avaliação da aptidão aeróbia
- Testes de campo para avaliação da aptidão aeróbia
- Modelos de predição da aptidão aeróbia, sem exercício
- Testes aeróbios aplicáveis à educação física escolar

## Unidade 3 – Carga de treinamento

- Princípios do Treinamento físico aplicados ao treinamento aeróbio
- Componentes da carga de treinamento
- Estratégias de determinação da carga de treinamento
- Monitoramento e controle da carga de treinamento

## Unidade 4 – Exercício aeróbio e saúde

- Epidemiologia do exercício aeróbio
- Treinamento aeróbio e prevenção de doenças crônico-degenerativas
- Aplicações de programas de exercício aeróbios para Crianças, adultos e idosos
- Estratégias de promoção da aptidão cardiorrespiratória, na escola e fora da escola

## Unidade 5 – Métodos e sistemas de treinamento

- Métodos contínuos, descontínuos, intervalados, e multimodais
- Treinamento da Resistência e da Potência Aeróbia
- Treinamento anaeróbio misto
- Treinamento aeróbio integrado a outras qualidades motoras

## Unidade 6 – Modelos de periodização do treinamento aeróbio

- Sistematização dos macrociclos, mesociclos e microciclos de treinamento
- Periodização para a saúde e para o desporto
- Modelos tradicionais e atuais de periodização
- Avaliação e controle da evolução do treinamento

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os conteúdos são desenvolvidos em grupos de trabalho por meio de estudos de caso. Os alunos elaboram um programa de treinamento aeróbio sob orientação assistida do professor. Ao longo do processo são utilizadas abordagens como: Aprendizagem baseada em problemas; descoberta orientada; e alguns momentos de aulas expositivo-dialogadas, para introdução ou aprofundamento de um conteúdo coletivo. Sala de aula invertida é utilizada essencialmente na aplicação dos métodos de avaliação e treinamento, onde os alunos são responsáveis por aplicar os testes com os demais.

As aulas são realizadas na sala de aula, utilizando recursos multimídias, quando necessários. Também são realizadas aulas nos laboratórios de análise do movimento e prescrição e na quadra poliesportiva.

As leituras básicas e complementares são disponibilizadas na biblioteca, reprografia e/ou online, pelo professor, assim como vídeos e materiais de apoio.

## AVALIAÇÃO

Teste Avaliativo 1 – Corresponde à avaliação do caso e plano inicial de treinamento.

Teste Avaliativo 2 – Corresponde à apresentação do programa anual com periodização das cargas de treinamento.

Teste Avaliativo 3 – Prova individual (conteúdo acumulativo).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEYWARD, V. H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: técnicas avançadas. 6a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NATIONAL STRENGTH AND CONDITIONING ASSOCIATION. Desenvolvendo Agilidade e Velocidade. São Paulo: Manole, 2015.

NEWSHOLME, E.; LEECH, T.; DUESTER, G. Corrida: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo: Phorte, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMPA, T. O.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5a ed. São Paulo: Phorte, 2012.

MAUD, P. J. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Físico Humano. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2009.

SHEPARD, R.J. Envelhecimento, Atividade Física e Saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

## OBSERVAÇÕES

Metodologias ativas são trabalhadas em mais de 80% da carga horária total da disciplina, de modo a estimular ao máximo a autonomia dos alunos para estudo dos casos e prescrição do exercício.

A disciplina está integrada ao programa institucional de Monitoria, então durante o semestre são disponibilizadas 10 horas semanais de plantões de apoio aos alunos, com os Monitores da disciplina. Nos plantões os alunos tiram dúvidas remanescentes, podem realizar estudos dirigidos, aplicar sessões de exercícios e testes realizados de aptidão aeróbia.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;

- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - LIBRAS

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Discutir: problema; pontos-chaves; teorização; hipóteses da resolução e aplicar a realidade. Perda auditiva: classificação. O indivíduo Surdo: aspecto psicológico, pessoal, familiar e social; Cultura e identidade surda: direitos como minoria linguística, comunidades, entidades de apoio e ensino, associações, federação e inclusão bilíngue educacional e social. Educação de surdos no mundo e no Brasil: oralismo, comunicação total e bilinguismo.

### OBJETIVOS GERAIS

Apresentar a estrutura e a gramática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e seus contextos nas diversas situações de comunicação. Alcançar essencialmente o aprendizado básico do vocabulário da LIBRAS.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Obter um conhecimento transitório de quem é o sujeito surdo, como também os seus modos de recepção e expressão por meio da linguagem, língua e fala em sinais.

Fazer uma curta análise sobre o aspecto psicológico, pessoal, familiar e social do indivíduo surdo através da sua língua e de sua identidade.

Refletir em síntese sobre a história educacional dos surdos no mundo e no Brasil, suas entidades, associações, federação, leis referentes à educação, Educação bilíngue, o profissional tradutor e intérprete de língua de sinais (TILS).

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE 1: CONCEITOS INICIAIS SOBRE PERDA AUDITIVA E O INDIVÍDUO SURDO

- Perda auditiva: classificação; - O indivíduo Surdo: aspecto psicológico, pessoal, familiar e social; - Cultura e identidade surda: direitos como minoria linguística, comunidades, entidades de apoio e ensino, associações, federação e inclusão bilíngue educacional e social; - Educação de surdos no mundo e no Brasil: oralismo, comunicação total e bilinguismo; - Leis referentes à educação de surdos (Lei de LIBRAS, Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002; Decreto de LIBRAS, Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005; Lei do tradutor e intérprete de LIBRAS, Lei N° 12.319, de 1° de setembro de 2010; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial N° 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria N° 948, de 09 de outubro de 2007; Convenção Internacional das Pessoas com Deficiência, o Decreto N° 6.949, de 25 de agosto de 2009; Decreto N° 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as leis N° 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.); - O profissional tradutor e intérprete da LIBRAS – TILS; -Ajuste curricular; - Ensino da língua portuguesa como segunda língua (L2) e - Produção textual.

## UNIDADE 2: AS LÍNGUAS DE SINAIS E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

- As línguas de sinais e a modalidade visuo-espacial;- A Língua Brasileira de Sinais – Libras e seus níveis gramaticais; - As línguas de sinais e universais linguísticos;- Libras: expressão facial e corporal, configuração das mãos e dedos, ponto de articulação, movimento: tipos e frequência, alfabeto manual, orientação, localização, parâmetros, classificadores, negação e contextos.

## UNIDADE 3: GRAMÁTICA 1

- Acentuação gráfica; - Alfabeto; - Classificações gramaticais; - Adjetivos; - Advérbios e – Conjunções.

## UNIDADE 4: GRAMÁTICA 2

- Advérbios; - Expressões; - Gírias; - Comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade; - Frases afirmativas, interrogativas, negativas e exclamativas e intensificadoras.

## UNIDADE 5: GRAMÁTICA 3

- Pronomes;- Numerais;- Preposições e - Verbos básicos (Tipos e de A a Z).

## UNIDADE 6 : VOCABULÁRIO BÁSICO

- Orientação temporal; eventos; natureza; animais; cores; lugares; localidades geográficas; orientação espacial;transportes; leis; política; preocupações sociais, violência e drogas; quantidade e medidas; dimensões; qualidade; variações; operações; números; localização; características; estruturas e partes; móveis; utensílios; objetos de decoração; roupas de cama e banho; ferramentas e acessórios; eletricidade e aparelhos eletroeletrônicos; produtos e instrumento de limpeza; construções e materiais; procedimentos domésticos; características dos procedimentos domésticos; problemas; alimentação; refeição; alimentos; legumes; frutas; verduras; matinais; bebidas; guloseimas; condimentos e temperos; corpo humano; características pessoais; higiene pessoal e produtos; vestuário; medicina e saúde; limitações especiais; sexualidade; família e relações familiares; pessoas; objetos pessoais; documentos; educação; profissões e trabalho; economia e finanças; artes e cultura; esporte; lazer e turismo; países; estados; bairros do Rio de Janeiro; religião; estações do ano e pontos cardeais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem com leituras complementares, atividade de fixação, atividade de enriquecimento curricular.

## AVALIAÇÃO

O critério de avaliação é qualitativo e presencial (não, apenas só quantitativa) na estimativa conceitual de TA1 (7,0) e TA2/ (7,0) TA3 (7,0) com grau previsto pela instituição. Ou seja: presença, participação, atividades em sala/fora e seminários expositivos acadêmicos fazem somatório ao circuito qualitativo para obtenção do grau final.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F e DUARTE, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Volumes de A-L e M-Z. Universidade de São Paulo. SP. 2001.

CARVALHO, CH; MORAIS JLC. Os que ouvem mais que nós/Luis Carlos de Moraes Junior, Carlos Hilton Cruz Carvalho, 1.ed.- Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2013.

FELIPE, TA.2001.LIBRAS em contexto: curso básico.Livro do estudante.Brasília,Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.

QUADROS, RM. Educação de surdos: Aquisição da linguagem. RS. Artes Médicas, 1997.

STRNADOVÁ, V. Como é ser surdo. Editado pela União de Surdos Tcheca. Babel, 1995.

SÁ, NRL. Cultura Poder e Educação de Surdos/Nídia Regina Limeira de Sá – São Paulo: Paulinas, 2006 – (Coleção Pedagogia e Educação).

SACKS, OW.(1993).Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos/Oliver Sacks;tradução Laura Teixeira Motta-São Paulo:Companhia das Letras, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FALCÃO, LA. Surdez, cognição visual e LIBRAS. Recife: Ed. do Autor, 2010.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

COSTA, JPB. A educação do surdo ontem e hoje. Posição, sujeito e identidade. São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

BAPTISTA, JÁ. Os surdos na escola. A exclusão pela inclusão. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão. 2008.

EMMOREY, K.; BELLUGI, U. & KLIMA, E. Organização neural da língua de sinais. Em Língua de sinais e educação do surdo. Eds. Moura, 2006.

## **OBSERVAÇÕES**

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Discussão das questões pertinentes ao campo de estudo da responsabilidade e do desenvolvimento sustentável na relação entre os sujeitos e suas atividades éticas e morais na sociedade civil e nas organizações. Evolução do conceito responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Relações entre responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Campos de ação da responsabilidade social. A participação do Brasil e de outros países no tocante à responsabilidade social e no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável.

### OBJETIVOS GERAIS

Discutir os princípios conceituais da disciplina: responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar o debate contemporâneo acerca da sustentabilidade e das ações socialmente responsáveis

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I- Conceito de sustentabilidade econômica e ambiental e responsabilidade social. Mudança de paradigma de desenvolvimento e de ações sociais.

1.1- Concepções de sustentabilidade nas áreas econômica e ambiental

1.2- Conceitos Paradigmas de responsabilidade social

Unidade II- Modelos de responsabilidade social. A dinâmica ambiental e os processos políticos e econômicos.

2.1- Modelo de responsabilidade social

2.2- A dinâmica ambiental e os processos políticos/econômicos

Unidade III- Organizações sustentáveis. Voluntariado civil. A experiência brasileira e a internacional.

3.1- Práticas em organizações sustentáveis

3.2- Voluntariado civil – Conceitos e representações

3.3- A experiência brasileira e internacional

Unidade IV – Programas representativos voltados para Responsabilidade Social e para o desenvolvimento Sustentável.

4.1- Programas representativos nas instituições de responsabilidade social

4.2- Programas representativos nas instituições que desenvolvem o paradigma do desenvolvimento sustentável.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## AVALIAÇÃO

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SATO, Michèle. Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios. RS: Artmed, 2008.

ASHLEY, Patrícia. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. SP: Saraiva, 2005.

MENDES, J.T.G; SILVA, C. L. Reflexões sobre o Desenvolvimento Sustentável. Agentes e Interações sob a Ótica Multidisciplinar. Petrópolis- RJ: Vozes, 2005.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade, 3ª edição. Atlas, 2017.

DIAS, Reinaldo. Marketing Ambiental: Ética, Responsabilidade Social e Competitividade nos Negócios. 2ª edição. Atlas, 2014.

SANTOS, Fernando de Almeida. Ética Empresarial: Política de Responsabilidade Social em 5 Dimensões: Sustentabilidade, Respeito à Multicultura, Aprendizado Contínuo, Inovação, Governança Corporativa. Atlas, 2014.

FILHO, Cláudio Pinheiro M. Responsabilidade Social e Governança - O Debate e as Implicações. Cengage Learning Editores, 2012.

## PLANO DE DISCIPLINA - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55

Ano: 2016

### EMENTA

A evolução histórica da avaliação, seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade; suas funções, categorias e critérios. Avaliação em função do processo educativo e comprometida com a sua renovação. A relação entre o processo de ensino-aprendizagem e o processo de avaliação. As implicações do processo de avaliação na dinâmica didático-pedagógica.

### OBJETIVOS GERAIS

Analisar a trajetória da avaliação e a evolução de seu conceito.

Caracterizar as funções, critérios e categorias da Avaliação Educacional.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a função da Avaliação no Planejamento e sua operacionalização.
- Refletir sobre as concepções de avaliação e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.
- Entender que a avaliação é, antes de tudo, conhecer o outro respeitando as diferenças individuais.
- Compreender que avaliar é observar, cooperar, interagir com o outro no processo de ensinar e aprender.
- Identificar técnicas e instrumentos para a avaliação.
- Analisar a função da Avaliação no Planejamento e sua operacionalização.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: A História e a Evolução da Avaliação Educacional.

1.1 - A evolução do conceito de avaliação;

1.2 - O conceito de avaliação segundo as diferentes concepções;

1.3 - A avaliação na atualidade.

Unidade 2: As Funções e Categorias da Avaliação.

2.1 - Funções da Avaliação: Diagnóstica; Formativa; Somativa;

2.2 - As Categorias da Avaliação: Afetiva; Social; Cognitiva; Psicomotora;

2.3 - A avaliação e as dimensões dos conteúdos: Conceitual; Atitudinal; Comportamental.

Unidade 3: A Avaliação do rendimento escolar e os aspectos legais

3.1 - A avaliação e a LDB 9394/96

3.2 - O Sistema de Avaliação: SAEB, ENEM e ENADE

3.3 - O professor e a avaliação do rendimento escolar

3.4 - A importância da recuperação de estudos

3.5 - Os objetivos na avaliação da aprendizagem

Unidade 4: A função da Avaliação no Planejamento.

4.1 - Avaliação de Planos;

4.2 - Avaliação de Projetos;

4.3 - Avaliação Institucional;

4.4 - Instrumentos de Avaliação

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

## **AVALIAÇÃO**

Provas escritas. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário. Entrega do trabalho escrito (digitado e obedecendo às normas do Manual para trabalhos Acadêmicos FSJ)

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HOFFMANN, J. Avaliar - respeitar primeiro educar depois. São Paulo: Mediação, 2 ed. 2010.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Alberto de Mello e. (Org.). Dimensões da avaliação. RJ:Vozes,2011

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e Avaliação Educacional. 2 ed. Curitiba: IBEPEx, 2008.

ESTEBAN, M.T.(org). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A editora. 2 ed. 2000.

SOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: É ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: EBPEX, 2008.

## OBSERVAÇÕES

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - DISCUSSÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Lei 11.788/08 que trata dos estágios supervisionados. Estágio obrigatório e não-obrigatório. Carta de apresentação. Termos de compromisso. IES – CONCEDENTE + ESTAGÁRIO. Relatórios de Atividades, plano de aulas e agenda de estágio. Discussão sobre situações vivenciadas no dia-a-dia do estágio.

### OBJETIVOS GERAIS

Identificar as principais questões vivenciadas na relação IES – CONCEDENTE + ESTAGÁRIO a partir das normas vigentes e das situações enfrentadas no desenvolvimento das atividades de estágio nas concedentes.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interpretar a Lei 11.788/08;
- Apresentar par o estudante os documentos necessários para a realização do estágio supervisionado;
- Discutir a postura do estagiário durante o desenvolvimento de suas atividades de campo;
- Orientar quanto a elaboração do relatório final de estágio;
- Discutir as situações vivenciadas pelos estagiários nas escolas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LEI 11.788/08

- Definição legal de estágio supervisionado;
- Estágio obrigatório e não-obrigatório;
- Convênio e termo de compromisso;
- Direitos e deveres do estagiário;
- Obrigações da IES;
- Obrigações da Concedente.

MANUAL DE ESTÁGIO

- Objetivos do estágio supervisionado;

- Carga horária e distribuição das horas pelos diferentes segmentos escolares;
- Carta de apresentação;
- PIT;
- Termo de compromisso;
- Plano de Atividades;
- Relatório diário de atividades;
- Avaliação do estágio supervisionado;
- Relatório final.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- Discussão sobre situações vivenciadas no campo de estágio;
- Estudos de casos;
- Postura do estagiários diante de situações inusitadas;

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas sobre a legislação vigente e as normas internas para realização do estágio supervisionado e analisadas situações trazidas pelos próprios estagiários.

## AVALIAÇÃO

TA1 – prova escrita.

TA2 – prova escrita e seminário sobre as situações vivenciadas durante o estágio supervisionado.

TA3 – prova escrita.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília-DF: 2008.

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO. Elaborado pela Faculdades São José- Curso de Educação Física.

VEIGA, ALENCASTRO. I.P. Projeto Político Pedagógico da Escola, Uma Construção Possível. Rio de Janeiro: Papyrus, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e Avaliação Educacional. 2 ed. Curitiba: IBEPEx, 2008.

CAMPOS. L.A. Didática da Educação Física. São Paulo: Fontoura, 2016.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## OBSERVAÇÕES

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 16 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Contextualização histórica e contemporânea sobre a deficiência e a pessoa com deficiência. A epidemiologia, a incidência e a prevalência da deficiência no Brasil. Os dados estatísticos desta população no Brasil, CID-10, reflexões sobre estigma, preconceito, crenças, inclusão, integração. A criança com deficiência na escola. A família, o professor e a sociedade. Atividades educacionais adaptadas ao contexto da educação básica. Utilização da terminologia convencional, inclusivo e adaptado. Conhecer os tipos de deficiências físico-motora, sensorial, intelectual e múltipla. As condutas típicas, o autismo e a hiperatividade. A importância da psicomotricidade e os benefícios da prática regular do exercício físico, do esporte adaptado, do lazer como veículo de integração social e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. A escola regular e a escola especial. As Tecnologias Assistivas. O conceito de participação e a heterogeneidade. Avaliação Física adaptada. A história do Esporte Paraolímpico, as diferentes modalidades e as Paralimpíadas Escolares. A educação física adaptada nas dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais para os estudantes da educação básica.

### OBJETIVOS GERAIS

Instrumentalizar os alunos para uma visão panorâmica, didática e objetiva do processo de ensino aprendizagem, de educandos com diferentes tipos de deficiência, no contexto da educação básica, possibilitando uma plena inclusão biopsicossocial de forma aplicada à prática profissional.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir os fundamentos da educação física adaptada;
- Identificar o conteúdo e a metodologia relacionada à prática educativa;
- Conhecer a especificidade dos diferentes tipos de deficiência;
- Analisar as implicações para a prática pedagógica;
- Relacionar o deficiente, a escola e a educação física;
- Buscar a transdisciplinaridade com outras disciplinas do curso para melhor compreensão do conceito de participação;
- Desenvolver autonomia dos alunos para solução de situações problemas durante as aulas.
- Criar estratégias de ensino inclusivo, para aplicar em aulas na educação básica.
- Possibilitar o acesso aos benefícios do desporto adaptado.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Unidade 1 – Introdução à Educação Física Adaptada

- Introdução à educação física adaptada (conceitos e áreas de atuação).
- Terminologia básica dos diferentes tipos de deficiência.
- Técnicas de abordagem e Interação com PCDs ou PNEEs no contexto escolar.

### Unidade 2 – Contextualização histórica e contemporânea sobre a deficiência e a pessoa com deficiência.

- A epidemiologia, a incidência e a prevalência da deficiência no Brasil.
- Os dados estatísticos desta população no Brasil, CID-10, reflexões sobre estigma, preconceito, crenças, inclusão, integração.
- A criança com deficiência na escola. A família, o professor e a sociedade.

### Unidade 3 – Atividades educacionais adaptadas ao contexto da educação básica.

- Utilização das terminologias: convencional, inclusivo e adaptado
- As condutas típicas, o autismo e a hiperatividade no contexto escolar.
- A educação física adaptada nas dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais.

### Unidade 4 – A escola regular e a escola especial

- A importância da psicomotricidade e os benefícios da prática regular do exercício físico, do esporte adaptado e do lazer como veículo de integração social e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.
- As Tecnologias Assistivas
- O conceito de participação e a heterogeneidade.

### Unidade 5 – A Deficiência Intelectual na Educação Física

- Conceituação
- Principais causas da deficiência intelectual
- Metodologia e programas de Educação Física para pessoas com déficit intelectual

### Unidade 6 – A Deficiência auditiva na Educação Física

- Conceituação
- Principais causas da deficiência auditiva
- Metodologia e programas de Educação Física para pessoas com deficiência auditiva

## Unidade 7 – A Deficiência físico-motora na Educação Física

- Conceituação
- Principais causas da deficiência física
- Metodologia e programas de Educação Física para pessoas com deficiência física.

## Unidade 8 – A Deficiência Visual na Educação Física

- Conceituação
- Principais causas da deficiência visual
- Metodologia e programas de Educação Física para pessoas com deficiência visual.

## Unidade 9– A história do Esporte Paraolímpico

- As diferentes modalidades adaptadas e as Paralimpíadas Escolares

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aulas expositivas com a utilização de Datashow, discussão de artigos científicos com os temas relacionados, visitas as instituições de referência, aulas práticas, experiências sensoriais, apresentação de trabalhos em grupo, visitas de palestrantes externos, seminários.

## **AVALIAÇÃO**

TA1: Avaliação Teórica – Prova Objetiva (UNIDADES I, II, III e IV)

TA2: Avaliação Teórica – Prova Objetiva (UNIDADES V, VI, VII, VIII e IX) + Seminário Teórico-Prático em Grupo

TA3: Avaliação Teórica – Prova Discursiva (Todas as unidades)

Prova discursiva com questões de múltipla escolha.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3a ed. São Paulo: Manole, 2013.

CANALES, L. K.; LYTLE, R. K. Atividades Físicas para Jovens com Deficiências Graves. Barueri: Manole. 2013

GORENSTEIN, C. Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. São Paulo: ARTMED, 2016.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GORLA, J.I.; Educação Física Adaptada: passo a passo da avaliação. 2ª ed. revisada e ampliada, Phorte Editora, 2013.

MANTOAN, M. T. E. A Integração de Pessoas com Deficiência : contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.

TEIXEIRA. L. Atividade Física Adaptada e Saúde: da Teoria a Prática. São Paulo: Phorte, 2008.

## OBSERVAÇÕES

Os alunos serão estimulados a utilizar o conceito das metodologias ativas, correlacionando-os as atividades propostas, com o objetivo de promover uma maior interatividade e experiência profissional os mesmos serão incentivados e orientados a visitar instituições especializadas ao atendimento educacional de pessoas com deficiência a realização de atividades fora das salas e ainda como forma de sintetizar seus conhecimentos e buscar o aprofundamento acadêmico, o que resultará em uma melhor ação profissional deverão ser realizados trabalhos de pesquisa, participação em simpósios, fóruns, etc.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - EMPREENDEDORISMO

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Processos empreendedor – identificação de oportunidades – plano de negócios – questões legais de constituição de empresa.

### OBJETIVOS GERAIS

Oferecer ao aluno, uma base teórica para a compreensão das técnicas, métodos e instrumentos eficazes de empreendedorismo para formulação de uma visão crítica e estratégias de gestão de empreendimentos econômicos e sociais no âmbito público e privado.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar condições para que o aluno:

- Discuta e analise os princípios fundamentais do empreendedorismo;
- Reconheça a importância do espírito empreendedor nas relações com o mercado;
- Desenvolva habilidades para o reconhecimento e o aproveitamento de oportunidades de negócio próprio ou de atuação empreendedora em organizações de terceiros.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I – O PROCESSO EMPREENDEDOR

- 1.1 A revolução do empreendedorismo
- 1.2 O empreendedorismo no Brasil
- 1.3 Conceitos de empreendedorismo
- 1.4 Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável
- 1.5 Intra-empreendedorismo versus empreendedorismo

#### UNIDADE II – IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

- 2.1 Diferenças entre ideias e oportunidades de negócios
- 2.2 Fontes de novas ideias
- 2.3 Avaliações da oportunidade identificada

# ANEXO A: EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

2.4 Tipos e Modelos de Negócios

UNIDADE III PLANO DE NEGÓCIOS

3.1 Definições do plano de negócios

3.2 Planos de negócios como ferramenta do desenvolvimento sustentável

3.3 Estruturas do Plano de negócios

3.4 Fontes e métodos de captação de recursos para empreendimentos econômicos e sociais

3.5 Programas do governo brasileiro para empreendedorismo

UNIDADE IV – QUESTÕES LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO DA EMPRESA

4.1 Criações da empresa

4.2 Tributos

4.3 Marcas e patentes.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando idéias em Negócios. RJ: Campus, 2001; RJ: Elsevier 2008 / 2012.

MARINS FILHO, Luiz A. Ninguém é empreendedor sozinho: o novo homo habilis. SP: Saraiva, 2008.

HASHIMOTO, Marcos. Espírito Empreendedor nas Organizações: Aumentando a Competitividade através do intra-empendedorismo. SP: Saraiva, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARIANO, Sandra Holanda, MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade. LTC, 12/2010.

BESSANT, John, TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo - Administração. Bookman, 01/2009.

JULIEN, Pierre-André. Empreendedorismo Regional e economia do conhecimento. Saraiva, 02/2010.

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade, 3ª edição. Atlas, 02/2017.

## PLANO DE DISCIPLINA - ESPORTES NA NATUREZA

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Atividade Física na Natureza: origens e escolha de terminologia e algumas classificações. Atividade Física na Natureza, porque ensiná-las na escola. Unidades de conservação. Ética nas atividades na natureza. Segurança nas atividades, riscos e eu gerenciamento. Preservação, impacto ambiental e sua relação com o tema transversal Meio Ambiente. Vantagens e desvantagens das atividades físicas no meio natural. Tipos de atividades desenvolvidas na natureza e suas adaptações para a escola.

### OBJETIVOS GERAIS

Apresentar elementos para o conhecimento teórico-prático sobre as relações existentes entre Educação Física, Educação Física escolar, Ecologia e Esportes realizados em contato direto com a natureza e o meio urbano.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inserir os conhecimentos sobre práticas de esportes de aventura na formação da competência geral do profissional de Educação Física;
- Levantar e discutir sobre os principais referenciais teóricos que fundamentam as relações entre Educação Física, Ecologia e Esportes de Aventura.
- Oportunizar a visualização do atual mercado de trabalho no segmento que envolve a Educação Física, a Ecologia e os Esportes de Aventura.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Introdução aos estudos ambientais

- Concepções de ambiente, natureza e ecologia
- Relações entre os seres humanos e a natureza
- Problemas ambientais

UNIDADE II - Educação Ambiental

- Concepções, valores e princípios
- Iniciativas públicas e privadas
- Formação e atuação do educador ambiental

- Relações entre a Educação Ambiental e a Educação Física

UNIDADE III - Educação Física e Esportes de Aventura

- Educação Física, ambiente natural e aventura
- Educação Física, ambiente artificial e aventura
- Impactos positivos e negativos dos esportes de aventura

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e práticas com ênfase no estudo de casos. Aulas participativas, propiciando discussões e debates. Atividades práticas supervisionadas (caderno de exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e estudos) em ambientes de aprendizagem colaborativos tais como biblioteca, laboratórios, visitas de campo, programas e projetos institucionais.

## AVALIAÇÃO

Provas escritas. Provas orais. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, C. Urbanidades da natureza: o montanhismo, o surfe e as novas configurações do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

PEREIRA, D.W. Atividades de Aventura: em busca do conhecimento. São Paulo: Fontoura, 2013.

SCHWARTZ, G.M. Aventuras na Natureza: Consolidando significados. São Paulo: Fontoura, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIXÃO, J.A. Instrutores de Esportes de Aventura no Brasil e os Saberes Necessários para sua Atuação. Curitiba: CRV, 2013.

BERNARDES, L.A. Atividades e Esportes de Aventura Para Profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2015.

SOARES, C.L. Uma Educação Pela Natureza, Uma: a Vida ao Ar Livre, o Corpo e a Ordem Urbana. São Paulo: Autores Associados, 2016.

## OBSERVAÇÕES

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 16 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

## PLANO DE DISCIPLINA - POLÍTICAS PÚBLICAS E TERCEIRO SETOR

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 36h

Ano: 2016

### EMENTA

Estudo sobre a concepção e elaboração de Políticas Públicas e suas características. Conceitos, características e composição das organizações do terceiro setor e suas diferenças em termos de objetivos e formas de organização. Financiamento das políticas públicas e suas áreas de atuação. Administração pública e setor público não-estatal. Natureza concorrente ou complementar das relações entre Estado e Terceiro Setor no Brasil. A forma particular de Gestão das Organizações do Terceiro Setor e a questão da empregabilidade. Políticas públicas de educação.

### OBJETIVOS GERAIS

Promover a compreensão dos elementos que compõem as políticas públicas e seus determinantes sociais. Apresentar ao aluno a partir de uma abordagem crítica o universo do Terceiro Setor. Estimular o conhecimento do sistema de Administração pública e setor público não-estatal, de modo a que possam refletir sobre o desenvolvimento do Terceiro Setor e o seu relacionamento com os setores governamentais. Discutir limites e possibilidades que o Terceiro Setor possibilita para um novo modelo de sociedades.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar aos alunos noções sobre a elaboração e importâncias das Políticas Públicas;

Discutir as principais políticas públicas voltadas para educação;

Entender como se processa as relações entre o poder público e o terceiro setor.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

1.1 Conceitos e fundamentação legal (Lei de Responsabilidade Fiscal, Plano Plurianual, Plano Diretor)

1.2 Políticas Públicas Sociais

1.3 Políticas Públicas de trabalho e emprego

1.3.1 Arranjos Produtivos Locais (APL) e Clusters

1.3.2- Incubadoras

1.4 Financiamento para micro e pequenas empresas

1.5 O contexto das políticas públicas nos modelos atualmente utilizados, tais como as parcerias público-privadas, convênios, etc.

#### UNIDADE II TERCEIRO SETOR E LÓGICAS ORGANIZACIONAIS

2.1 Origens e Conceito de Terceiro Setor

2.2 ONGS

2.3 Movimentos Sociais

2.4 Entidades filantrópicas

2.5 Filantropia empresarial

UNIDADE III AS RELAÇÕES DE CONCORRÊNCIA E COMPLEMENTARIDADE DO TERCEIRO SETOR

3.1 Relações de concorrência

3.2 Tendências e desafios na complementaridade do Terceiro Setor

UNIDADE IV GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR E O PARADIGMA DO TRABALHO

4.1 O contexto das políticas públicas e seu impacto no Terceiro Setor

4.2 Geração de emprego e possibilidades do paradigma trabalho

4.3 Empregabilidade no terceiro setor.

UNIDADE V POLÍTICAS PÚBLICAS, TERCEIRO SETOR E EDUCAÇÃO

5.1 Políticas públicas de Educação e sua relação com o Terceiro Setor.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As aulas são desenvolvidas na modalidade de Ensino à Distância com a utilização de plataforma que permite aos alunos o acompanhamento das atividades, acesso aos materiais de estudo e participação em fóruns de debates. São realizados encontros presenciais nos quais os estudantes podem tirar dúvidas com os tutores da disciplina.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliações presenciais e participação nos fóruns de discussão.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMARGO, M. F. de, SUZUKI, F. M., UEDA, Mery, SAKIMA, R. Y. e GHOBRIIL, A. N. Gestão do Terceiro Setor no Brasil - Estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos. São Paulo, Futura, 2001.

PAES, J. E. Fundações, Associações, e Entidades de Interesse Social. 7ª. Ed. SP: Saraiva, 2009.

SILVA, Maria das Graças Bigal Barboza da; Silva, Ana Maria Viegas da. Terceiro Setor - Gestão das Entidades Sociais (ong - Oscip - Os). SP: Fórum, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREITAS, M.V. Papa, F.C. Políticas Públicas, Juventude em Pauta. São Paulo, Cortez Editora, 2003.

JACOBI, Pedro. Políticas Sociais e Ampliação da Cidadania. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

MEREGE, Luiz Carlos. O Desafio da Sustentabilidade no Terceiro Setor. In: Gestão da Comunicação no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. SP: Atlas, 2005.

BRITTO, Hugo de. Curso de direito tributário. São Paulo: Saraiva 2007

CARRAZZA, R. A. Curso de direito constitucional tributário. São Paulo: Malheiros, 1999.

## PLANO DE DISCIPLINA - PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO

Código:

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga-horária: 55h

Ano: 2016

### EMENTA

Estudo do histórico evolutivo e das bases teóricas do treinamento e sua aplicação no desenvolvimento da aptidão Física; Elementos da aptidão física relacionados à saúde; treinamento das qualidades físicas condicionais e coordenativas; Aprendizagem dos meios e métodos de treinamento físico para saúde, desde iniciantes até avançados, mais experientes; Avaliação, planejamento e controle do treinamento.

### OBJETIVOS GERAIS

Instrumentalizar os alunos para que sejam capazes de prescrever exercícios físicos, considerando os princípios gerais do treinamento, bem como promover estratégias de promoção da aptidão física na escola, com ênfase na prática baseada em evidências.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os fatores limitantes e determinantes da aptidão física
- Conhecer e aplicar testes e modelos de avaliação da aptidão física;
- Aplicar e analisar a efetividade de diferentes métodos de treinamento físico;
- Elaborar um programa individualizado de treinamento físico;
- Relacionar a prescrição do exercício com outras disciplinas do curso;
- Desenvolver autonomia dos alunos para prescrever exercícios físicos individualizado;
- Criar estratégias de promoção da aptidão física aplicadas à educação física escolar.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Introdução à prescrição do exercício

- Aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho;
- Composição da sessão de exercício físico
- Princípios do treinamento físico (Sobrecarga, especificidade, individualidade e reversibilidade).
- Recomendações gerais para a saúde (modelos e críticas).

Unidade 2 – Treinamento Cardiorrespiratório

- Potência e resistência dos sistemas anaeróbios de mobilização de energia
- Potência e resistência dos sistemas aeróbios de mobilização de energia
- Métodos de treinamento da resistência

## Unidade 3 – Treinamento de Flexibilidade

- Flexibilidade, Mobilidade e estabilidade articular
- Métodos de treinamento da flexibilidade

## Unidade 4 – Treinamento de Equilíbrio

- A natureza do equilíbrio
- Fatores que afetam o equilíbrio e o risco de quedas
- Planejamento de um programa de treinamento de equilíbrio

## Unidade 5 – Programas multimodais de exercício

- Objetivos e efetividade dos programa de exercício
- Organização dos elementos e cargas em um programa
- Ciclos de treinamento e periodização

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os conteúdos são desenvolvidos em grupos de trabalho por meio de estudos de caso. Os alunos elaboram um programa de treinamento sob orientação assistida do professor. Ao longo do processo são utilizadas abordagens como: Aprendizagem baseada em problemas; descoberta orientada; e alguns momentos de aulas expositivo-dialogadas, para introdução ou aprofundamento de um conteúdo coletivo. Sala de aula invertida é utilizada essencialmente na aplicação dos métodos de avaliação e treinamento, onde os alunos são responsáveis por aplicar os testes com os demais.

As aulas são realizadas na sala de aula, utilizando recursos multimídias, quando necessários. Também são realizadas aulas nos laboratórios de análise do movimento e prescrição e na quadra poliesportiva.

As leituras básicas e complementares são disponibilizadas na biblioteca, reprografia e/ou online, pelo professor, assim como vídeos e materiais de apoio.

## AVALIAÇÃO

Teste Avaliativo 1 – Corresponde à avaliação do caso e plano inicial de treinamento.

Teste Avaliativo 2 – Corresponde à apresentação do programa anual de treinamento.

Teste Avaliativo 3 – Prova individual (conteúdo acumulativo).

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEYWARD, V. H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: técnicas avançadas. 6a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NATIONAL STRENGTH AND CONDITIONONG ASSOCIATION. Desenvolvendo Agilidade e Velocidade. São Paulo: Manole, 2015.

NEWSHOLME, E.; LEECH, T.; DUESTER, G. Corrida: ciência do treinamento e desempenho. São Paulo: Phorte, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMPA, T. O.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5a ed. São Paulo: Phorte, 2012.

MAUD, P. J. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Físico Humano. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2009.

SHEPARD, R.J. Envelhecimento, Atividade Física e Saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

## OBSERVAÇÕES

Metodologias ativas são trabalhadas em mais de 80% da carga horária total da disciplina, de modo a estimular ao máximo a autonomia dos alunos para estudo dos casos e prescrição do exercício.

A disciplina está integrada ao programa institucional de Monitoria, então durante o semestre são disponibilizadas 10 horas semanais de plantões de apoio aos alunos, com os Monitores da disciplina. Nos plantões os alunos tiram dúvidas remanescentes, podem realizar estudos dirigidos, aplicar sessões de exercícios e testes específicos.

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Além das unidades didáticas desenvolvidas através das aulas teórico-práticas, os estudantes deverão realizar atividades de natureza prática no total de 22 horas, contemplando:

- atividades de visitas supervisionadas a unidades escolares do entorno da IES, através das quais os estudantes colocam em prática os ensinamentos assimilados em aula;
- participação em projetos sociais da comunidade;
- participação em atividades extensionistas;
- participação em projetos de iniciação científica;
- participação em atividades de monitoria;
- quaisquer outras que permitam ao estudante realizar atividades pedagógicas de cunho prático.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico de Curso - PPC é fruto de profunda discussão entre os membros do Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Se integra a todos os demais documentos norteadores da política educacional implementada pelas Faculdades São José, em especial o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

Como documento vivo e dinâmico estará sempre aberto às novas contribuições trazidas por novos membros que venham a integrar nosso corpo docente e de técnicos-administrativos, pelo nosso corpo discente, pelas avaliações internas e externas realizadas, pelo constante acompanhamento do mundo extramuros da instituição, pelas novas conquistas científicas no campo da Educação Física e por novas diretrizes do Ministério da Educação, sempre que necessário.

O PPC representa a organização de tudo que planejamos e buscamos no dia-a-dia de nossa instituição em geral, e no curso de Educação Física em particular, sempre balizados pela perseguição por um Ensino Superior de excelência, pela crença na possibilidade de contribuirmos com a estruturação de uma educação escolar de qualidade, especialmente a pública, e na certeza de que, através de nossa dedicação, compromisso e competência, seremos capazes de auxiliar na edificação de uma sociedade mais fraterna, humana e solidária.



**[www.saojose.br](http://www.saojose.br) | (21) 3107-8600**

Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro